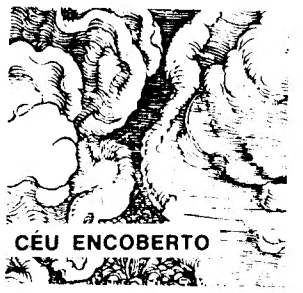
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SABADO, 28 DE OUTUBRO DE 1972 N.º 17906 — ANO 52.º — PREÇO 1$50



MADRID CONGELA PREÇOS DE ALIMENTOS

O Governo espanhol impôs um congelamento de preços sobre todos os principais produtos alimentares, ao mesmo tempo que ordenou um abrandamento das restrições à importação. A medida foi tomada dentro do quadro da luta contra a inflação, que aumenta de forma assustadora no país vizinho. Só no mês de Setembro, o custo de vida subiu 1,4 por cento em relação a Agosto, o que não tem precedentes. As donas de casa estiveram, em várias cidades, à beira de se envolverem em luta com a Polícia quando se manifestavam contra o custo de vida.

Segundo foi anunciado pelo ministro da Informação e Turismo, Alfredo Sanchez Bella, serão criadas delegações provinciais com o fim de fiscalizar a subida de preços dos géneros alimentícios, recomendando um limite máximo desses preços em cada semana. «O Governo está decidido a manter os preços a um nível tolerável» — afirmou o ministro. Recentemente, o Governo espanhol fixou preços limites em artigos manufacturados, do que resultou a imposição de centenas de multas aos vendedores. Também no Mercado Comum a inflação se faz sentir com muita agudeza. Assim, a Comissão Executiva vai propor uma série de medidas drásticas, incluindo a redução das disponibilidades financeiras. A proposta será apresentada na próxima segunda-feira aos ministros das Finanças dos nove países do Mercado Comum alargado, reunidos no Luxemburgo. Esta actividade relaciona-se directamente com a decisão da cimeira de Paris que ordenou aos ministros das Finanças que encontrassem medidas concretas para a luta conjugada contra a inflação. Entre as outras medidas propostas pela Comissão Executiva conta-se uma prevendo a limitação do crédito, aliada ao controlo do influxo de capitais estrangeiros. (ANI, R. e «DL»).

KENNEDY APLAUDE McGOVERN

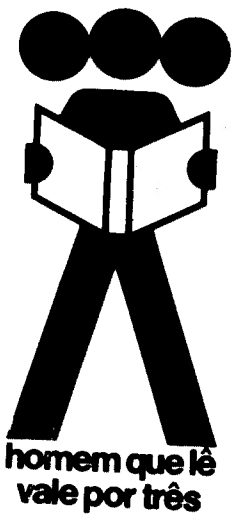
Edward Kennedy aplaude com calor o candidato George McGovern durante um comício em North Hollywood, na Califórnia. McGovern, que agradece ao senador e à multidão, declarou-se convencido que o povo americano, no dia das eleições, não esquecerá que ele foi sempre um adversário persistente da guerra do Vietname. O candidato democrático apelou novamente para o presidente Nixon no sentido que este não permita que Van Thieu impeça o fim desta «terrível guerra». (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

VINICIUS NA PRAÇA

Vinicius de Moraes, ex-diplomata, sempre poeta (apesar das opiniões em contrário) e agora também cantor, está de novo na praça: veio trazer até nós o espectáculo com que obteve extraordinário êxito no Brasil e em outros países da América Latina e em que participaram também a maravilhosa cantora que é Marília Medaglia e o admirável guitarrista Toquinho. Ontem, Vinícius falou à imprensa e segunda-feira estará no palco do Villaret para dar o seu recado, destinado sobretudo ao publico jovem, que é aquele com que melhor dialoga. (P. 10)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

AINDA MAIS INSCRIÇÕES



Se fosse nossa intenção fazer uma campanha publicitária para o lançamento da iniciativa «Homem que lê vale por três», teriamos descoberto o processo ideal: a publicação dos títulos dos livros que fazem parte das listas dos prémios.

Não há dúvida de que logo a seguir à publicação das listas de livros que constituem os prémios, recebemos na redacção um volume francamente extraordinário de cupões de inscrições. O correio de hoje, por exemplo, trouxe algumas centenas de cupões e, por mais que queiramos, não nos é possível desligar este entusiasmo da publicação das listas dos prémios.

Milhares de leitores do **Diário de Lisboa**, por outras palavras, deixaram-se atrasar neste capítulo e só agora resolveram enviar-nos os seus cupões de inscrição.

O atraso a que nos referimos, aliás, não os prejudicou porque, como temos vindo a dizer, todos estão, ainda, a tempo de se habilitarem aos prémios instituidos.

Para o fazerem, os leitores apenas têm de preencher os cupões que para esse efeito publicamos diàriamente e enviá-los, juntamente com selos de correio de 1$00, a «Homem que lê vale por três», **Diário de Lisboa**, Rua Castilho 185-1.º Lisboa.

O selo que os leitores têm de enviar destina-se a ser usado pela organização para lhes remeter os cartões de identidade de «Leitores do Diário de

Continua na pag. 2

Caixeiras criticadas pela classe

Pág. 32

Hoje 48 páginas

suplemento «A Mosca»

DL/GERAL

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

AINDA MAIS INSCRIÇÕES

Continuação da pág. 1

Lisboa», que alguns ainda não receberam porque o volume dos cupões que recebemos diàriamente ultrapassou todas as nossas expectativas e atrasou os nossos serviços, mas que todos, eventualmente, vão receber.

A posse dos «cartões de identidade», por outro lado, não afecta a participação dos leitores já inscritos como «Leitores do Diário de Lisboa». Os leitores que se tiverem inscrito no decorrer das iniciativas anteriores e que tiverem perdido os seus cartões, não deixam, por isso, de estar habilitados aos prémios: participam no sorteio e recebem os prémios a que tiverem direito, mesmo, repetimos, que tenham perdido os seus cartões.

As cartas que recebemos diàriamente revelam-nos que os nossos leitores compreenderam perfeitamente as vantagens que têm em inscrever-se como «Leitores do Diário de Lisboa» e que todos consideram esta iniciativa como sendo uma das mais importantes até hoje levadas a cabo pelo nosso jornal.

Como é do conhecimento de todos os que acompanham os nossos esclarecimentos diários, foram instituidos mil prémios no valor global de quase dois mil contos para «Homem que lê vale por três» e os livros que figuram nas listas dos prémios têm o maior interesse para todos, por terem sido escolhidos em função do seu valor cultural e recreativo.

Uma das características destas listas é, efectivamente, a sua homogeneidade podendo afirmar-se que todos os participantes que vierem a ser premiados receberão livros de valor, independentemente da sua posição na escala de prémios.

Outra característica — e esta nova — da iniciativa «Homem que lê vale por três» é o facto de nela poderem participar todos os leitores do **Diário de Lisboa** que residam fora de Portugal metropolitano. Como é sabido, as iniciativas anteriores do jornal destinavam-se apenas aos leitores metropolitanos do jornal, por motivos de ordem técnica agora resolvidos a contento de todos.

«Homem que lê vale por três» é um êxito incontestável — um êxito que se pode medir pelo número de participantes pelas cartas de apoio que continuamos a receber todos os dias na redacção.

Nunca se levara a cabo uma iniciativa promocional com as características desta e o seu êxito é sinal não apenas de que o País está em vias de transformação mas, também, que podemos enfrentar o futuro com mais confiança.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão um selo de correio de 1$00.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já asssinaturas pelo período da iniciativa que garantem aos interessados os exemplares pretendidos, ao preço de:

45 dias — 67$50

ASSINATURAS NORMAIS

3 meses — 130$00
6 meses — 250$00
12 meses — 485$00

Pagamento adiantado, em vale de correio cheque ou selos.

ATENÇÃO: O QUE TEM DE FAZER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"
3.ª FASE

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____ TEL: _____

PROFISSÃO: _____

Os leitores já inscritos que tenham mudado de residência, para concorrerem a esta 3.ª fase, têm obrigatòriamente de renovar a sua inscrição preenchendo este cupão e indicando que ele se destina a substituir o anterior. Para o fazerem basta-lhes indicar a sua morada antiga na linha que segue

_____

Os Leitores que ainda não estejam inscritos preenchem sòmente a parte de cima.

1.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer de qualquer das iniciativas que este jornal dedicou aos seus leitores, não precisa de fazer mais nada e não deve preencher este cupão, porque já é «Leitor do Diário de Lisboa» e já está, portanto, habilitado aos prémios instituídos para a nova iniciativa, mesmo que tenha perdido o seu «Bilhete de Identidade», desde que, a verificar-se a hipótese de ser premiado, tenha em seu poder uma colecção dos cabeçalhos dos jornais que sairem durante o período de duração da iniciativa.

2.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer duma das iniciativas anteriores, mas mudou de residência desde a sua inscrição, deve preencher novamente este cupão indicando no mesmo, a sua antiga morada, para que possamos substituir a sua antiga ficha por uma nova.

3.º) Se nunca se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» e deseja aproveitar esta oportunidade para o fazer, deve preencher este cupão, recortá-lo e enviá-lo, juntamente com um selo de 1$00, a «Homem que lê vale por três», Serviços Administrativos do Diário de Lisboa, Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa. O selo de 1$00 será usado pela organização da iniciativa para lhe enviar o seu «Bilhete de Identidade de leitor do Diário de Lisboa».

GEORGE C. SCOTT
"HOSPITAL"
de PADDY CHAYEFSKY com DIANA RIGG realizador ARTHUR HILLER
Colorido · Grupo D 18 anos
2. SEMANA!
UM FILME PODEROSO!
SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK
United Artists

...NA HIGIENE HABITUAL DO SEU CABELO
item
LOÇÃO CAPILAR
SHAMPOO
cabelos NORMAIS
cabelos SECOS
cabelos GORDUROSOS
PEÇA POLINETOS A: COLIM R. DA ALEGRIA, 101 PORTO

ABERTA DE 14 A 29 DE OUTUBRO
É UMA EXPOSIÇÃO
Visitem no
PALÁCIO DE CRISTAL
TELEFONES: 88873/88879

DL/OPINIÃO

A QUESTÃO DAS "ZONAS LIBERTADAS"

Seja qual for a posição que cada qual possa ter sobre a política ultramarina portuguesa, há um facto que ninguém, em sã consciência, ousará negar: a fábula das «zonas libertadas» em Moçambique, Angola e Guiné não passa disso mesmo, de simples fábula. Melhor dizendo: de **leit-motiv** de propaganda desligado de qualquer realidade concreta, como ainda recentemente, no caso específico da Guiné, teve ocasião de verificar um enviado especial deste jornal.

Nos mapas de operação fornecidos pelas autoridades militares ao nosso companheiro, estavam assinaladas as chamadas **«zonas de duplo contrôlo»** que são aquelas onde se regista mais habitual, ainda que irregular, permanência do inimigo. Mesmo em zonas destas, porém, viu o nosso companheiro como o general Spínola circulava sem maiores cuidados com a segurança pessoal, acompanhado apenas de um ajudante de ordens.

Não obstante, a fábula continua a ter livre trânsito na imprensa internacional. Agora mesmo, numa edição especial da revista italiana «Storia Ilustrata» dedicada à guerrilha, regista-se que **«os insurrectos afirmaram nos primeiros meses de 1972 terem libertado dois terços»** da Guiné. Os consecutivos desmentidos portugueses nem sequer são citados. Perante a opinião pública internacional, o que fica, portanto, é a afirmação procedente de uma das partes: dois terços da Guiné estão em poder dos insurrectos. E a inverdade é repetida no tambor de percussão que é a ONU, para depois circular sem o correctivo adequado das fontes portuguesas.

A este respeito, a posição oficial do Governo português, reiterada quarta-feira última na ONU pelo nosso representante permanente, dr. António Patrício, parece-nos clara e precisa: **«No fim de contas»** — disse aquele diplomata — **«é por meio da verificação dos factos, à luz do dia e não à noite, abertamente e sem receio, e não em segredo e à luz de velas, que esta Assembleia poderá concluir se, na realidade, as chamadas zonas libertadas existem».**

Para isto, estende-se ao actual secretário geral da ONU, dr. Kurt Waldheim, e nas mesmas condições anteriormente postas ao sr. U Thant, convite para enviar missão que verifique **in loco** se existe **«essa área onde Portugal não exerce a sua soberania»**. Mais: **«E se por qualquer motivo, este convite for considerado inaceitável, então daremos um passo em frente, porque queremos colocar a boa fé da ONU para além de qualquer dúvida. Deste modo, sem prejuizo da situação exposta, proponho oficialmente que esta 27.ª Assembleia Geral nomeie, de acordo com o Governo Português, um representante, com o preciso e exacto mandato de verificar por si próprio, na província ultramarina da Guiné Portuguesa, a suposta existência de áreas libertadas. O Governo Português concederá a esse representante todas as facilidades consideradas indispensáveis ao cumprimento da sua missão»**.

Portugal gostaria de não ser tratado facciosamente pela ONU nesta questão controversa dos territórios ultramarinos sobre os quais exerce soberania. No momento, não cremos que pudesse ir além da proposta inquestionàvelmente honrada que acaba de repetir no seio daquele organismo internacional. Trata-se de um ponto em que se tem baseado quase toda a propaganda de Amílcar Cabral, que só poderá projectar-se como **interlocutor válido** se conseguir fazer passar por verdadeira a moeda falsa do seu suposto domínio sobre uma extensa área da Guiné. Que esse domínio é ficção, antecipa-o desde já o convite português, que serviria também, se aceito, para demonstrar que as soluções eventualmente certas para esta ou aquela região africana não devem ser aplicadas às cegas — e indistintamente — em todo o continente negro. Pelo menos no plano imediato, há peculiâridades que devem ser levadas em conta, sob pena de se cair num primarismo demagógico que nada resolve e só concorre para agravar as questões pendentes.

O BRASIL EM BUSCA DA ÁFRICA

WANDERLEY DINIZ

No Brasil, quando se fala em incremento das relações comerciais com os países africanos, há sempre um gozador disposto a lembrar que, desde o descobrimento até agora, estas relações só funcionaram com regularidade entre os dois lados do Atlântico Sul durante o período do tráfico negreiro. Disposto a acabar com esta piada, mas cauteloso a ponto de declarar que «viajo para a África sem a intenção de criar expectativas irrealistas, mas com a firme convicção de que esta viagem irá proporcionar resultados mútuamente satisfatórios para o Brasil e para os países africanos», o chanceler Mário Gibson Barbosa partiu na última terça-feira, para uma digressão de 26 dias através da Costa do Marfim, Ghana, Togo, Daomé, Zaire, Camarões, Nigéria, e Senegal.

Chanceler Mário Gibson Barbosa

Às prudentes declarações durante o seu embarque, e os anteriores comunicados da Chancelaria brasileira, feitos através de porta-voz autorizado, segundo os quais o Brasil não pretende misturar comércio com política, mantendo-se distante das lutas que se travam no continente africano, traduzem por outro lado o crescente espírito pragmático de que se encontram revestidos os governantes do país. De facto, o que o Brasil procura em África, como procurou na recente viagem de Giulite Coutinho à China Popular e nas idas e voltas de Delfim Netto ao Japão, são apenas novos mercados para a sua crescente indústria.

Colocando este pragmatismo como ponto de partida, sabe-se de antemão que o chanceler brasileiro deve incrementar as suas negociações com a oferta — em bases vantajosas — de uma série de projectos específicos, capazes de interessar aos diversos governos com os quais presentemente se entrevista, levando-os a pensar numa união com o Brasil através da prática salutar do comércio internacional.

O primeiro dos países a ser visitado por Mário Gibson é a Costa do Marfim, onde chegou no último dia 25 e permanece até segunda-feira. Para esta primeira fase da sua viagem fala-se na assinatura de um documento que prevê a formação de uma comissão mista dos dois governos, cujo objectivo é o de activar a execução dos muitos projectos já existentes em conjunto com o Brasil.

De facto, na Costa do Marfim, antes da chegada do ministro, já se encontrava uma comissão de industriais brasileiros que, em contacto com as autoridades locais, estudava a instalação de um sistema para a selecção e o beneficiamento de café. Além disso, um outro projecto está a ser negociado ali pelo arquitecto Mauricio Roberto, que pretende construir um fogo de 4000 casas de rendas baixas em Abidjan.

Por esses primeiros dados é fácil ver que a viagem de Mário Gibson Barbosa está baseada num estudo detalhado dos planos de desenvolvimento dos oito países que agora visita. Na verdade, do seu velho namoro com a África, a Chancelaria brasileira logrou obter uma visão de conjunto sobre as necessidades e possibilidades dos seus países, abrindo depois os olhos de inúmeras empresas privadas e estatais brasileiras que ali perderam bons negócios pela simples razão de não estarem suficientemente informadas sobre as reais condições do mercado africano.

Esta situação, que começara a transformar-se antes mesmo do ministro iniciar a sua viagem, deverá estar radicalmente modificada no seu término, embora pese a anunciada intenção de não se criar **«expectativas irrealistas»**. Na verdade, sabe-se que na pasta de documentos do chanceler brasileiro existem prontos para assinatura alguns tratados comerciais que devem ser firmados com os dirigentes de alguns dos países que se encontram na sua rota.

Na Nigéria, por exemplo, a penúltima escala desta viagem, o Brasil deve firmar um acordo pelo qual a **Nigéria Oil Company** passaria a fornecer matéria-prima à Petrobrás. Na agenda do chanceler brasileiro, este talvez seja o ítem mais importante pela economia que a transacção vai representar para a empresa estatal brasileira, que passaria a adquirir petróleo de alta qualidade por um custo operacional mais barato, em relação aos outros centros produtores.

Por outro lado o acordo prevê que o pagamento seja feito através de mercadorias, o que significa poupança de divisas para o Brasil. Assim, em troca de petróleo, os brasileiros dariam aos nigerianos um petroleiro, além de equipamentos para a indústria petrolífera daquele país. O Brasil compromete-se ainda a importar da Nigéria matécas-primas como alumínio, fosfatos e minerais não ferrosos.

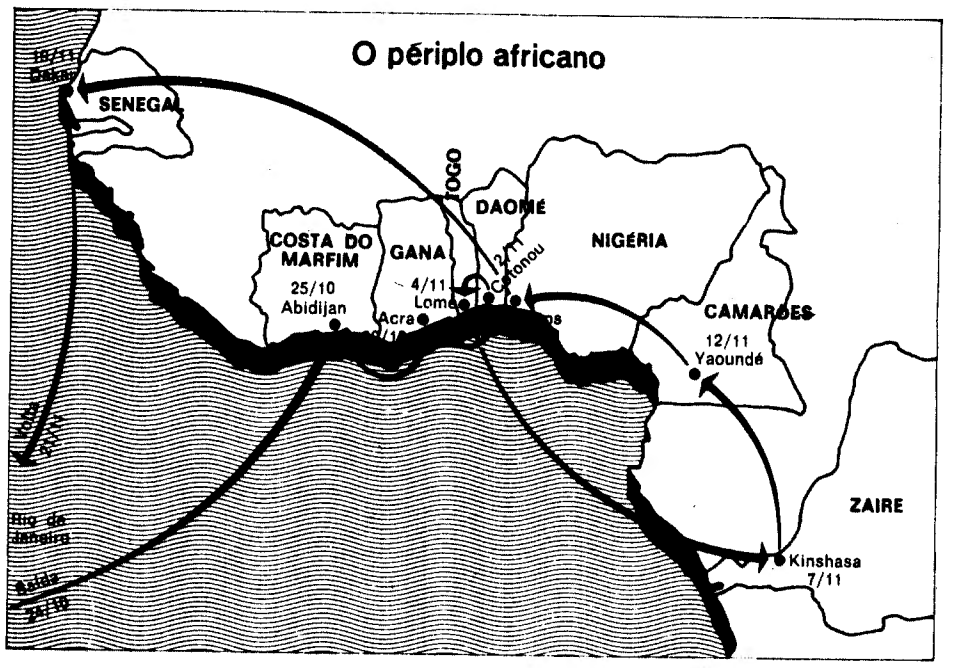
Também aqui, como na Costa do Marfim, o ministro Mário Gibson vai encontrar, no dia 15, um grupo de brasileiros à sua espera. São industriais que negoceiam, entre outras coisas, a venda e a montagem de uma indústria química, além de uma fábrica de vagões cobertos aos seus colegas africanos.

Para o Senegal, o último país a ser visitado por Mário Gibson, um criador brasileiro já embarcou setenta cabeças de gado zebu, e, segundo se acredita, deve vender outras 2000. No Zaire, onde o ministro desembarca no dia 7, é de uso generalizado a carne em conserva «made in Brasil». Contudo os planos brasileiros vão além da exportação e importação de técnicas e mercadorias.

Na verdade, o objectivo é vencer a concorrência com os capitais ingleses, franceses e belgas, que continuam ligados às velhas colónias através de acordos de preferências tarifárias. Para isso, diz fonte credenciada, o governo brasileiro conta com a agressividade dos seus industriais nos oito países, não apenas no comércio, mas também na disputa pela construção de obras de infra-estrutura em quase todos eles.

É evidente que uma simples visita do ministro das Relações Exteriores não é suficiente para provocar torrentes de contratos e dólares, mesmo que sejam assinados todos os acordos previstos. Por isso, ao embarcar no Brasil, Mário Gibson Barbosa e os seus assessores recusaram-se a falar em cifras e mostraram-se tão cautelosos. Mas, de qualquer maneira, além dos já citados, a sua viagem deve trazer outros resultados imediatos. Por outro lado, há que considerar este um primeiro passo rumo a outros entendimentos.

E, depois, como já se diz no Brasil, é de se esperar que outros passos sejam dados, estreitando-se as relações entre as duas bandas, que um dia, num remoto passado geológico, o Atlântico separou.



DL/GERAL

COIMBRA

APROVEITAMENTO AGRÍCOLA DA BACIA DO MONDEGO

A Comissão Técnica Regional de Coimbra reuniu-se no Governo Civil para discutir os estudos e programas em elaboração, para o aproveitamento da Bacia do Mondego, os quais serão posteriormente submetidos á apreciação superior.

Foram apresentadas propostas tendentes á aceleração dos projectos que, segundo se referiu estão em atraso. Foi igualmente focada a necessidade de integrar as populações atingidas pelo importante melhoramento nas actividades a desenvolver em vista á sua promoção sócio-económica e o êxito do empreendimento.

Na reuniao a que presidiu o chefe do distrito eng.º Cunha Matos e na qual participaram os representantes de todos os organismos do Ministério da Economia estiveram presentes como convidados o presidente da Secção Regional da Ordem dos Engenheiros, director da Hidraulica do Mondego, director da Escola de Regentes Agrícolas e os chefes de Divisão do Serviço Nacional de Emprego, da Brigada de Estudos Agronómicos do Mondego e da Missão de Acção Social.

CURSO DE SOCORRISMO

Na Escola Técnica Sidónio Pais iniciou-se um Curso do Socorrismo para os alunos daquele estabelecimento de ensino orientado pelo Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho.

O curso que tem a duração de dez dias e é dirigido pelo monitor sr. Abel Alves é extensivo a todos os alunos dos cursos diurnos e nocturnos e ainda aos professores e funcionários daquela escola.

ACTIVIDADES DO T.E.U.C.

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, propõe-se no presente ano lectivo levar a efeito um plano de actividades das quais se destacam a vinda de Fernão de Gusmão; a continuação de Manuel Guerra na direcção artistica do teatro infantil; prosseguimento das actividades do Grupo de Poesia; começando também em breve no Teatro de Gil Vicente, um ciclo de projecções dedicadas á informação e formação teatrais, levado a efeito pela Secção de Cinema.

Entretanto, está aberta a inscrição de novos associados todos os dias das 15 ás 17 horas nas Instalações Académicas.

MOÇAMBIQUE

BALANÇA COMERCIAL REDUZ O SEU SALDO NEGATIVO

O saldo da Balança Comercial de Moçambique, relativo ao período de Janeiro a Março de 1972, no valor de 1.016.089 contos, apresenta uma redução de 21,5 por cento em confronto com o registado em igual período do ano anterior.

Com efeito, as importações efectuadas durante o primeiro trimestre do ano em curso atingiram o valor de 1.996.153 contos, contra 2.150.861 contos registados em igual período de 1971, o que corresponde a uma diminuição de 7,1 por cento.

Simultâneamente, as exportações aumentaram 14,4 por cento, visto terem atingido o valor de 980.066 contos, enquanto que no mesmo período do ano anterior o seu volume foi de 856.605 contos.

Analisando o circuito estabelecido entre Moçambique e alguns países ou territórios nacionais durante o primeiro trimestre do corrente ano, assinalaram-se as seguintes variações, em contos, em relação ao período homólogo de 1971:

No tocante às importações, diminuíram as efectuadas da Metrópole, 353.602 e 3.539.089 (-34,4 por cento), da Alemanha; 165,418 e 197.147 (-16,1 por cento) e da República da Africa do Sul, 305.109 e 304.168 (-10,3 por cento), enquanto que aumentaram as da França 154.049 e 79.273 (94,3 por cento), da Itália, 112.332 e 68.658 (63,6 por cento) e do Japão, 174.952 e 110.846 (52,8 por cento).

Relativamente às exportações, verifica-se uma redução em relação à Metrópole, 250.007 e 281.595 (-11,2 por cento), e aumentos nas que se dirigem aos Estados Unidos da América, 104.292 e 91.187 (29,3 por cento), Reino Unido, 90.043 e 75.427 (19,3 por cento) e República da Africa do Sul, 10.429 e 97.187 (7,3 por cento).

INDEFERIDA A EXPLORAÇÃO DE NÍQUEL

Um despacho do Secretário Provincial de Economia indeferiu os pedidos de concessão referentes a 15 «claims» de níquel, apresentados por David Wiggins, Theresa Joan Beary e Rory Eugene Beary, não se declarando livre a área pretendida, a novas pesquisas, em virtude de se encontrar cativa pela Portaria Ministerial 665/70, de Janeiro de 1971.

DESTAQUES Hoje na TV

I PROGRAMA

19.45 — TARDE DE ÓPERA — AS BODAS DE FÍGARO (3.º e 4.º actos) — Continua-se em «Tarde de Ópera» a transmissão de «As Bodas de Fígaro», de Mozart. Serão emitidos os 3.º e 4.º actos do famoso texto musical, cantados por Tom Krausse, Arlene Saunders, Heinz Blaukenburg, Edith Hathis e Elisabeth Steine. Orquesta sob a direcção de Klaus Schimid.

«Orgulho e Preconceito»

22.00 — ORGULHO E PRECONCEITO — A versão televisiva de «Orgulho e Preconceito» continua este domingo. As lições colhidas em «A Família Forsyte» e nos episódios históricos sobre os Tudor, têm aqui a mais perfeita execução. Do romance de Jane Austen fica para os olhos a reconstituição rigorosa da época — e a atmosfera cálida, presunçosa e fatalista que o caracteriza. Jane, a protagonista, pretende impor-se a si mesma. Caminha milhas e milhas completamente só. Aonde quer chegar? O romantismo britânico, enevoado e vitoriano, impõe-se-nos pleno no breve episódio.

22.30 — CONVÍVIO MUSICAL — O circo: A humanidade e desumanidade de um mundo mágico que continua a fascinar as gentes.

II PROGRAMA

22.00 — NOITE DE CINEMA — Grão Lobo Chama: O realizador do filme desta noite, Ralph Nelson, é dos autores mais irregulares de Hollywood, parecendo-nos definitivamente perdido como autor de qualidade.

Sem grande talento para a comédia, tentou-a algumas vezes e o resultado dessa tentativa, que poderemos considerar razoável, pode avaliar-se pelo filme desta noite, que em português se intitulou «Grão Lobo Chama» (Father Goose) e foi rodado em 1964.

O seu principal objectivo, quanto a nós, reside na maneira como o realizador transformou Gary Grant, num velho e descuidado marinheiro do Pacífico na II Guerra Mundial. A seu lado, também numa figura fora do habitual, a bonita e talentosa Leslie Caron, no papel de professora.

A película exemplica bem os acidentes da carreira de qualquer realizador em Hollywood, nem sempre livre para fazer aquilo que o seu temperamento sugere. Ao lado de «Os Lírios do Campo», «Grão Lobo Caham» faz papel de fita de encomenda, em que o autor se limita a dirigir uma história mais do que a realizar um filme.

Grão Lobo chama...

NOVO EMBAIXADOR DA SUÉCIA EM LISBOA

ESTOCOLMO, 28 (F.P.) — Herman Kling, embaixador da Suécia em Copenhaga, foi nomeado ontem embaixador em Lisboa por decisão do Conselho Real de ministros.

OS MODESTOS EM CAMPOLIDE

Hoje à noite e amanhã à tarde o grupo de Teatro amador «Os Modestos», de Matosinhos, que tem alcançado assinalável êxito com a peça de Dragún «Histórias para serem contadas», estará no Campolide de Atlético Clube, a convite do grupo de Teatro desta colectividade, onde apresentará precisamente, essa peça.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O GECTI (Gabinete de Especialização e Cooperação Técnica Internacional) promoveu ontem num hotel da cidade um colóquio sobre Formação e Treinamento Profissional.

TEATRO
VASCO SANTANA
Tel. 768609 HOJE Às 21.45
TESTEMUNHO INADMISSÍVEL
DE
JONH OSBORNE
António Montez, Francisco Nicholson, Benjamim Falcão, Catarina Avelar, Ermelinda Duarte, Helena Félix, Ana Paula, Lídia Franco
Grupo 'D' — 18 anos

O secretário da juventude visita Leiria

O secretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Augusto de Ataíde, acompanhado de funcionários superiores do seu departamento, desloca-se na segunda-feira à cidade de Leiria, em visita de trabalho.

A sessão de boas-vindas realizar-se-á no Governo Civil, às 11 e 30, seguindo-se a inauguração da exposição relativa a actividades daquele organismo, que estará patente no átrio do Cine-Teatro José Lucio da Silva.

À tarde, o secretário de Estado preside a uma reunião com o director dr. José Pedro Castelo Branco, os sub-directores drs. Pupo Correia e Ivo Cruz, e técnicos do Secretariado para a Juventude, e na qual participam também as autoridades regionais e os responsáveis pelos estabelecimentos de ensino no distrito de Leiria. A ordem de trabalhos inclui uma análise da estrutura e funções do Secretariado e exame das possibilidades de actuação local.

O dr. Augusto de Ataíde procederá finalmente à inauguração do Centro de Juventude da cidade, conferindo posse à direcção juvenil, homologando os estatutos do novo órgão regional e entregando diplomas aos respectivos membros que concluiram os cursos realizados pelos vários núcleos de actividades.

ANGOLA

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

As industrias transformadoras continuaram, nos três primeiros meses do ano corrente em expansão; quer no que diz respeito a novos investimentos, quer no capítulo das produções o ritmo de crescimento acelerou-se — informa a Direcção dos Serviços de Indústria.

O valor bruto das produções na indústria de alimentação — o sector de maior expressão no parque industrial angolano — nos três primeiros meses do ano corrente subiu dos 497 142 contos para os 629 862 contos, o que equivale a um acréscimo de cerca de 27 por cento. A continuar este ritmo de produção os valores ultrapassarão no final do ano os 2,5 milhões de contos.

Apontemos alguns exemplos, sempre com referência aqueles três primeiros meses deste ano: — o açucar passou das 8 223 toneladas para as 18 803, ou seja mais 128 por cento; as salsicharias e conservas de carne das 843 toneladas para 1 268 toneladas representando um acréscimo de mais 51 por cento.

A expansão geral do sector no que diz respeito a valores alcançados é também digna de nota. O açúcar passou de 35 312 contos no primeiro trimestre de 1971 para os 78 799 contos em igual período do ano corrente, representando um acréscimo de 123 por cento; as salsicharias e conservas de carne dos 20 749 contos para os 31 158 ou seja mais 50 por cento. Por sua vez a produção de sumos de frutos apresenta uma subida de mais de 80 por cento.

Estrangeiro

JORNALISTA ASSASSINADO

RAGUSA (Sícilia), 28 (FP) — O jornalista Giovanni Spampinato, correspondente em Ragusa (Sueste da Sícilia) do jornal de tendência comunista «L'Ora», foi assassinado a noite passada, a tiro de revolver por Roberto Campria, filho do presidente do tribunal da cidade. O assassino entregou-se.

O jornalista investigava as violências praticadas pelos extremistas da direita em Ragusa e Siracusa. Também se ocupou do assassínio praticado a 26 de Fevereiro último do engenheiro Angelo Tumino, de 47 anos, um dirigente do Movimento Social Italiano (neofascista). Segundo boatos relatados por Stampinato, o filho do presidente do tribunal teria sido um dos responsáveis deste crime.

BEBEDORES DE MAUS FÍGADOS

Cerca da meia-noite de ontem, os jovens Cruz e Pinheiro, que pelos vistos devem ter «má bebida», puseram em alvoroço um bar localizado na Rua da Atalaia, no Bairro Alto, obrigando o gerente a solicitar a intervenção da polícia de giro.

Mas quando este apareceu foi recebido a soco e a pontapé pelos dois exaltados clientes, gerando-se, acto contínuo, enorme confusão no recinto de baile com garrafas, copos e cadeiras pelos ares, enquanto alguns «dançarinos» mais ciosos pela sua integridade física fugiam espavoridos.

A ordem só se foi restabelecida com a chegada de um reforço policial, que acabou por deter os dois inesperados perturbadores da nem sempre calma vida nocturna do Bairro Alto. Espalhados pelo interior do Bar ficaram os destroços de 14 copos de cerveja, de sete garrafas de brandy, para além de várias mesas e cadeiras desmembradas.

HABITAÇÃO PRÓPRIA

PARA O SEU ANDAR OU MORADIA,
POR CADA 100 CONTOS QUE LHE CONCEDERMOS,
TERÁ OS SEGUINTES ENCARGOS MENSAIS:
NOS PRIMEIROS 6 MESES — SÓ JUROS — 666$70!
NOS RESTANTES 115 MESES — PARA JUROS E
AMORTIZAÇÃO DE CAPITAL — 1242$30
PODE ASSIM CONCRETIZAR A ASPIRAÇÃO DE TER
A SUA PRÓPRIA CASA COM O NOSSO APOIO

UM BANCO VIRADO AO FUTURO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA — Lauro Antônio

As rainhas do petróleo

TÍTULO: AS RAINHAS DO PETRÓLEO (Les Petroleuses)
REALIZAÇÃO: Brigitte Bardot, Claudia Cardinale, Michel Pollard, Micheline Presle, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Doperfilme
ESTREIA: Cinemas Roma e Politeama (18-10-72)

Christian Jacques vive, melhor dizendo sobrevive, mercê de glórias passadas, a maior das quais é indiscutívelmente o belo **Fanfan la Tulipe** (que, aliàs, ficou a dever muito ao talento de Gérard Philip). Daí para diante, Christian-Jacques persegue o estilo de filme que fez a sua glória máxima, mas nunca mais atingiu o nível a que o **Fanfan** lograra subir. Hoje em dia, é um realizador velho, não só porque os anos passam, mas sobretudo, porque os ares são outros, o ritmo diferente, o humor também. Christian Jacques persegue um humor agora pesado, nada subtil, nada inventivo, nada surpreendente.

As Rainhas do Petróleo, que tem argumento de Marie Ange Aniés e Jean Nemour, até poderia oferecer pano para mangas. A meio caminho entre **Viva Maria! e o Bulevar do Rum**, esta comédia de aventuras fala-nos de duas mulheres intempestivas que disputam um campo de petróleo, no velho Oeste americano, perto de uma cidadezinha de formação francesa. Ambas sabem da existência do petróleo através de uma mala que lhes vai cair às mãos, ficando uma com o certificado de venda do rancho, ficando outra com o mapa indicando os poços de petróleo prováveis. Uma é Brigitte Bardot (que comanda um grupo de salteadores de comboios, todos do sexo feminino); a outra é Claudia Cardinale, que possui quatro irmãos possantès, a quem domina de forma implacável. Gang contra gang, as peripécias prosseguem, num ritmo que deveria lembrar «Sete Noivas para Sete Irmãos» e não deixa de ser, morno, sem nada de muito digno de realce, a não ser uma personagem verdadeiramente sensacional: **o sheriff**, interpretado pelo célebre Michel Pollard (lembram-se de **Bonnie e Clyde**, lembram-se de **Os Dois Rivais?**).

Quanto ao resto, as peripécias desta aventura que se procura pícara, estão por demais denunciadas com algum tempo de antecedência. Quem principia a ver o filme, de imediato descobre o que vai suceder daí a alguns instantes, daí a alguns minutos, daí até final. O imprevisto não existe. O humor perde espontaneidade. Cria um ritmo de repetição já enfadonho. A acção arrasta-se aqui e ali, perdendo o filme a agilidade que o poderia justificar.

A acrescentar ao rol, haverá a referir a interpretação algo insípida de Brigitte Bardot e Claudia Cardinale. Sobretudo no caso de Bardot talvez fosse altura dela desistir de querer ser um tipo de mulher que fez furor em fins da década de 50, mas que, hoje em dia, só justifica sorrisos. Compreendia-se que, em 1958 quando Deus criava a mulher pela mão de Vadim, existisse esta Bardot meio Lolita. Mas, que diabo! Lolitas com mais de trinta e cinco anos é um exagero.

Filmes da nova temporada

MUNDIAL FILMES

O CASO VALACHI, de Terence Young, com Charles Bronson, Lino Ventura, Jill Ireland
O MERCENÁRIO DA AVENTURA, de Sidney Hayers, com Tony Curtis, James Mason, Michéle Mercier
DISCO VERMELHO, de Rafael Moreno Marchant, com António Vilar, P. Nasci, R. Montgomery
THE SINDICATE: A DEATH IN THE FAMILY (Nova Iorque Clandestina), de Pietro Zuffi, com Barbara Bouchet, Michael Reardon
SCOPONE SCIENTIFICO (O Jogo da Fidalga), de Luigi Comencini, com Joseph Cotten, Alberto Sordi, Bette Davis, Silvana Mangano
A REASON FOR LIVE AND A REASON FOR DIED (Uma Razão para Viver outra para Morrer), de Tonino Valeri, com Bud Spencer, James Coburn, Telly Savalas
THE BLOCKHOUSE (Blockhouse), de Clives Rees, com Peter Sellers, Charles Aznavour, Peter Vaughan
LA MAFFIA BLANCHE (Gente Sem Escrúpulos
, de Luigi Zampa, com James Coburn, Enrico Maria Salerno
THE MAN CALLED NOON (O Cow-boy Sem Nome), de Evan Lloyd, com Richard Crenna, Stephen Boyd, Rossana Schiafino
UN MEURTRE EST UM MEURTRE (Exame de Consciência), de Etienne Perier, com Robert Hossein, Jean-Claude Brialy, Stephanne Audran
PROFESSIONE BIGAMO (Profissão Bígamo), de Franz Antes, com Lando Buzanca, Terry Turday
DARKNESS AT DAYLIGHT (Escuridão à Luz do Dia), de A. Brodolini, com J. Garko, Klaus Kinski
CONTINENTAL CIRCUS (Continental Circus), de J. Laperrousaz, com G. Agostini, Nanou, J. Findlay
BUBU DI MONTPARNASSE (Bubu Montparnasse), de Mauro Bolognini, com Massimo Ranieri, Ottavia Piccoli
THE RED WOMAN KILLS SEVEN TIMES GIRL (A Dama Vermelha Mata Sete Vezes), de Emilio Miraglia, com com Hugo Papliani, Barbara Bouchet
IL FURTO E L'ANIMA DEL COMMERCIO (O Furto é a Alma do Negócio), de Bruno Corbucci, com A. Noschese, E. Montesano
... AND ON THE THIRD DAY ARRIVED THE CROW (Ao Terceiro Dia Chega o Corvo), de Mario Cariazzo, com L. Tate, L. Finney, W. Berger
ABSENCES REPETEES (Morto sem Sepultura), de Guy Gilles, com Daniele Delorme, Nathalie Delon, Yves Robert
ALEXA BETWEEN TWO MALES (Dois Amantes), de J. Logar, com J. L. Galiardo, Curd Yurgens
THE COLT WAS HIS GOD (Só o Colt era Sagrado), de D. Junes, com J. Cameron, Donald O'Brien
CREEPING DEATH (A Morte Chega a Assobiar), de M. Bianchi, com Robert Wood, S. Scott, Frank Brana
THE RED LIPS (Os Lábios Vermelhos), de Harry Kumel, com Delphine Sigfred, John Karlen
BLOOOD FRIDAY (Sexta-feira Sangrenta), de R. Olsen, com Raimund Harmstorf, Daniela Giordano
NO ROOM TO DIE (Sem Espaço para Morrer), de S. Garrone, com Anthony Steffen, William Berger

Armstrong é nome de praça

. NOVA YORK — O antigo «Singer Bowl», parque do quarteirão de Queens, em Nova York, passa a chamar-se «Parque Louis «Satchmo» Armstrong», em honra do famoso trompetista falecido em Julho do ano passado. Procura-se assim perpetuar, para além dos discos que atestam o valor de Louis, o nome deum dos mais importantes «jazz man» de todos os tempos.

Brecht e Vega em França

RENNES, França, — Guy Parigot e Georges Goubert, directores da Comedie de L'Ouest, revelaram que na próxima temporada serão apresentados quatro espectáculos, dois dos quais irão depois em digressão pela França: «Tambours Dans La Nuit», de Bertold Brecht, numa encenação de Pierre Spadenni e «Les Trente Millions de Gladiator», de Labiche, encenada por Guy Parigot. As peças «Petits Contes Negres pour Les Enfants des Blancs», de Blaise Cendrars, e «Fuentovejuna», de Lope de Vega, destinam-se a um público mais jovem, segundo aqueles directores, «despertar nele o gosto pelo teatro».

Peça de Fabri em Madrid

MADRID, — Vão começar dentro em breve as rodagens, na Espanha, principalmente na cidade de Toledo, da obra dramática «Processo de Jesus», do dramaturgo italiano Diego Fabbri, numa produção de Eduardo de Manzanos, sob a direcção de José Luis Saenz de Heredia. Na distribuição figuram nomes de actores de relevo nacional e internacional.

Festival de cinema em Guadalajara

GUADALAJARA, Espanha — Estão já inscritos 31 filmes para participarem no Quarto Festival de Cinema Internacional de Guadalajara, que se realiza de 18 a 25 de Novembro.

Os países inscrito são: Canadá, Cuba, Estados Unidos, Holanda, Inglaterra, Suiça, Alemanha, França, Austrália, Finlandia, México e Brasil, além da Espanha.

BREL E LELOUCH

. BRUXELAS, — Claude Lelouch desempenha o papel de um psiquiatra no filme que Jacques Brel começou a rodar na Bélgica, intitulado «Far-West».

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
TEATRO À MEIA-NOITE
HOJE 21.45
2 SESSÕES 0.30
PARA ONDE IS?
Grupo C/14 a.
Praça José Fontana, 12-B
(frente Liceu Camões)
Subsídio Fund. Gulbenkian
PREÇO ÚNICO 20$00

NO TEATRO MONUMENTAL
2.ª-FEIRA, 30 DE OUTUBRO, às 22 horas
E NOS DIAS SEGUINTES, ÀS 18 e 30
(BILHETES À VENDA)
grupo 4 APRESENTA (M/14 ANOS)
insulto ao publico
DE peter handke
ENCENAÇÃO DE fernando gusmão
DESCONTO DE 50% A ESTUDANTES

VÁ AO TEATRO!!!

QUATRO ESPECTÁCULOS RECOMENDADOS POR VASCO MORGADO

TEATRO Telef. 555133
MONUMENTAL
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.
RAUL SOLNADO
na famosa revista
PRA FRENTE LISBOA!
com
FLORBELA
os artistas convidados
IRENE ● JOSÉ de
ISIDRO CASTRO
LINDA SILVA
a fadista
ANA ROSMANINHO
e o extraordinário
BALLET
PICCADILLY
STARS BALLET
ÚLTIMOS DIAS
GRUPO D — M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037
VARIEDADES
2.as, 3.as e 5.as-Feiras
às 21.45 h.
6.as, Sáb. e Domingos
2 sessões 20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.
SIMONE e RUI
na divertida comédia
A CAMA DOS COMUNS
com
IO APOLONI
CANTO e CASTRO
ARMANDO CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA
6.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586
VILLARET
2 SESSÕES
20.45 e 23 h
Domingo, à tarde 16 h.
JOSÉ VIANA
numa espantosa comédia
SUA EXCELÊNCIA O PENDURA
com
DORA LEAL
HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS
e a participação de
MARIA PAULA
9.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 361740
MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES
às 20,45 e 23 horas
Domingo, matinée às 16 h.
SALVADOR
IVONE SILVA
NICOLAU BREYNER
na super-revista popular
CÁ VAMOS PAGANDO E RINDO...
com
ANABELA
Victor Mendes
Carlos Queiroz
BARROSO LOPES
a atracção sul-americana
VERA SANDERS
a grande revelação
CIDÁLIA MOREIRA
e um fabuloso
BALLET
INTERNACIONAL
Produção de
Giuseppe Bastos
e Vasco Morgado
Grupo D/18 anos

TV — DL/ESPECTÁCULOS

TV PALCO

SEM INTENÇÃO CRÍTICA SOB O SIGNO DE «NA MEDIDA DO POSSÍVEL»

«TV PALCO visa apenas retomar frequentes iniciativas da RTP a favor da divulgação do espectáculo teatral. Os mais assíduos junto dos televisores recordarão CENA ABERTA, as oportunas reportagens do TELEJORNAL dedicadas às estreias, as entrevistas com entidades ligadas à actividade teatral e o CARTAZ DE ESPECTÁCULOS diàriamente incluído na programação da hora do almoço.

«TV Palco procura proporcionar ao telespectador uma panorâmica do que tenha ocorrido na vida teatral portuguesa sem qualquer intenção crítica e apenas com o objectivo de informar quanto às características dos vários espectáculos em cena, tentanto conquistar espectadores para as salas de teatro e de harmonia com as predilecções estéticas de cada um».

TV Palco não esquecerá **o Teatro profissional, amador, escolar, com possíveis abordagens a problemas de formação e dos vários elementos indispensáveis à existência e actividade do teatro da nossa terra.**

«Na medida do possível, TV Palco não limitará o seu âmbito aos acontecimentos lisboetas e estará atento a quanto teatralmente importante vá ocorrendo em todo o país».

Tomámos a liberdade de recolher alguns techos da intervenção de Igrejas Caeiro, produtor e apresentador da nova rubrica da televisão. A presença de Igrejas Caeiro diante das câmaras da televisão prova-nos que o seu ostracismo acabou. A RTP cuja acção nos diversos domínios da vida portuguesa é sobejamente conhecida, passará deste modo a contar com um colaborador que, para além de muitas outras qualidades, conta com uma vasta experiência no campo teatral e dos grandes meios de comunicação. Morto para a Rádio, ressuscita agora para a TV. Duvidamos sinceramente que ele possa fazer no Lumiar algo parecido com o «Perfil de um Artista». Já acreditamos que, mais tarde ou mais cedo, um espectáculo musical e popular semelhante aos «Companheiros da Alegria» venha a ser possível na Televisão Portuguesa.

CORAL DE VIANA UMA GOTA DE ÁGUA

Não tratemos de profecias, mas sim de realidades firmadas. E estas dizem-nos que ao serviço da nova rubrica teatral está uma pessoa conhecedora do ofício chamado Igrejas Caeiro. **TV Palco**, na sua primeira emissão foi ecléctico: **«Prà frente Lisboa»** «Sua excelência o Pendura», «A cama dos comuns», a peça com Jacinto Ramos sobre as teorias freudianas, etc.etc.. Ouvimos algumas palavras de José Viana **(«Revista? Cada vez está mais difícil escrever revista...»)** Nicholson, Jorge Corte Real, Jacinto Ramos, Norberto Barroca, Luzia Martins. Na sua quase totalidade, palavras, palavras, palavras...

Voltemos, para terminar, às intenções expressas por Igrejas Caeiro na apresentação da rubrica. Vamos, ao que parece, assistir ao alargamento da visão teatral do mundo português. Já não é sem tempo. Importa acabar com a história de que Portugal se resume a esta cidade o que, não raro, se transforma naquela história contada ontem pelo Prof-Cat António Manuel Baptista, na TV Educativa dedicada à Física: dizia determinada pessoa que a principal região do mundo, era a Península Ibérica; dentro da Península, o mais importante era Portugal; o principal de Portugal, Lisboa; dentro de Lisboa, o Rossio e o mais importante no Rossio era a casa dele pois daí se avistava a cidade inteira...

Esta sugestão não pode deixar de nos acudir ao bico da pena depois da emissão dedicada ao «Coral Polifónico» de Viana do Castelo, dirigido pelo padre Dulcínio de Vasconcelos. Não há senão que apoiar a presença do Coral a quem a divulgação da música tanto deve. Que existe um grupo com semelhante estrutura — eis aí mais do que um simples

caso de dedicação ou de teimosia. É de heroismo que teremos de falar. Ou, se preferirem, de amor. No entanto, para uma vez mais podermos conviver com o «Coral Polifónico» foi necessário aproveitar a passagem do grupo por Lisboa. Não se justificava a ida de uma reportagem a Viana do Castelo, colher o Coral ao vivo, na realidade da sua luta, do seu quotidiano com história? Não seria conveniente substituir o excesso de rubricas sobre pedras mortas por algumas sobre pessoas vivas?

A verdade que se tratou de uma breve aparição do Coral. Mal passou. Mal demos por ela. Tratou-se, certamente de um aperitivo. Até porque o **Coral Polifónico** deve valer mais, deve ser mais rico do que a breve emissão de ontem nos mostrou. Aprovada a amostra da peça. Venha a peça.

O que sucede com o Coral de Viana de Castelo, acontecerá (acontece) com muitos grupos heroicos de teatro, por esse país fora. No caminho da divulgação dessa actividade, Igrejas Caeiro pode fazer muito. Nada mais temos que fazer senão esperar. Embora aquele **«na medida do possível»** nos arrefeça (ou contenha) as esperanças.

A FAVOR? DE QUÊ? DE QUEM?

Quanto ao mais, compreende-se que Igrejas Caeiro tivesse visto a necessidade de apresentar os objectivos da rubrica. O que já não se compreende bem é a necessidade de lembrar os esforços da televisão portuguesa a favor da divulgação do espectáculo teatral. Nem a pobre da **Cena Aberta** (ela também **«sem qualquer intenção crítica»...**) nem as oportunas reportagens (mundanas) do **Telejornal**, nem as entrevistas com entidades ligadas ao teatro, nem o «Cartaz dos Espectáculos» (em comentário, um simples sorriso de ironia ou de tristeza, conforme preferir...) nada disso, que nada é, autorizaria Igrejas Caeiro a avançar uma conclusão discutível a tantos títulos. Recordo-me até que uma das iniciativas mais valiosas para a divulgação do teatro, incluídas no Telejornal, acabou por ter vida efémera: o apontamento crítico de Fernando Midões. Igrejas Caeiro ter-se-á esquecido desse pormenor. Como se terá esquecido doutros pormenores que, já agora, e para não envenenarmos a simpatia de Igrejas Caeiro pelas **iniciativas da RTP a favor da...»**, também eu vou esquecer por agora.

EU VOTO NO FAUSTINO

Claro que o Telejornal tirou o apontamento crítico de Fernando Midões mas conserva, teimosamente conserva, o apontamento crítico do seu correspondente na Suécia, César Faustino.

Que, ao referir-se ao prémio Nobel, e ao recordar o prémio a Pablo Neruda, afirmou tratar-se de «**um gesto para acalmar a ira do Kremlin, bem como uma tentativa para popularizar o novo regime marxista de Salvador Allende de quem Neruda é amigo, correlegionário e embaixador em Paris».**

Depois, Faustino falou do prémio atribuido a Heinrich Böll, partidário de Willy Brandt e declarou-nos: **«A decisão da escolha foi muito mal aceite em numerosos círculos que insinuam estar a Academia sueca ainda dominada pelas pres-**

Continua na pág. 14

um lar saudável com espaços verdes à volta

a ICESA vende

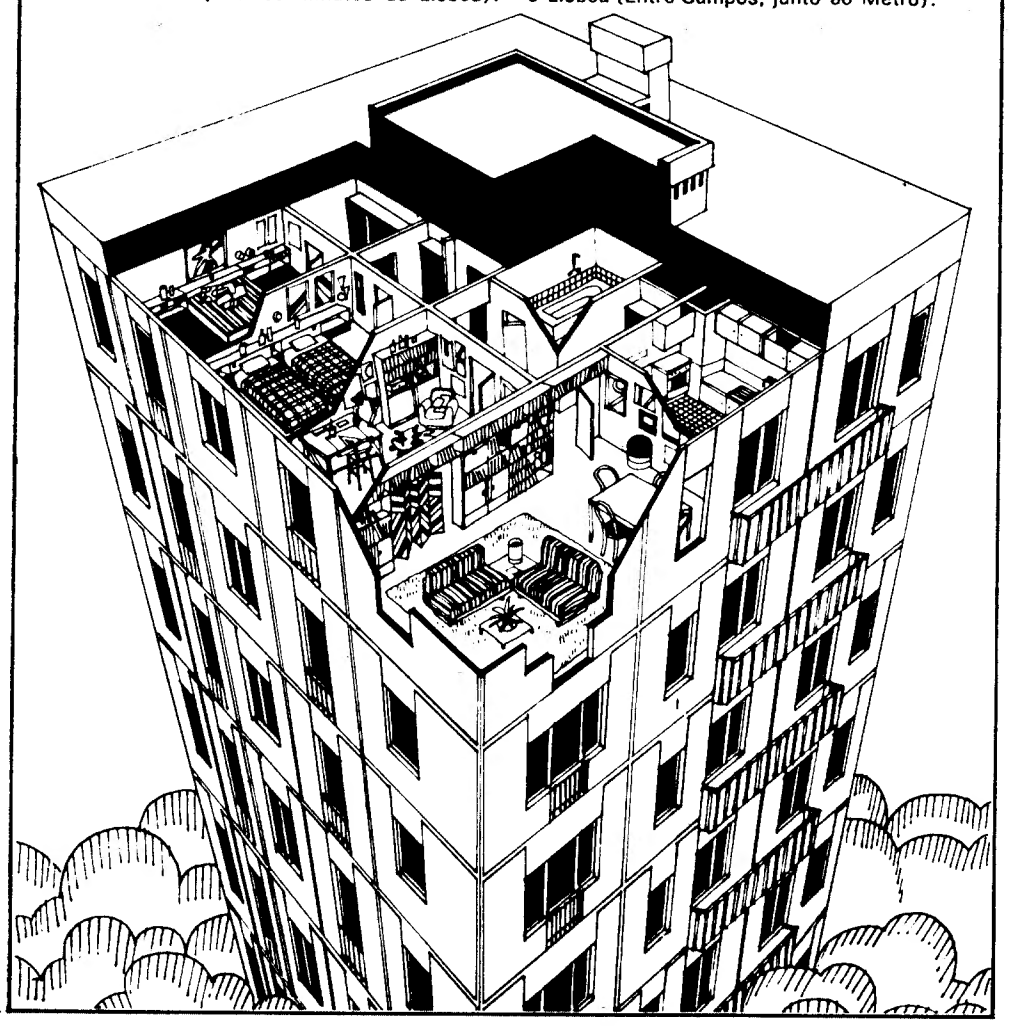
casas de 4 assoalhadas em SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

desde 324 contos

Quatro assoalhadas. Três quartos e sala. Cozinha, casa de banho, roupeiros, arrecadação. Ar puro e espaço. Esta casa espera-o numa cidade que não nasceu para ser sufocada. Visite Santo António dos Cavaleiros, a cidade criada pela ICESA para um viver racional. Cidade que se valoriza de dia para dia. Onde uma casa de 4 assoalhadas já vale mais que 324 contos. — preço de venda. Mais valerá dentro de 1 ano. Entretanto, recupera a renda que não paga. Liberte-se do problema da casa. Visite esta cidade jardim. Verifique por si e fale com um técnico de vendas da ICESA.

Para informações, contacte os Serviços Comerciais da ICESA. Av. da República, 14-6.º telef. 56 07 91 - 56 00 21 — Lisboa
Ou fale com um técnico de vendas em SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS. Sala de exposição — telef. 253 08 65 Estrada de Loures (a cinco minutos de Lisboa).

Veja também os andares-tipo de 3, 7, 8 e 9 assoalhadas. Visite Santo António dos Cavaleiros ao domingo e a qualquer dia da semana excepto segunda-feira. Viagens asseguradas por 500 carreiras ao longo do dia, ida e volta entre Santo António dos Cavaleiros e Lisboa (Entre-Campos, junto ao Metro).



O MAIS FABULOSO SHOW DA MÚSICA LIGEIRA BRASILEIRA

ROBERTO CARLOS
e o conjunto R. C. 7

2 espectáculos inesquecíveis em LISBOA

CINEMA MONUMENTAL — DIA 27 DE OUTUBRO, 18,30 H.

PAVILHÃO DOS DESPORTOS — DIA 29 DE OUTUBRO, 21,30 h.

BILHETES JÁ À VENDA A PREÇOS POPULARES

nos locais habituais e nos estabelecimentos Melodia

Na primeira parte dos espectáculos: ELAS e o conjunto Promotion Musical 6

Roberto Carlos grava para discos **CBS**, distribuidos por Rádio Triunfo, Ld.ª

Roberto Carlos é representado em Portugal, pela Agência Interartes

DL/ESPECTACULOS

Discrónica:

Entre Zeca e Coltrane

Enquanto Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo se preparam para gravar um disco de Natal, cujo título será provàvelmente «A Cidade das Toninhas», José Afonso, em Setúbal faz uma revisão definitiva dos temas que integrarão o seu novo LP, a gravar nos estúdios da «Pye», em Londres, dentro de poucos dias. José Afonso será acompanhado, bàsicamente, por Carlos Alberto Moniz (viola e percusão), Carlos Correia (Viola)e Telmo (guitarra eléctrica). Do disco, que em nada, será inferior aos anteriores trabalhos do cantor constam temas, cuja qualidade e significado calará definitivamente a boca a quantos se julgam preparados (?) para explicar as vaias sofridas no Maracanãzinho por José Afonso.

Adriano Correia de Oliveira que obteve com o seu último disco «Gente d'Aqui e d'Agora» um sucesso considerável, prepara-se, segundo consta para gravar em Herouville no estúdio de Michel Magne, um LP com poemas de Manuel da Fonseca, falando-se, também, da gravação posterior de discos dedicados à obra poética de outros nomes importantes da nossa literatura.

SAMUEL: À VENDA

Samuel, o jovem cantor setubalense, relevado por José Afonso há alguns meses tem já à venda o seu primeiro disco comercial cujo tema principal se chama «Cantigueiro». Embora nos tenhamos já referido ao disco, em coluna crítica, voltamos a chamar para ele a atenção do leitor que, em princípio, tem boas razões para esperar os novos trabalhos do cantor. Samuel sabe usar a voz e dar às palavras o sentido mais exacto. Que mais será necessário para o ouvirmos com atenção?

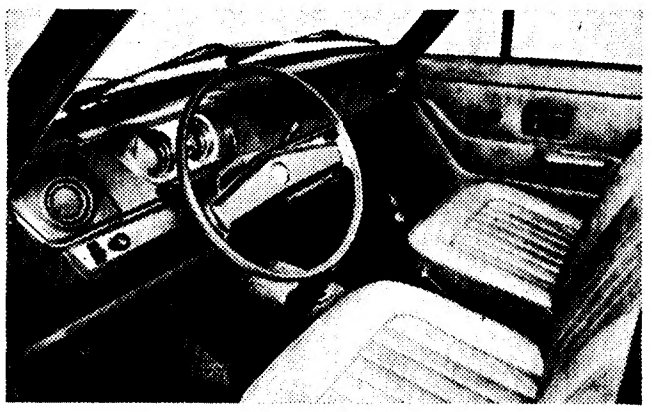
O SOM DE COLTRANE

No momento em que se ultimam os preparativos para o segundo festival de Jazz de Cascais, que conta com a presença de Jean-Luc Ponty de Elvin Jones e de Jimmy Smith, aproveitamos para referir a reedição, pela Atlantic, das obras mais importantes de John Coltrane, não só um espantoso músico de Jazz como um dos mestres da música contemporânea. Desta parte da sua obra constam temas como «My Favourite Things», «Ole», «Giant Steps» e, ainda, «Plays The Blues» que o tornaram famoso. «Coltrane's Sound» é, por isso mesmo, uma peça indispensável para o conhecimento da língua do autor. Para quando o seu lançamento em Portugal?

JOSÉ JORGE LETRIA

tudo quanto se pode desejar num automóvel!

MORRIS MARINA



O Marina é realmente o carro que consegue sintetizar as melhores qualidades dos seus mais próximos concorrentes! Basta compará-lo com o carro que você já tinha escolhido para a sua próxima solução! Nada igual à capacidade da sua mala, à sua performance e aos seus acabamentos! O Marina é de facto um carro a sério, um fora de série, e por isso dizemos que é tudo quanto se pode desejar num automóvel!

Tem a pinta da família!

DISTRIBUIDORES: BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL - AUTOMÓVEIS, LDA.
À venda nos Concessionários MORRIS em todo o País

PUBLIFIRMA

CRÍTICA DE MÚSICA — **Mário Vieira de Carvalho**

Orquestra de S. Luiz: que fazer?

Orquestra Filarmónica de Lisboa. S. Luiz. Quarta Sinfonia de Mahler. Direcção: Luís Izquierdo. Absolutamente inaudível. Dois compassos apenas — exactamente dois — em toda a obra, **prometeram**, sem chegar a cumprir, alguma coisa de aproveitável (referimo-nos aos dois primeiros compassos do «Tranquilo» que, por ser o andamento mais complexo, acabou também por ser o mais... ridicularizado). Isto no que se refere à colaboração orquestral, porque a intervenção da cantora espanhola Maria Oran no último andamento correspondeu perfeitamente às exigências técnicas e estilísticas da escrita vocal.

Maestro e orquestra reabilitaram-se um pouco no genuìnamente espanhol **Canto a Sevilha** de Turina, onde no entanto Maria Oran voltou a estar num plano incomensuràvelmente mais elevado. F i n a l m e n t e, já recuperado das suas d e s v e n t u r a s, L u í s Izquierdo c o n s e g u i u transmitir à orquestra algum elan interpretativo no **Sombrero de Três Picos** de Manuel de Falla. A orquestra, sequiosa duma oportunidade como esta, agarrou-a de unhas e dentes (isto é, de cordas e sopros) e deu um arzinho da sua graça.

Que fazer? Eis uma pergunta cheia de responsabilidade, quanto mais não seja pelos ilustres antecedentes que tem. Já se escreveu um livro inteiro (e que livro!) só sobre esta pergunta. Mas enfim, num plano mais modesto: que fazer?

O crítico, como porta-voz duma corrente de opinião do público e na medida em que procure identificar-se com os grupos sociais mais dinâmicamente empenhados na construção do futuro, responderá: escrever, com sinceridade e sem olhar a falsas conveniências de momento, o que pensa.

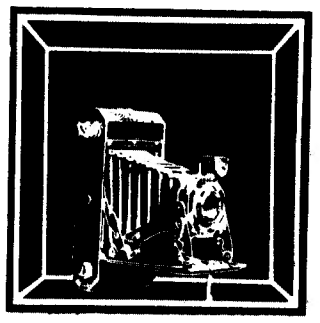
Cultivar a hipocrisia das palavras amáveis, só porque fulano é muito simpático e nos cruzamos com ele nos corredores todos os dias, é contribuir para a ruína do artista visado. O maior serviço que se pode prestar a alguém é dizer claramente o que se pensa, para bem ou para mal. Estão em causa organismos vivos que se espera sejam capazes de reagir por tese-antítese-síntese a um estímulo dessa ordem. O crítico é uma peça nesse mecanismo dialéctico, ou melhor, sê-lo-á, se proceder dialècticamente.

Que fazer? Pois bem: dizermos o pior possível quando pensarmos o pior possível. Se a orquestra do S. Luís é o organismo visado, a sua resposta não pode ser a indiferença, ou até (quem sabe?) a alegação de que o seu renascimento está ligado à emancipação de grande número de músicos relativamente às estreitas condições em que anteriormente exerciam a sua profissão. Não é a origem ou o que está na origem da orquestra do S. Luís que justifica a sua existência. É o fim ou fins a que ela se destina.

Que fazer? Se os instrumentistas da orquestra (por exemplo) fizerem a si próprios, individual e colectivamente, esta pergunta, talvez acabem por encontrar uma resposta. Uma resposta, não uma desculpa.

TONY DE MATOS: DERRAPAGEM EM LUANDA

Tony de Matos assistirá esta noite, em Luanda, à estreia do seu filme «A Derrapagem», ao mesmo tempo que comemora a passagem de mais um aniversário. Dada a coincidência, será projectado um pequeno decumentário, filmado de manhã, que servirá para preencher a primeira parte da sessão de estreia. O cantor espera, como é evidente, alcançar êxito com o seu filme, contando, para isso com a sua presença na capital do estado de Angola.



a melhor fotografia turística da semana

1º PREMIO
VASCO RUI RODRIGUES DE NORONHA TRANCOSO
Bairro da Calçada dos Mestres R:10 nº 28 LISBOA

1

2

MENÇÕES HONROSAS
1-ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Av. de Roma, 107-2º Esq. LISBOA
2-LOURDES CARDOSO
Av. Mouzinho Albuquerque, nº 40-2º Esq. LISBOA

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.

As fotografias serão identificadas no verso por titulo (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios).

As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções.

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

O júri, constituído por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

O júri, terá que obrigatòriamente conceder em cada mês dois prémios e quatro menções honrosas.

As decisões do júri são inapeláveis.

O primeiro prémio é constituído por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Tróia — viagem de «hovercraft», almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios.

Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição.

Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prémios não os poderá gozar cumulativamente.

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuídos os primeiros prémios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri.

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURÍSTICA, constituído por 1 quilograma de ouro, será atribuído ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias, à melhor fotografia escolhida pelo juri.

O PRÉMIO TORRALTA, constituído por viagem aérea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres, Paris ou Roma, à escolha do premiado, será atribuída por aquele júri, à melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Tróia.

Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior.

TORRALTA

DL/GERAL

Toquinho, Vinicius e Marília

Vinicius: o (re)"encontro"

Vinicius de Morais voltou. Com ele vêm Toquinho e Marília Medazlia. Trazem o «Encontro», um espectáculo cujo nome significa não só o encontro do poeta com Toquinho e com Marília, mas, ainda, o encontro dos jovens brasileiros com a música popular do seu país, depois de uma fase em que predominou a música de importação. Para este segundo significado da palavra «encontro» contribui em muito o facto de terem regressado ao Brasil figuras importantes da sua música, como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Edu Lobo e Francis Hyme.

Vinicius, que apresentara o seu «Encontro» no Teatro Villaret e em Cascais na próxima semana, reafirmou a sua paixão por Lisboa em particular e por Portugal em geral, que lhe recorda todo o Brasil colonial, sendo até, na sua opinião, «**Evora o modelo original da cidade de Ouro Preto**».

O poeta anunciou, ainda, a próxima publicação de dois novos livros: «**O Deve e o Haver**», a sair já no próximo ano, e um outro, cujo título é, de si, elucidativo (e pouco sintético!): «**Roteiro Lírico e Sentimental da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, onde nasceu e vive em transito e morre de amor o poeta Vinicius de Morais**»:

Das mais importantes coisas ditas pelo poeta mais cantado pela música popular renovada do Brasil, a afirmação de que «**não há nenhuma distinção entre poesia para ser cantada e poesia para livros**» marcou importante posição. A propósito, Vinicius, amigo de João Cabral de Melo Neto, disse que o autor de «Morte e Vida Severina» afirma que «**a música é o pior dos sons**», e que «**Vinicius é demasiado musical**». Por sua vez, Vinicius disse considerar João Cabral de Melo Neto «**demasiado mineral**».

Pois Vinicius aí está, de novo. Vê-lo-emos cantar, declamar e beber Whisky. Que nos aproveite.

Notas políticas

ACTIVIDADE PARLAMENTAR

Para estudarem as propostas de lei sobre a prestação de avales pelo Estado e sobre o Registo Nacional de Identificação foram convocadas as comissões parlamentares de Finanças e Economia, presididas pelos deputados Ulisses Cortês e Teixeira Pinto, e de Política e Administração Geral e Local, presidida pelo conselheiro Albino dos Reis. Por outro lado, a comissão especial que sob a presidência do Conselheiro Albino dos Reis estuda as alterações ao regimento da Assembleia, voltou ontem a reunir-se, secretariada pelo deputado Magalhães Mota. Estas comissões parlamentares reunem-se fora do período legislativo da Assembleia Nacional, ao abrigo do artigo 95.º da Constituição, que confere ao presidente a faculdade de convocar duas semanas antes do período legislativo, as comissões que tenham de ocupar-se de propostas ou projectos de lei anteriormente apresentados e que devam ser objecto dos trabalhos da Assembleia. Os trabalhos da Assembleia Nacional, em plenário, recomeçam no dia 15 de Novembro.

CONSELHO SUPERIOR DE DEFESA NACIONAL

Sob a presidência do prof. Marcelo Caetano reuniu-se ontem o Conselho Superior da Defesa Nacional.

O Conselho ocupou-se de vários assuntos da sua competência e decidiu promover, ao posto de comodoro, os capitães-de-mar-e-guerra José Rodrigues Alho e José Augusto Barahona Fernandes e, ao posto de brigadeiro, o coronel tirocinado do serviço de material, Gualdino Leite da Silva Matos.

POLÍTICA DE SAÚDE

O secretário de Estado da Saúde e Assistência, dr. Jorge dos Santos, conferiu ontem posse ao dr. Alvaro de Paiva Brandão no cargo de director do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Saúde e Assistência. Falando das atribuições do gabinete, o secretário de Estado salientou em especial: a assistência médica de base nas zonas rurais; a protecção materno-infantil, nos capítulos de organização hospitalar, prevenção e formação de pessoal técnico: assistência e acidentados e traumatizados, tendo em vista a diversificação em cuidados intensivos; a assistência médico-social das pessoas idosas; a promoção da saúde mental e da «presença psiquiátrica nos hospitais, englobando a formação de pessoal e os recursos financeiros.

A. N. P.

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano reuniu a Comissão Central da Acção Nacional Popular que se ocupou de assuntos da sua competência estatutária.

trate por tu a... cultura

Leia

OS HOMENS E A HISTÓRIA

uma nova colecção de Publicações Dom Quixote

Obras capitais para o conhecimento do passado e do presente: os grandes estudos contemporâneos, a aventura das civilizações, a história sem fronteiras, a vida e o pensamento dos homens que marcaram a vida do mundo.

VOLUMES PUBLICADOS
ESTÁ AINDA A TEMPO DE NÃO PERDER NENHUM DELES

UM ESQUEMA DE EXPOSIÇÃO ORIGINAL QUE TORNA A LEITURA **FÁCIL** E **EFICAZ**

I PARTE – OS FACTOS
II PARTE – ELEMENTOS DO DOSSIER E ESTADO ACTUAL DA QUESTÃO
a) Documentos
b) Opiniões dos contemporâneos
c) Problemas e questões de interpretacão
d) Bibliografia e Cronologia

A HISTÓRIA É CULTURA GERAL
A LEITURA DE «OS HOMENS E A HISTÓRIA» É CULTURA E PRAZER

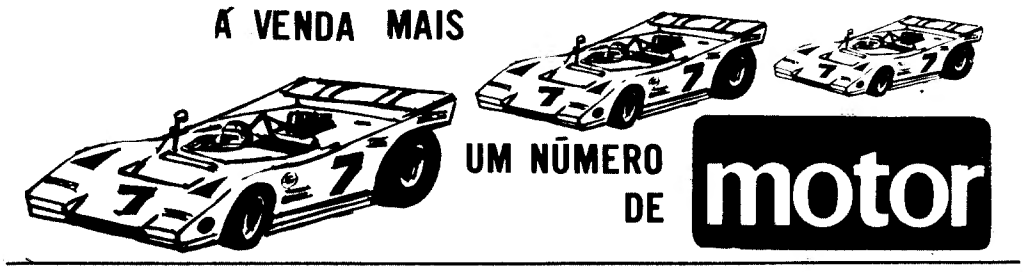
PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
RUA LUCIANO CORDEIRO, 119 LISBOA

COLISEU

HOJE, às 21.30
podem assistir crianças a partir dos 6 anos
NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções

AMANHÃ
À tarde, às 16 h. entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos; à noite, às 21.30, Grupo B/ 10 a.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João Prates Piteira — PAVIA



BIBLIOTECA DE EDUCAÇÃO

PREÇO

OFÉLIA CARDOSO – Problemas da Adolescência 50$00
» » – Problemas da Infância 50$00
» » – Problemas da Família 50$00
AGOSTINHO MINICUCCI – Dinâmica de Grupo na Escola 40$00
» » – Relações Humanas na Família 40$00
» » – Relações Humanas na Escola 40$00
HANS SCHIEFELE – Ensino Programado 40$00
M. SAID ALI – Gramática Secundária da Língua Portuguesa 40$00

C. L. B. EDIÇÕES MILHORAMENTOS DE S. PAULO-BRASIL
DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA
C. L. B. — CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
LISBOA - PORTO - LUANDA

DL/GERAL

Sessão plenária do Conselho Ultramarino

Inicia-se no próximo dia 30, pelas 15 horas, a sessão plenária do Conselho Ultramarino convocado pelo ministro do Ultramar para emitir parecer ácerca dos projectos de estatuto-político administrativo das Províncias Ultramarinas.

Nos termos da Lei Orgânica do Ultramar, o parecer do Conselho incidirá sobre os projectos e as sugestões a seu respeito apresentadas pelos Governos provinciais.

A primeira reunião será presidida pelo professor doutor Silva Cunha, na sua qualidade de presidente da NATO do Conselho Ultramarino.

VENDEM-SE MORADIAS NA ZONA DE CASCAIS

EM LOCAL DE FUTURA VALORIZAÇÃO, COM 3, 4 E 5 ASS., JARDIM, GARAGEM, LINDA VISTA, ETC.
PREÇOS: DESDE 580 CONTOS

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.

AV.ª VALBOM, 28-1.º — TELEF.: 280749
MEDIADOR OFICIAL CASCAIS

VENDE-SE EM CASCAIS

TERRENO COM CERCA DE 3000 M2., COM GRANDE MORADIA, SOBRE O MAR, EM ZONA DE EXTRAORDINÁRIA BELEZA PANORÂMICA

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.

AV.ª VALBOM, 28-1.º — TELEF.: 280749
MEDIADOR OFICIAL CASCAIS

III CONGRESSO DA UNIÃO FITOPATOLÓGICA MEDITERRÂNEA

Com a participação de especialistas de vários países, decorre na Estação Agronómica de Oeiras, o III Congresso da União Fitopatológica Mediterrânea.

Além da exposição do prof. Georges Bourgin, presidente da União, sobre o tema «O homem e os fungos», foram já abordadas as seguintes matérias: «Meios de sobrevivência dos agentes fitopatogénicos na região mediterrânea», «Comportamento dos oídios na região mediterrânea», «Doenças das plantas texteis na região mediterrânea» e «Doenças das florestas artificiais».

Vai morrer a palmeira de D. João VI

RIO DE JANEIRO (ANI) — A mais famosa «palma mater» do Jardim Botânico do Rio de Janeiro está em risco de morrer. Plantada em 13 de Junho de 1809 pelo príncipe D. João, regente do Reino Portugal-Brasil e das terras de aquém e além mar (mais tarde D. João VI de Portugal), a mais antiga palmeira do Brasil foi atingida por um raio na madrugada de ontem e, segundo os técnicos, está pràticamente condenada à morte. O raio atingiu primeiro as folhas do pico da palmeira e depois a placa de mármore, afixado ao pé da árvore.

Outra palmeira, plantada pelo presidente Craveiro Lopes, quando da sua visita ao Brasil, em 1956, foi duramente atingida pelo raio e o seu estado é ainda mais grave do que a plantada por D. João.

Considerada a mãe de todas as «palmeiras imperiais», existentes no Brasil, a «palma mater» deu origem ao plantio da espécie, a partir das suas sementes.

O director do «Jardim Botânico», padre Paulino Reitz, considerou a queda do raio um acidente raro, que só acontece de trinta em trinta anos, conforme as estatísticas. Depois de resistir a parasitas, lagartos, estiagens e tempestades, além da poluição da atmosfera, agora um raio atingiu a palmeira.

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

Segurar para crescer!

Quem planeia o futuro deve ir pelo seguro. Ao contrário do que muita gente pensa, o seguro não representa um gasto, mas sim um investimento.
Investimento em tranquilidade, rentabilidade e regularidade de produção e crescimento.
O seguro está na base de uma sã e inteligente gestão previsional.

DIRIJA-SE ÀS COMPANHIAS DE SEGUROS.

o seguro protege o futuro

DL/GERAL

QUE VAMOS LER? 7

"Nota-se maior procura de livros de temas político-económicos"

-diz-nos Sérgio Ribeiro, da Prelo

Inquerito as editoras conduzido por TORQUATO DA LUZ

«A Prelo é uma editora com razoável número de colecções a que terá de dar atenção para as manter vivas» — começa por dizer-nos o dr. Sérgio Ribeiro, que acrescenta:

As condições de trabalho da editora, com passagens lentas, e tão seguras quanto possível, do amor aos livros para o amadorismo responsável até chegar a um profissionalismo que não belisque essa intenção de divulgar pelo livro, mas profissionalismo de que ainda estamos longe, essas condições levam a uma certa dificuldade de programar, ou melhor, de concretizar projectos.

Respondendo à pergunta sobre se a programação da Prelo resulta de qualquer estudo prévio do mercado, afirma o nosso entrevistado:

Claro que no plano empírico se faz uma aproximação ao mercado, se faz uma mínima programação. Mas estudar verdadeiramente o mercado, como? Com que meios? Partindo de que dados? Conhecemos mal os nossos próprios números, sabemos a exiguidade do «consumo», palpitamos um pouco a «concorrência».

Quanto às «bases de trabalho»:

Mais do que autores, as bases de trabalho da editora são intenções de divulgação e temas a tratar nas suas colecções.

No que se refere ao lançamento de novos autores portugueses, esclarece Sérgio Ribeiro que **«uma editora que lançou nomes que fujo referir para não esquecer nenhum, encara esse lançamento como uma tarefa e, também, como uma enorme dificuldade. O que nunca estará é esquecida, dentro das colecções que temos».**

NEM ÊXITOS NEM FRACASSOS

«Nada de espectacular: nem êxitos, nem fracassos» — diz o nosso entrevistado, que, por outro lado, afirma não lhe parecer ter sido a carestia dos livros a originar o aparecimento das colecções de bolso. **«Temos colecções que se podem considerar de bolso, porque cabem lá (no bolso) e são de preço acessível».**

O movimento de vendas da sua editora tem vindo a revelar expansão do mercado consumidor?

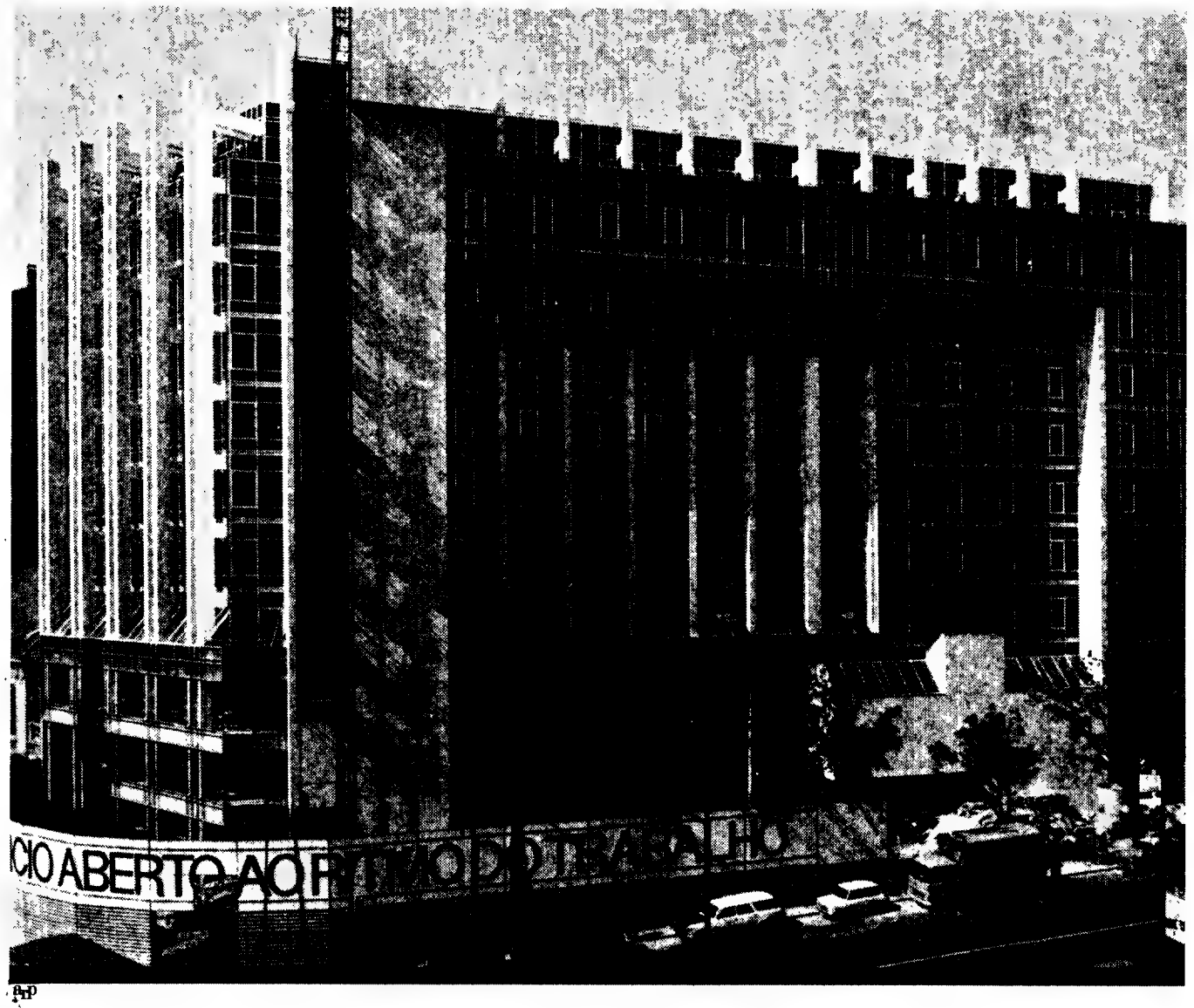
A Prelo tem vindo a aumentar o número dos títulos lançados, ano a ano, e tem verificado um lento mas seguro crescimento nas suas vendas. No entanto, esta evolução varia bastante de colecção para colecção, de assunto para assunto, sendo notória nos últimos anos a maior procura de livros de temas político-económicos, sobretudo se debruçados para a realidade portuguesa.

Que dificuldades tem encontrado a Prelo para lançar livros de qualidade a preços que tenham em conta o poder de compra da generalidade dos portugueses?

As dificuldades? Claro que o próprio poder de compra da generalidade dos portugueses, indissociável do nível cultural que coloca a necessidade de leitura ao nível de desconhecido, do supérfluo ou do prejudicial. O que não acontece por acaso...

Deixando-nos sem resposta quanto aos moldes em que se desenvolve a publicidade da sua editora, Sérgio Ribeiro declarou o seguinte acerca das chamadas «edições de luxo»:

Edições de luxo quer dizer edições de qualidade gráfica? Parece-me que tenderá a crescer como forma de oferecer a possibilidade de transformar o livro numa «prenda» para datas marcadas. No caso da Prelo é natural que, de quando em vez, surja um livro com essas características até pela satisfação que dá a quem edita «fabricar» um «objecto de qualidade». E que também diga, tenha, ofereça, coisas que valha a pena.



veja o seu futuro escritório

visite o andar-modelo
de escritórios do edifício **CASTIL**

confluência das ruas Castilho–Braancamp
aberto todos os dias das 17 às 23 horas

SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA SARL
departamento comercial edifício castil
gaveto das ruas Castilho-Braancamp 9º piso, escritório E tel. 51623

CASCAIS JAZZ 72

2.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE CASCAIS

(NEWPORT EM CASCAIS)

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS

(Recinto coberto)

NOVEMBRO, 11 e 12 — 21.30 horas

DIA 11
- STATUS
- PHIL WOODS AND HIS EUROPEAN RHYTHM MACHINE
- CANNONBALL ADERLEY QUINTET
- DAVE BRUBECK TRIO ★ GERRY MULLIGAN ★ PAUL DESMOND

DIA 12
- STATUS
- JEAN-LUC PONTY
- ELVIN JONES QUARTET
- JIMMY SMITH AND HIS FRIENDS

1.ª Plateia	**250$00**
Plateia central	**200$00**
2.ª Plateia	**150$00**
Bancadas	**100$00**

NOS BILHETES DE BANCADAS OS JOVENS ATÉ 21 ANOS BENEFICIARÃO DE DESCONTO DE 50%.

Locais de Venda:

LISBOA:
- Agência Abep — Praça dos Restauradores
- Discotecas Sassetti — Rua Nova do Almada Av.ª Visconde de Valmor
- Discoteca Universal — Rua do Carmo
- Discoteca Sinfonia — Av. de Roma
- Livraria Ulmeiro — Av. do Uruguai
- Discoteca Valentim de Carvalho Rua Nova do Almada
- Compasso — Rua Saraiva de Carvalho

PORTO:
- Arnaldo Trindade — Rua de Santa Catarina

COIMBRA:
- Juventude Musical Portuguesa — Rua da Sota, 2

ESTORIL:
- Junta de Turismo da Costa do Sol Arcadas do Parque

CASCAIS:
- Restaurante OK — Pavilhão dos Desportos de Cascais
- Discoteca Valentim de Carvalho — Rua Frederico Arouca, 26-A

BARREIRO:
- Comissão Cultural do Luso Futebol Clube

PELO CORREIO: Pagamento por vale — Rua da Alegria, 122 - B — Lisboa — até 31/10/72

(6 anos)

DL/GERAL

Modernismo brasileiro no Palácio FOZ

Em vinte painéis de acrílico, uma série de gravações e dezenas de diapositivos, a **Semana de Arte Moderna**, (o gigantesco **happening** acontecido em 1922 em São Paulo e que mudou o rumo das letras, artes plásticas e da música brasileira) está presente em Lisboa, num dos salões de exposições do Palácio Foz. Para complementar esta exposição, que foi organizada pelo governo do estado de São Paulo, de acordo com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil e da Direcção Geral de Cultura, vão ser realizadas uma série de conferencias durante o tempo de duração da mostra.

O primeiro conferencista foi o poeta Paulo Bonfim que apresentou alguns trechos da revista «Klaxon», orgão oficial dos participantes da **Semana**, e leu alguns trechos do prefácio de Mário de Andrade para o seu livro de poemas «Paulicéia Desvairada», a primeira obra moderna a ser publicada no Brasil. Em seguida Paulo Bonfim apresentou outros poetas participantes b acontecimento que teve como palco o Teatro Municipal de São Paulo, dando uma ideia ao público do que foi o chamado **poema-piada** através de uma selecção de textos da época, principalmente de poesias de Ronald de Carvalho, Manuel Bandeira, Menotti Del Pichia, Oswald e Mário de Andrade, as figuras de proa do movimento.

Paralelo

O conferencista, que por sua vez foi apresentado ao público pelo ministro António Fortunato, da Embaixada do Brasil, traçou ainda um paralelo entre a geração coimbrã de 1871 e os modernistas brasileiros de 1922:

— **1922 representou para nós o que 1871 representou para o mundo luso-brasileiro** — disse, apontando a obra de escritores contemporâneos como Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa, José Candido de Carvalho, Ariano Suassuna e Cassiano Ricardo (este um participante activo do movimento)

Continuação

As manifestações em torno do cinquentenário da **Semana de Arte Moderna de 1922** prosseguem hoje ás 21,30 horas no Grémio Literário O prof. Leodegário Azevedo profere uma conferência intitulada «O Romance Brasileiro depois de 1922». As comemorações terminarão no próximo dia 31, com uma conferencia do prof. dr. Vitorino Nemésio na Sociedade de Geografia de Lisboa, sobre «Arte, Modernismo e Sociedade».

ELECTRICISTAS DE AUTOMÓVEIS

Oficiais, para Fábrica montagem de camions. Contactar pelo telef. 62424 — BOMBARRAL.

Contínuo-guarda

Para serviço do Estado. Com a habilitação da 4.ª classe primária. Resposta ao N.º 655.

portas
Valdorém
Ap. 76 Tomar . Portugal

CASTELO BRANCO
CASTELO BRANCO
CASTELO BRANCO
CASTELO BRANCO
CASTELO BRANCO

O Banco Totta & Açores comunica a inauguração, em 30 de Outubro da sua nova Agência na Avenida 28 de Maio, 71 Telef. 1298/9

CASTELO BRANCO

BANCO TOTTA & AÇORES

DL/GERAL

ALTA FIDELIDADE DUAL

Realizou-se na passada quinta-feira no Restaurante Tavares, um jantar oferecido pela General Electric Portuguesa, aos representantes das principais firmas revendedoras dos gira-discos e aparelhagem de alta fidelidade DUAL. Esta reunião teve como finalidade a apresentação dos novos modelos desta reputada marca para a época de 1972/1973.

Estiveram presentes os representantes das firmas: Abílio Flores (das Caldas da Rainha), Audilux, Audiónica, Dardo, Imperluz, Luis Costa Constante (de Cascais), Manuel Luis Ferreira, Martins e Basto, Lda. (Assistência Técnica GE), Supermanos, Televicor (de Coimbra), Ultralar, etc., que foram recebidos pelos srs. Luis Alberto Leal dos Santos e José Dionísio Simões do Departamento DUAL da General Electric Portuguesa.

Os modelos apresentados que causaram a melhor impressão, estão desde já à disposição do público nos revendedores DUAL a que acima fazemos referência.

Mais uma coutada em Montemor-o-Novo

Por portaria da Secretaria de Estado da Agricultura, e deferindo um pedido formulado pela Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Vila, do concelho de Montemor-o-Novo, obtido o consentimento da Câmara Municipal, foi autorizada a constituição da coutada comunitária de Montemo-o-Novo. É constituída pela propriedade denominada «Herdade da Adua», situada nos limites da freguesia de Nossa Senhora da Vila, com uma área de 431,2250 ha e pertencente à Câmara Municipal.

A coutada será delimitada e titulada por alvará do Serviço de Inspecção da Caça e Pesca.

Emissão de obrigações da C.P.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses vai emitir, ao par, 70000 obrigações com o valor nominal de 1000$00 cada uma, vencendo o juro à taxa anual de 6 3/4 por cento, que serão tomadas, na totalidade, por estabelecimentos de crédito.

CRÍTICA TV

Continuação da pág. 7

sões políticas de indignação oficial moscovita».

A academia do prémio Nobel preocupada com a ira soviética e a dar o prémio a um partidário de Brandt... Mas, é isto política ou romance de anticipação?

. Pronto. Para não haver mais sarilhos para se acabarem as questões e para fortalecer a sua posição de política séria abalada com os prémios a Neruda e a Böll, a Academia para o ano que vem já sabe o que tem a fazer: dar o prémio Nobel ao Faustino.

O que não deixa de ser uma grande honra para a grande família lusíada.

CONCURSO DE PESCA EM SAGRES

Organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Faro, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve disputa-se amanhã, na zona piscícola de Sagres o «IV Concurso Internacional de Pesca Desportiva na Costa do Algarve».

O certame, que se desenrolará na área compreendida entre a Ponta da Atalaia e a Armação Nova, inicia-se hoje, às 22 horas, com um leilão de canas; amanhã, às 5 e 30, concentração na Fortaleza e saída para os pesqueiros; às 7 horas, começo da prova; às 15 horas, términus da competição, começo do controle e pesagem.

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em preços excepcionais.

Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.

Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.

Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725196

Projecto em Luanda

Foi orçamentada em cerca de dois milhões de contos a execução de um projecto urbanístico em Luanda, que inclui a ligação com a ilha do Mussulo. Além de uma ponte com mais de 500 metros, com tabuleiro de quatro faixas, o projecto prevê a construção de um dique, a recuperação de 780 hectares de terreno, arruamentos, abastecimento de água e de electricidade, instalação de telefones e da rede de esgotos.

ONKYO
CANAIS STEREO
SOM CIRCUNDANTE

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S. A. R. L.
Av. 5 de Outubro, 122 — LISBOA
R. Campo Alegre, 732-6.º-A — PORTO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
EMPRESA NOSSA CLIENTE

ANALISTA DE SISTEMAS

FUNÇÃO: - Definição das necessidades de informação para gestão, planeamento e controlo, em colaboração com gestores até ao mais alto nível.

— Concepção de sistemas baseados em computadores que satisfaçam essas necessidades e estudo da sua viabilidade económica, técnica e operacional.

— Implantação de sistemas, coordenando equipas de análise, programação e organização e controlando o avanço dos projectos.

PEDE-SE: Formação Universitária.

Experiência: os candidatos devem ter lançado sob sua responsabilidade uma ou mais aplicações de computadores no domínio da gestão de Empresas.

Conhecimentos de Francês e Inglês (no domínio de conversação e leitura).

Oferecem-se boas perspectivas profissionais.

Respostas para a NORMA, com «curriculum» detalhado e vencimento pretendido. Guarda-se sigilo. Indicar a Referência 10/D.L.

adormeça
em Lisboa
e acorde
em Madrid...

no Lusitânia-Expresso

CP 32A 72

poupe gastos de hotel, viajando de noite

o meio mais económico
de centro a centro das cidades

máxima economia: carruagens-beliches
máximo conforto: carruagens-camas climatizadas

de verão, leve consigo o seu carro

a partir de 1 de Outubro, melhores ligações para toda a Espanha

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DL/NACIONAL

ARTISTAS PORTUGUESES NÃO LEVAM O PÚBLICO AO CIRCO

Estreia-se hoje no Coliseu dos Recreios, a segunda Companhia Internacional de circo desta temporada, constituida por cerca de trinta elementos das mais diferentes nacionalidades. O circo é, portanto, convergência das raças e mentalidades mais dispares: é um mundo fascinante e perigoso. As pessoas começam por viver dele e acabam por lhe dedicar tudo: inclusive a própria vida. Circo também é tradição, porque o amor por ele herda-se de pais para filhos.

Em Portugal, o circo continua a ter vasto auditório, mas, se as companhias são exclusivamente nacionais, o público não se sente tão atraído, segundo nos explicaram. Por isso, apenas dois ou três artistas portugueses são incluidos em cada companhia. Nesta, por exemplo, o ilusionista é inglês, os trapezistas são espanhóis, as malabaristas norte-americanas, os contorcistas vieram da Alemanha e há ainda um conjunto mexicano, que se desloca ao nosso país acompanhado de orquestra privativa.

Fomos ao Coliseu quando decorria o ensaio geral. Na pista, as duas malabaristas norte-americanas: mãe e filha (esta apenas com 18 anos). Nas duas o mesmo entusiasmo pelos palcos, pelos êxitos. Porém, é a primeira vez que fazem parte de um circo.

— **Já percorremos o mundo inteiro** — disse a mãe — **para participar em espectáculos, mas sempre em «night-clubs». Vamos agora estrear-nos no circo. O meu pai sempre trabalhou nele, mas nós nunca pensámos nisso. Agora, o contrato pareceu-nos bom e não deixámos fugir esta oportunidade. Se gostarmos, talvez se repita a experiência.**

Vivem normalmente em Chicago, mas não apreciam muito esta cidade porque não se pode andar à noite nas ruas. E terrìvelmente perigoso mas bom para trabalhar. Quanto ao «cachet» que vieram auferir aqui, nada revelaram. Limitaram-se a considerá-lo bom.

DE CAMPEÃO DE ATLETISMO A ARTISTA DE CIRCO

Um dos artistas, o trapezista, ocupava-se atentamente da montagem do trapézio. A colocação errada de um fio, podia ocasionar-lhe a morte. A propósito disso, afirmou-nos:

— **Já me parti todo. Não têm conta as vezes que caí lá de «cima». Para ficar imediatamente morto, talvez umas três vezes, mas ainda por cá ando.**

Já trabalhou em todos os países da Europa, em Angola e Moçambique, na Africa do Sul, na Venezuela e na Colômbia.

Explica-nos como começou a sua carreira artística:

— **Sempre gostei de desporto. De 1956 a 59 fui campeão de Espanha do salto à vara Continuei os meus estudos e formei-me em engenharia electrotécnica. Porém, o meu sonho era vir para o circo e apesar de ser formado num curso superior não me importei de começar como empregado de pista. Passado um ano, já fazia parte do melhor circo espanhol.**

— Ganha-se bem no circo? — perguntámos.

— **Depende do trabalho e do nível do artista, mas, na generalidade, a remuneração compensa. Eu tiro numa média de dois mil escudos por noite.**

O ambiente do circo suscitou sempre a curiosidade do grande público: o que faziam e como viviam os artistas. Pensava-se nisso em função dos pequenos circos de província. A população olhava para eles como verdadeiros saltimbancos. Tudo isso se modificou bastante, porque a profissão se dignificou muito com o aparecimento de artistas conscientes do seu valor e trabalho.

Pedimos a Albastros que nos desse a sua opinião àcerca desse assunto:

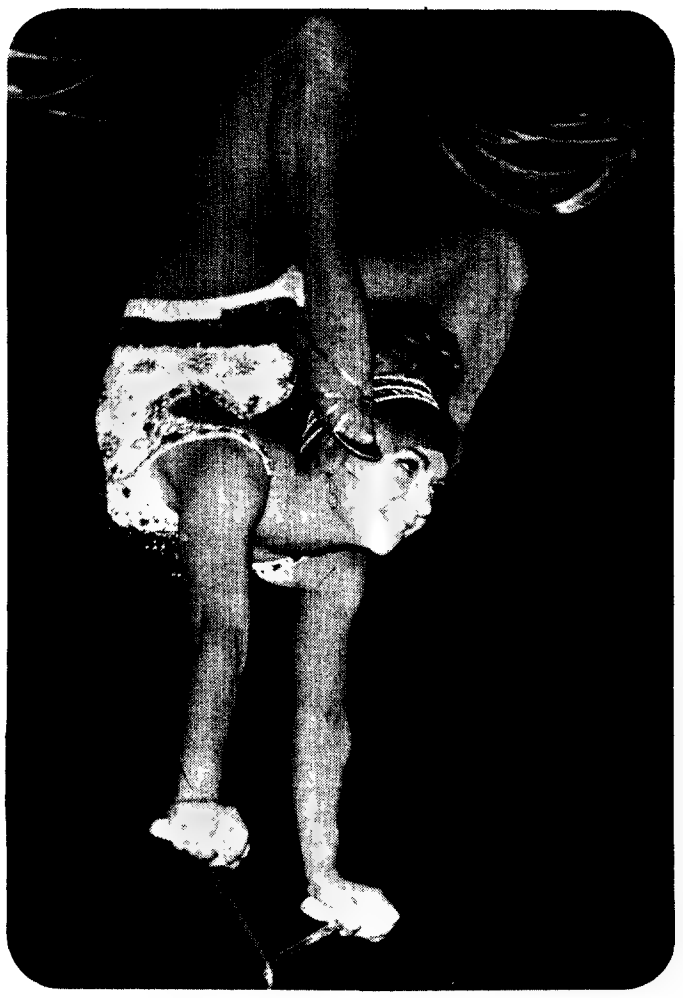
— **O ambiente do circo é realmente são e desportivo. Deveria talvez existir nos seus artistas um pouco mais de formação. Não, não me estou a referir do aspecto de moralidade, mas sim intelectual. Quando isso acontecer, o ambiente do circo será estupendo.**

Stawick, uma jovem alemã, também nos disse ser a primeira vez que trabalhava no circo, pois até agora actuava em clubes nocturnos. Contudo, o pai sempre trabalhou no circo e esteve no Coliseu há dez anos; por isso quando lhe falaram em vir a Portugal, ela e o irmão não resistiram a pisar o mesmo palco em que o seu pai esteve. A razão sentimental foi decisiva para a sua vinda, além de ser esta a sua profissão.

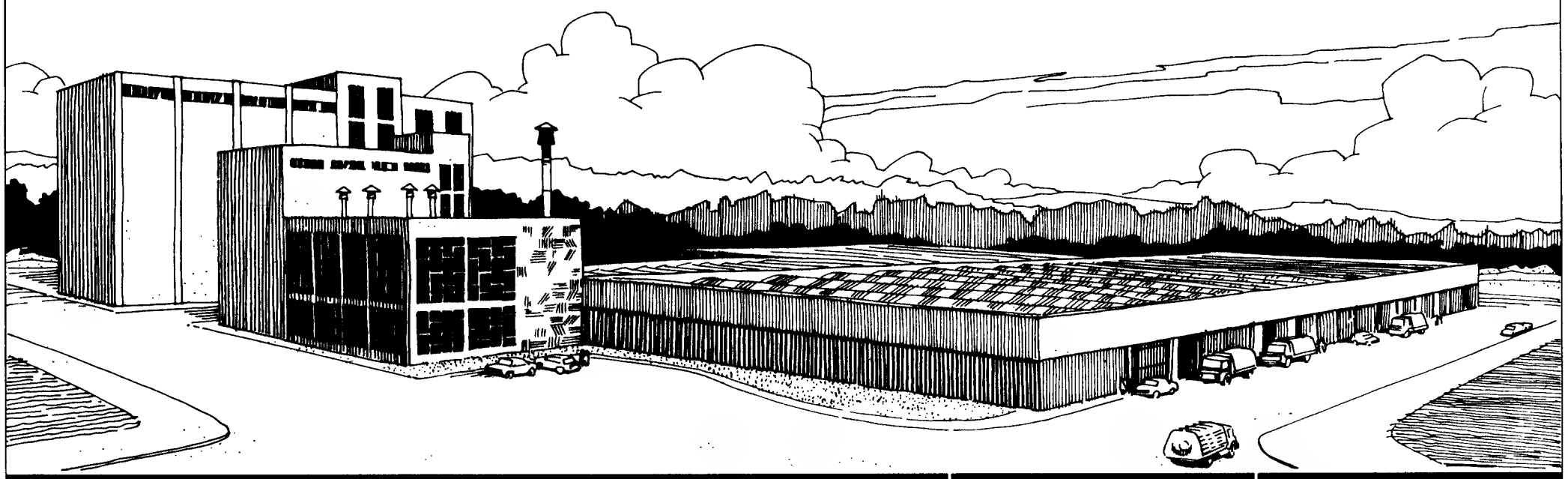
— Qual a idade em que uma artista deve abandonar o circo?

— **Quanto a mim aos trinta anos. Nessa altura ela sai no auge da sua carreira e deixará uma boa recordação para todos os admiradores. É evidente que tudo depende do tipo de trabalho que se faz e eu estava a referir-me aos de maior dispêndio físico e de mais destreza.**

As luzes acendem-se. O público aplaude com entusiasmo. Nos bastidores há toda uma vida de problemas, alegrias e dor. Há alguns anos, um palhaço soube alguns segundos antes de entrar na pista, que a sua mãe tinha falecido. Perante os espectadores, continuou a rir e a fazer rir, mas quando chegou ao camarim desmaiou. O seu esforço e sofrimento tinha sido brutal, mas o circo era a sua vida, a sua profissão.



do zero ao 1º copo em 14 meses



a CONSTRUTORA ABRANTINA, Lda.
construiu a fábrica

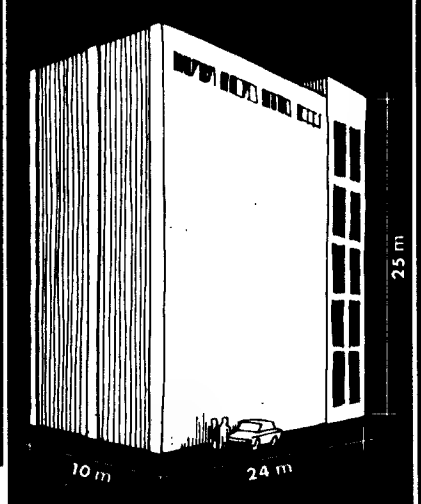
Acumulamos experiencia e a tecnica nunca nos ultrapassou!
O que conseguimos agora, prova-o!
Erguemos, num ano, todo o complexo fabril destinado a producão, engarrafamento e armazenagem da nova cerveja Cergal.
Milhares e milhares de metros quadrados!
A nossa empresa pode orgulhar-se ainda de ter sido das primeiras a aplicar no nosso pais o moderno sistema de moldes deslizantes.
Resultado: duas gigantescas torres de betao armado, os silos de cereal, levantados em 7 e 10 dias.

Cergal

CONSTRUTORA ABRANTINA, LDA. — Alferrarede Abrantes Tel. 68 e 386

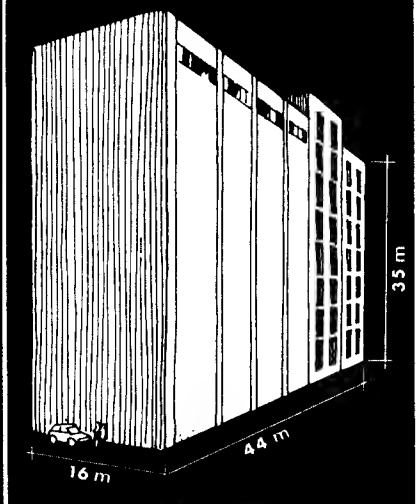
Silos erguidos com moldes deslizantes
Tempo de deslizamento

Silo de Malte



7 dias

Silo de Cevada



10 dias

DL/NACIONAL

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

Para abordar o tema natalício os jovens têm liberdade de escolher os seus próprios assuntos, sem que se lhes negue completa liberdade de imaginação. No concurso «O Natal visto pelas crianças» iniciativa que o «Diário de Lisboa» promove desde 1958, não haverá qualquer restrição sobre materiais utilizados sendo o formato mínimo dos trabalhos o do papel almaço.

Publicamos novamente as normas que regem o concurso:

Podem concorrer todas as crianças individual ou colectivamente até aos 14 anos.

Presépio colectivo feito pelos alunos da Escola Preparatória de Benguela

As crianças podem escolher os assuntos dentro do tema proposto com inteira liberdade desde os aspectos circunstanciais (as festas dessa quadra, a missa do galo, as janeiras, a ceia familiar, o presépio as prendas as iluminações, etc.) até aos simbólicos — apaz na Terra, a fraternidade e amizade entre os homens, etc.

Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas ou gráficas utilizadas: conto, narrativa, crónica, folhetim, poesia teatro, aguarela, guacho, tecidos, papeis recortados, desenhos, cerâmica, mosaico, etc..

Convém que os trabalhos literários sejam curtos, manuscritos ou dactilografados, de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel.

Os trabalhos de desenho ou pintura não devem ter dimensões inferiores a 32X22 centímetros formato de papel almaço.

Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada. Quando as crianças pertençam a liceus, escolas técnicas preparatórias ou colégios, devem indicar o nome do estabelecimento de ensino que frequentam.

A entrega dos trabalhos deve fazer-se na Escola Preparatória Francisco Arruda, Lisboa, até ao dia 15 de Dezembro. A entrega pode fazer-se pessoalmente ou pelo correio com a indicação, por fora, de se destinarem a «O Natal visto pelas crianças».

A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados serão escolhidos sobre os que revelem melhores caracteristicas expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Essa escolha será efectuada por especialistas de educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idade.

Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 26 de Dezembro.

Os trabalhos enviados para o concurso e que juri entender ficam pertencendo ao arquivo do «Diário de Lisboa». Não se devolvem trabalhos.

Não dobrar os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou enrolados, devidamente acondicionados, quando excedam 1 X 0,40 metros.

Gouache de Ana Maria Fonseca Cardoso Alves, de 12 anos

MAZDA
A pequena lâmpada que ilumina muito melhor
UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS
Tubulares
Esféricas
Normais
Chama

CULTURA À SUA MÃO
AMBAS AS MÃOS SOBRE O CORPO
MARIA TERESA HORTA
No deserto do corpo, o maravilhoso calor da imaginação. Uma das obras mais inquietantes da moderna literatura portuguesa.
40$00
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 - Mem Martins

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

PASSAPORTES
WASTEELS EXPRESSO
EM LISBOA:
Av. Ant. Augusto Aguiar, 88-C
R. Caminhos de Ferro 62-C

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

REVOLUÇÃO PELO LIVRO
GUERRA E PAZ
LEÃO TOLSTOI
Obra universal, património da civilização moderna. Leitura obrigatória. Quatro volumes necessários para a sua biblioteca.
40$00 cada
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 - Mem Martins

DL/REPORTAGEM

CASTANHAS ASSADAS: QUATRO UMA COROA

Com o Outono e as primeiras folhas caídas os vendedores ambulantes de castanhas assadas irrompem pelas ruas de Lisboa, numa tradição que conta pelo menos três décadas, tantos são os anos que Sequeira Merceeiro, castanheiro de feição bem alfacinha, com banca certa no Cais do Sodré, já consumiu a apregoar **quentes e boas a dez uma coroa!**

Acrescentaremos **erram**, porque também nesta actividade o espectro da inflação assentou arranjais e, se não fosse por fidelidade aos pregões **de outras eras,** aliada a um certo talento para não assustar a clientela habitual, há muito Sequeira e seus camaradas de ofício teriam mudado o refrão para **quatro uma coroa!**: — **Mas o que quer que a gente lhe faça se um homem só consegue mercar o fruto nas vendas a retalho por preços que são do mais afoito se espantar. Depois foi o custo do carvão que subiu desalmadamente, a acrescentar aos fogareiros com assadores que ficavam só por cem «paus» e agora não se conseguem por menos de trezentos. Nesta leva um tipo tem de reduzir as doses e o freguês vai daí protesta sem comprar e diz que uma pessoa está a tramar batota. Isto está tão bera que muita malta já teve de largar as castanhas de mão e atirar-se para a estiva, para a emigração ou para a venda de chapéus-de-chuva aí pelas ruas da cidade.**

HOMENS SEM PEIAS

Secundando a conversa com leves meneios de assentimento, enquanto sobraçava uma boa meia dúzia de guarda-chuvas **económicos,** encontrava-se Manuel Ribeiro, um beirão de rija cepa para quem o comércio de castanhas assadas já passou à história: — **E agora é que foi de vez, pois «lerpar» fome e ainda por cima com fama de fazer batota não é coisa que se quadre com o meu feitio. Ao menos nisto dos chapéus contra as molhas sou melhor tratado e nem sequer me olham de soslaio. E, quando o Inverno se vai, meto-me na venda de gelados pelas praias ou na estiva: agora a apregoar castanhas é que já nem o mais pintado me caça...**

Mas, numa altura em que o negócio está ficando só para turista fotografar e tantos dos seus pares são levados a emigrar ou a mudar de ofício, que estranha quimera faz ainda **correr** Sequeira Merceeiro, nos seus cinquenta anos do arcaboiço sólido e fala desenvolta: — **Às vezes ponho-me a matutar, filo-me bem na ideia de largar a carripana, fogareiro e castanhas tudo pela borda fora e lançar mão doutro modo de vida: antes fui cavador e ajudante de merceeiro, depois fartei-me de «alombar» para os outros e fiz-me vendedor-saltimbanco de peixe no Verão e de castanhas no Inverno. Ir agora habituar-me de novo ao peso da canga, que é como quem diz ao mando de patrões, já não se tempera mais com o meu feitio de homem sem meias nem peias. Até que as forças me permitam, vou pagando os quinhentos e cinquenta «paus» de licença à Câmara e comendo à medida das vendas. Será este, se não surgir por aí algum percalço de maior, o meu modo de andar cá por este mundo até que uma «sulipampa» qualquer me leve desta para melhor.**

MUDAR DE VIDA

Rua das Portas de Santo Antão: o fumo a encaracolar por sobre a carripana do Tio Francisco e o odor apetitoso de castanhas a assar inundando a manhã **cacimbosa.** Mas a carestia do produto, que parece ter refegado o hábito de comer castanhas para o rol dos devaneios próprios de feriados e dias santos, não conseguia despertar os apetites dos transeuntes apressados.

O vendedor recebeu o repórter com uma expressão enfastiada a que não era alheia **«uma malfadada dor da figadeira».** Só o contributo de alguns disparos da objectiva fotográfica e a troca de duas coroas por oito castanhas, conseguiram extrair-lhe um pouco do muito que sabe sobre um negócio em que já labuta há vinte longos anos: — **É facto assente que as pessoas já não pegam nesta coisa como dantes! Ainda assim, no que me diz respeito, sempre tenho a meu favor a miudagem aqui do Ateneu que constitui a minha principal fonte de receita. Abordam um fulano com maus modos, mas sempre vão mercando e fazendo com que eu consiga ganhar para as sopas. À noite vai-se a garotada e vêm os frequentadores habituais do Coliseu que lá vão mantendo o fogareiro numa azáfama razoável. O fruto está caro porque na província não existem pessoas para o apanhar e, logo que os castanheiros morrem, já ninguém os torna a plantar. Neste negócio, quem não tiver piso certo mais vale mudar de vida ou, então, entregar a alma ao Criador, pois é mais certo do que dois e dois serem quatro que irá mesmo definhar-se de fastio.**

GERAÇÃO MORIBUNDA

Testemunho seguro e insuspeito de que o negócio das castanhas assadas está mesmo pelas ruas da amargura foi-nos fornecido por António Duarte, idoso proprietário da Olaria Desterro, única fábrica do ramo que, em Lisboa, ainda se dedica ao fabrico de fogareiros e assadores para os castanheiros: — **Mas cada vez menos, pois os únicos que ainda se entregam à profissão são os velhos que já não podem voltar atrás. Com eles acontece tal e qual como a nós, oleiros: os novos não pegam na arte e os poucos que ainda restam em actividade já não podem com uma gata pelo rabo. Quando a nossa geração desaparecer lá se vão os últimos oleiros e vendedores ambulantes de castanhas. Depois, estou mesmo a ver, quem quiser comer castanhas assadas tem de ir comprá-las aos grandes supermercados...**

MANUEL GERALDO

Castanha cara não dá direito a sorriso

Tio Francisco: «As pessoas não pegam nesta coisa como dantes!»

DL/ESTRANGEIRO

ARRANCADA ANTES DO CESSAR-FOGO

Dez aldeias perto de Saigão ocupadas pelos guerrilheiros

SAIGÃO, 28 (FP e R) — Guerrilheiros do Vietcong ocuparam hoje 10 aldeias perto desta capital durante uma arrancada considerada por observadores como uma tentativa para dominar território perto de Saigão, antes de um possível cessar-fogo.

As forças governamentais contra — atacaram imediatamente prosseguindo ainda os combates em volta de algumas destas aldeias. No entanto, à tarde, ainda não tinha sido recuperada nenhuma destas posições.

Entretanto o Vietcong anunciou hoje que ordenara às suas tropas para observarem um cessar-fogo se a minuta de acordo entre o Vietname do Norte e os Estados Unidos for assinada na terça-feira.

BOMBARDEAMENTOS LIMITADOS

LONDRES, 28 (ANI) — O secretário americano da Defesa, Melvin Laird, declarou que os Estados Unidos pararam os bombardeamentos ao Vietname do Norte, a partir do paralelo 20.

Quando perguntaram a Laird o que poderia dizer das declarações de Henry Kissinger acerca de os Estados Unidos terem informado Hanoi de que cessariam as actividades militares a norte desse paralelo, respondeu que isso já tinha de facto acontecido.

«PING-PONG» HANÓI-WASHINGTON

PARIS, 28 (ANI) — O Vietname do Norte lançou a bola para o campo dos Estados Unidos, na quarta jornada do «encontro de Ping-Pong Hanoi-Washington».

Ping — Quinta-feira de manhã Hanoi publicou o texto do seu tratado de paz com Washington.

Pong — Quinta-feira à noite o conselheiro da Casa Branca, Henry Kissinger, concedeu que o texto do tratado era exacto mas pediu ao Vietname do Norte para indicar a data para uma última reunião em que se limassem as arestas finais.

Ping — Sexta-feira, os negociadores norte-vietnamitas em Paris disseram que se encontrariam com Kissinger em qualquer altura, mas exigiram que o tratado fosse assinado tal como está.

Pong — hoje, Washington queda-se na mudez. O secretário de Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler, recusou-se a dizer se Kissinger tinha estado em contacto com o Governo de Hanoi.

Contudo, em círculos de Paris afectos aos três lados — Vietname do Norte, Vietname do Sul e Estados Unidos — diz-se que uma nova reunião é virtualmente certa.

Se isto envolve uma renegociação do tratado é duvidoso.

SOUVANNA PHOUMA EM WASHINGTON

WASHINGTON, 28 (FP) — O príncipe Souvanna Phouma declarou depois de se ter encontrado como presidente Nixon e o seu conselheiro Kissinger que estava convencido de que as conversações entre este último e os representantes de Hanoi serão retomadas em breve para que seja ultimado o acordo de paz para a Indochina. Este acordo disse — deverá abranger simultâneamente o Vietname, o Laos e o Camboja com uma diferença de alguns dias no que diz respeito a estes dois.

O primeiro-ministro laociano afirmou ainda que após o cessar-fogo, os 60 ou 70 mil soldados norte-vietnamitas que se encontram no território do seu país deverão abandoná-lo. Revelou, por outro lado, ter pedido ao Governo americano que ajude o Laos a enfrentar os problemas económicos causados pela desmobilização de cerca de 60 mil combatentes. Finalmente, declarou que, tendo em conta que a China Popular desempenhará papel importante na regularização do conflito, será mais que certo que nada poderá ser assente sem a sua participação.

Exigências de larápios para devolverem camisas do príncipe Filipe

LONDRES, 28 — (R.) — Larápios, que roubaram quatro camisas novas feitas para o duque de Edimburgo, ofereceram-se, gracejando, para devolvê-las se a rainha Isabel concordar com uma longa lista de exigências, incluindo uma proibição da Grã-Bretanha se juntar ao Mercado Comum Europeu.

Os larápios apresentaram as exigências numa carta ao príncipe Filipe, que foi enviada à redacção de um jornal londrino e publicada hoje. Uma das camisas, com o nome do duque gravado, foi, também, entregue no jornal.

Os gatunos afirmam que devolveriam as restantes camisas se a rainha utilizasse a sua faculdade real de decretar para satisfazer as suas reclamações.

As camisas foram roubadas na segunda-feira de um camião que as levava dos fabricantes para o prestigioso armazém londrino Harrods.

Um informador do palácio de Buckingham declarou que, visto as camisas não terem sido entregues, o assunto dizia apenas respeito ao Harrods.

SONDAGENS FAVORÁVEIS A TRUDEAU

As sondagens na previsão das eleições canadianas de 30 do corrente indicam que o Partido Liberal do primeiro-ministro Pierre Elliot Trudeau conserva o favor dos eleitores. (F. P.).

RACISMO NAS ESCOLAS

Vinte e oito crianças negras e portoriquenhas foram ontem à escola pela primeira vez desde que as aulas começaram há sete semanas, mas a polícia teve de escoltá-las através de uma multidão indignada de cerca de 1.000 manifestantes, no bairro da classe trabalhadora de Canarsie, em Brooklyn, New York. Uma vez no interior da escola, as crianças verificaram que a maioria dos alunos brancos estava a boicotar as aulas. Na semana passada, um grupo de pais brancos realizou uma manifestação sentada na mesma escola e as crianças negras e portoriquenhas tiveram que ficar nos autocarros escolares sob guarda da polícia. (Telefoto UPI - Telimprensa - «DL»)

Oito sobreviventes na queda de um avião com 68 pessoas

NOIRETABLE, 28 (F.P.) — Nove sobreviventes foram retirados dos destroços de um Viscount da linha Lyon-Clermont-Ferrand que caiu numa mata de pinheiros situada a 1000 metros de altitude, no território da comuna de Viscontat (Puy-de-Dome) mas no limite da de Noiretable (Loire). O avião transportava 68 pessoas (63 passageiros e cinco tripulantes).

Os sobreviventes que se encontravam entre os passageiros que tomaram lugar na cauda do aparelho foram evacuados para Thiers e Clermont-Ferrand.

O salvamento tornou-se difícil por causa do relevo do terreno, pois os gendarmes e os bombeiros tiveram de transportar os feridos a pé durante mais de dois quilómetros através de matas e por carreiros de florestas.

Um dos sobreviventes que está pràticamente incólume é o pequeno Sylvain Manteneix, de 4 anos e meio, filho de Manteneix de Grenoble, que viajava sózinho a bordo do avião acidentado. Foi socorrido pelo pai e pela mãe que se dirigiram para o local logo que tiveram conhecimento do acidente.

Durante o seu transporte na maca, a mãe continuava a chamá-lo: «Sylvain... Sylvain», ele, meio atabafado pelos cobertores e «anouraks» respondia: «Sim...sim» e por vezes «não tenho doi-doi». O gendarme que o retirou da carlinga gabou a sua coragem. Nunca se queixou e só chorou quando viu a mãe.

Entre os sobreviventes, seis estariam gravemente feridos.

Foi um camponês de Noiretable que levou à descoberta do avião pois tinha-o visto roçar pelos pinheiros no cimo da montanha.

CALEIDOSCÓPIO

SATÉLITE DOMÉSTICO — O Brasil lança em breve um satélite doméstico de telecomunicações cobrindo todo o território nacional e especialmente a região amazónica — anunciou o ministro das Comunicações, Higino Corsetti, segundo o qual os estudos para isso já estão adiantados. O sistema de microondas em tropodifusão, implantado na Amazónia, não permite a transmissão de sinais de televisão. Por isso, o ministério das Comunicações pretende lançar o satélite doméstico, que será fabricado e colocado em órbita pela NASA. (ANI)

ALEMANHAS NA ONU EM 1973 — As Repúblicas Federal e Democrática alemãs serão admitidas na Nações Unidas para o ano que vem — declarou o chanceler Willy Brandt em entrevista concedida ao jornal «Neue Osnabruecker Zeitung», daqui até là — acrescentou — «estará concluido o tratado fundamental entre as duas Alemanhas». Quanto á política interna, Brandt declarou-se persuadido de que as eleições legislativas de 19 de Novembro porão em evidência uma esmagadora maioria (F.P.).

MAIS DINHEIRO PARA ARMAS — Revela um relatório do governo dos EUA que em 1971 as despesas militares no mundo atingiram os 216 biliões de dólares, a soma mais elevada desde a segunda guerra mundial. Catorze por cento desta soma foi gasta pelos países em vias de desenvolvimento. Estes em 1970, receberam cerca de três dolares por habitante em auxílio económico, mas gastaram três vezes mais nos seus programas militares. No mesmo ano, a saúde pública mundial custou apenas 80 biliões de dólares, e com a educação gastaram-se 168 biliões de dólares, ou seja, 80 por cento das despesas militares (F.P.).

HOME AMANHÃ EM PEQUIM — O futuro do Mercado Comum alargado e o desejo da China de cooperar económica e políticamente com a Comunidade Económica Europeia são os principais temas a debater pelo ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, «Sir» Alec Douglas-Home, que chega amanha a Pequim, para uma visita de cinco dias, durante a qual conferência com o seu homólogo chinês, Chi Peng-Fei. A visita de Douglas-Home, que será também recebido pelo chefe do governo, Chu-En-Lai, realiza-se num momento particularmente interessante, tendo em conta a possibilidade de uma solução política na Indochina (ANI).

PARTICIPAÇÃO PETROLIFERA — Após nove meses de longas e difíceis negociações, a participação dos países produtores de petróleo do Golfo Pérsico na capital das sociedades instaladas nos seus territórios entrou na fase da aplicação. A organização dos Países Exportadores de petróleo (OPEP) aprovou ontem em Riad o acordo concluído em 5 do corrente em Nova York entre o ministro saudita do petróleo e as companhias. Este acordo marca uma nova etapa na história da indústria petrolífera, pois permitirá aos Estados do Golfo, em 1983, uma participação de 51 por cento no capital das sociedades estrangeiras. (F.P.).

AINDA O CASO BEN BARKA — O filho de Mehdi Ben Barka, actualmente maior e estudante em Paris, enviou no princípio desta semana, uma carta pessoal ao presidente Georges Pompidou, pedindo-lhe que seja reexaminado o caso Ben Barka. (F.P.).

CONFERÊNCIA

PARIS, 28 — (ANI) — Os Estados Unidos, a inglaterra, a França, a URSS, a China, o Vietname do Sul e o Vietname do Norte concordaram em participar numa conferência internacional sobre o Vietname, a realizar em Paris, um mês depois das tréguas — anuncia-se em círculos diplomáticos franceses e comunistas.

Um dos principais fins da conferência seria o de estabelecer uma comissão internacional de controlo para policiar as tréguas nos termos do falado acordo entre os Estados Unidos e o Vietname do Norte.

POSSÍVEL LIBERTAÇÃO DE ALI SABRY

BEIRUTE, 28 (F.P.) — O jornal «Al Hayat» anuncia que o general Sadek, o ex-ministro da guerra egípcio, está com residência fixa e que vários oficiais superiores do exército egípcio terão sido presos. Dentro do exército egípcio terá havido diferentes modificações, acrescenta.

Por seu turno o jornal «Nida Al Watan» diz, com base em informações de círculos egípcios, que chegaram ao Cairo dez especialistas soviéticos militares, três dias antes da demissão de Sadek, e receberam logo postos importantes. Esta teria sido a causa, segundo o jornal, da demissão de Sadek. O mesmo jornal pretende que Ali Sabry foi agora transferido da prisão para um hospital próximo do Cairo. Isto a pedido dos soviéticos, enquanto não se decreta a libertação de Sabry, da qual os dirigentes do Cairo e de Moscovo teriam falado nas suas recentes conversações.

Entretanto, no Cairo anuncia-se que o almirante Zkri substitui o almirante Rahman à frente das forças navais egípcias. Esta mudança inscreve-se nas medidas consequentes à substituição do referido general Sadek.

Por outro lado, os serviços de segurança egípcios despoletaram, na quarta e na quinta-feira, três cartas-armadilhas enviadas a três personalidades palestinianas residentes no Cairo, anunciou a rádio egípcia. As cartas vinham da Jugoslávia. As autoridades da capital egípcia pensam que foram «sionistas» os remetentes.

DL/ESTRANGEIRO

O DERRADEIRO OBSTÁCULO

A confirmação da existência de um acordo de paz entre Hanoi e Washington trouxe finalmente esta semana a esperança de que a segunda guerra da Indochina estaria prestes a terminar. E a acusação do Viet-

NUNO VIEIRA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

name do Norte de que os Estados Unidos estavam a sabotar o acordo, protelando a sua assinatura, que devia efectuar-se no próximo dia 31, ao mesmo tempo que o presidente do Vietname do Sul reagia violentamente contra as condições de cessar-fogo, mostrava que faltava transpor o último obstáculo no caminho da paz: o mesmo presidente sul-vietnamita, Nguyen Van Thieu.

Desta maneira, a América do Norte viu-se prisioneira da sua própria política, de manutenção de um governo aliado em Saigão. Esse governo, que deve a sua existência a Washington, recusava-se ainda ontem a permitir uma saída americana airosa da guerra, a qual poderia significar a derrocada imediata do regime militar de Thieu.

De fiel aliado, o presidente sul-vietnamita passou a ser portanto um aliado incómodo paralisando os últimos esforços de Richard Nixon para mascarar a incapacidade americana de vitória num conflito alargado pelo seu antecessor democrático, o presidente Lyndon Johnson, ao proceder à escalada da luta até ao ponto de empenhar no pântano indochinês mais de meio milhão de soldados ianques. Para Nixon, desejoso de uma paz com honra — o toque de mestre que faltava para a sua reeleição triunfal em Novembro —, o dilema tornou-se extremamente difícil: adiar o fim da guerra ou abandonar Thieu, confessando o malogro total da sua política de vietnamização, que o levou à retirada da maior parte das tropas dos EUA que se encontravam no Vietname, enquanto intensificava a guerra aérea, como nunca, para compensar a diminuição do apoio a Saigão e exercer directamente sobre o Vietname do Norte, com vista a conseguir concessões por parte de Hanoi e dos guerrilheiros da Frente de libertação do Sul. E tudo numa tentativa para manter no Vietname do Sul um regime pró-americano.

O resultado é o espectáculo de maior potência do planeta manietada por um pequeno general de um pequeno país asiático na periferia da Ásia. E depois do que sucedeu a Johnson, obrigado a retirar-se da política, em consequência do fracasso da sua escalada vietnamita, o presidente republicano Nixon deve sentir-se pouco confortável, apesar da larga vantagem sobre o seu adverssário eleitoral, o senador democrático George McGovern, revelada por sucessivas sondagens à opinião pública.

Thieu fará eleger McGovern? A vantagem de Nixon é tão grande que a perspectiva parece pouco provável, embora o candidato democrático estivesse precisamente à espera de uma oportunidade como esta para tentar modificar as suas possibilidades, a menos de duas semanas das eleições.

GREVE DOS PATRÕES

Camionistas chilenos retiram condições

SANTIAGO DO CHILE, 28 — (R) — Donos de camiões chilenos revelaram a noite passada nesta capital que retiraram uma lista de condições para acabar com a «greve dos patrões», que dura há 16 dias e tem arruinado o país.

O Governo da esquerda classificara anteriormente essas exigências como puramente políticas.

Um representante das empresas de camionagem disse que as exigências foram retiradas durante conversações com o presidente marxista Salvador Allende e substituídas por outras, relacionadas estritamente com o seu sindicato.

Declarou ainda que o presidente concordara em responder na segunda-feira às reclamações.

Entre as exigências retiradas encontrava-se uma para a libertação dos 155 postos de rádio do país de uma fiscalização obrigatória imposta pelo exército para evitar a divulgação de notícias alarmantes sobre a situação.

Posteriormente, o presidente Allende acedeu a satisfazer esse pedido.

Um comunicado oficial dizia que o Chefe de Estado ordenara a suspensão da ligação obrigatória dos 155 postos de rádio numa rede fiscalizada pelos militares.

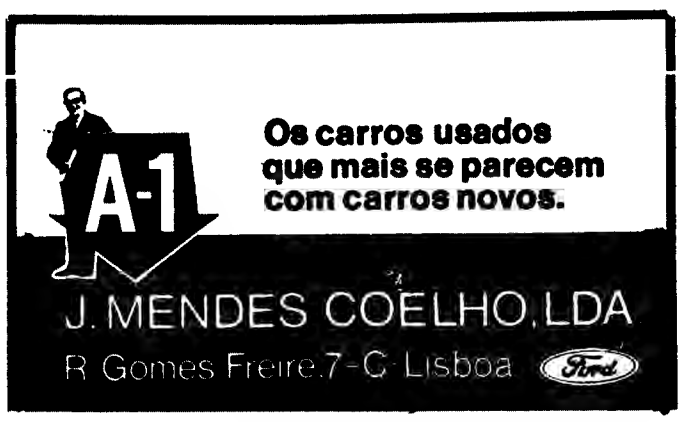
O dr. Allende levantou, também, a proibição imposta a 16 postos de rádio, que se libertaram no princípio desta semana dessa rede e começaram a transmitir programas anti-governamentais.

Entretanto, observadores notaram que o motivo original para a paralisação — protestar contra o plano governamental para se criar um serviço de transporte, dirigido pelo Estado, na extremidade sul do país — fora virtualmente esquecido.

Noventa por cento dos 10 milhões de habitantes do Chile encontram-se agora sob Governo militar e recolher obrigatório durante a noite e ocorreram ontem novos recontros no centro desta capital entre adversários do Governo e a Polícia.

O presidente Allende asseverou que a «greve dos patrões» custara ao país mais de 100 milhões de dólares (2600000 contos) em receita de impostos perdidas e em moeda estrangeira, de que o país tem imensa necessidade.

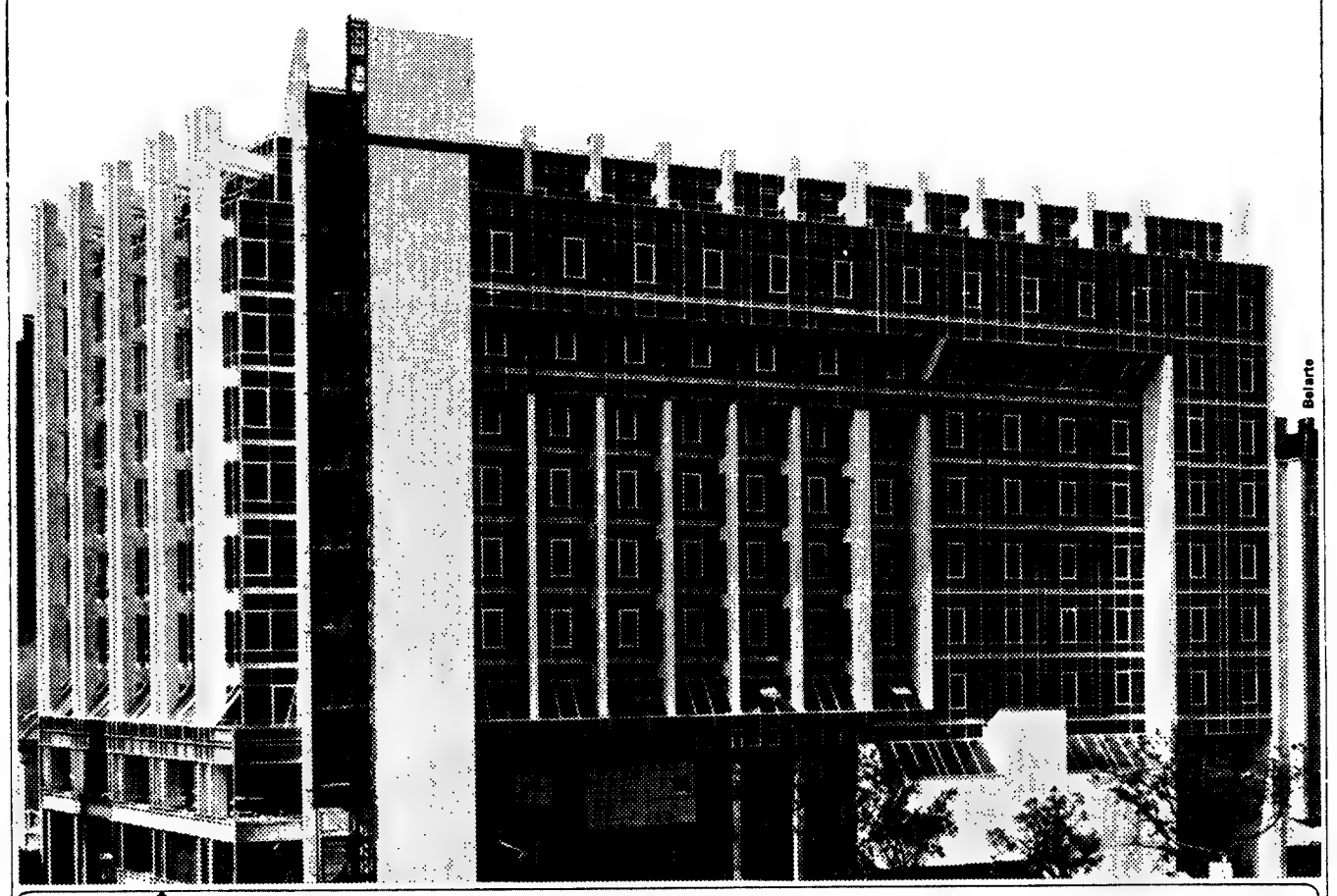
A maior parte da indústria do Chile, incluindo as vitais minas de cobre, têm continuado a funcionar, mas fontes bem informadas disseram que estavam ficar perigosamente baixas as reservas de matérias primas.



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Ag. Comercial Marina, Lda., R. António Leitão ... VILA NOVA DE OURÉM

estamos onde está o progresso da cidade

por ocasião da inauguração do edificio CASTIL orgulhamo-nos por nos ter sido adjudicado o equipamento de todas as cozinhas de um dos mais modernos e funcionais edificios de Lisboa



AEG AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA electricidade e comodidade no lar

NUM ANO EM ITÁLIA

Dez mil religiosas deixam as ordens

CIDADE DO VATICANO, 28 — (FP) — Alguns números podem traduzir o grave diferendo que opõe actualmente o teólogo jesuíta e amigo pessoal de Paulo VI, o cardeal Jean Danielou, ao «papa negro» o Geral da sua ordem, o rev. Padre Arrupe, e a cerca de 130 superiores de 1.300.000 religiosos.

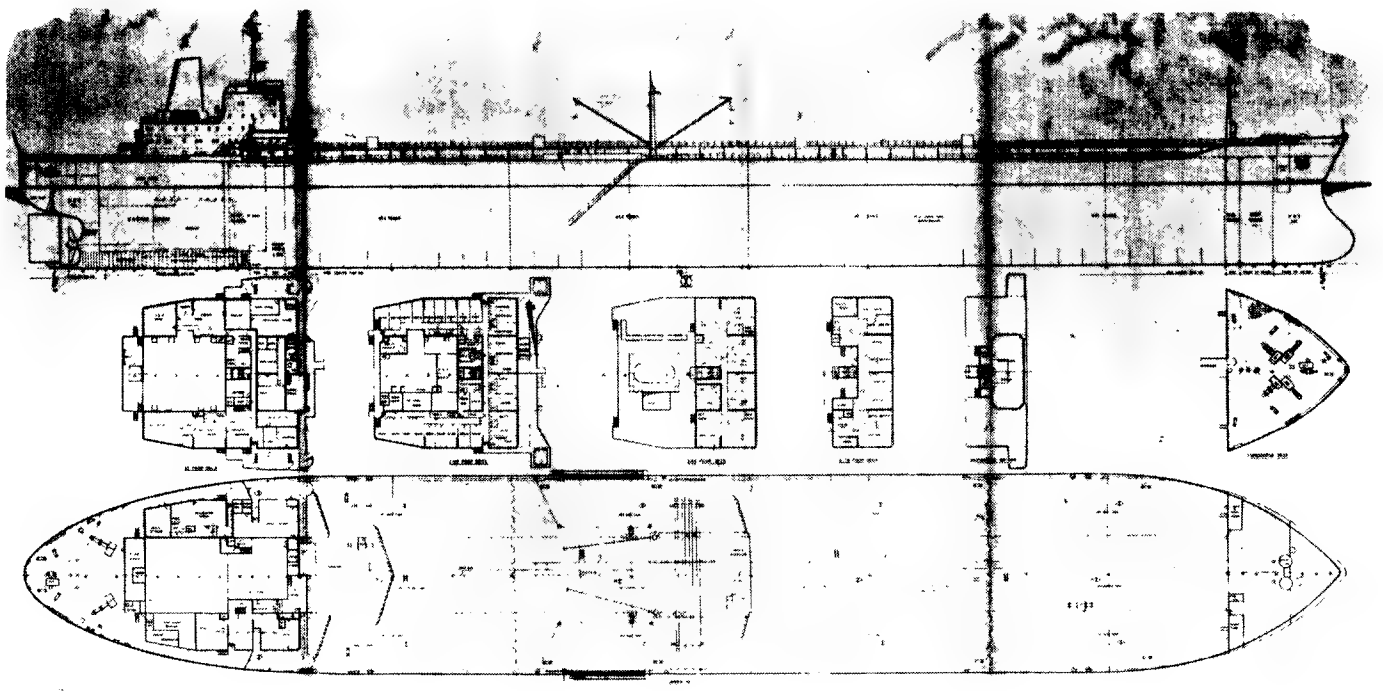
A questão consiste em saber se um «adiamento» julgado casual pelo cardeal, em muitos casos, desorienta os religiosos e prejudica as vocações. Segundo um seminário italiano, 10.000 religiosas e 3.000 padres e religiosos deixam anualmente as suas ordens na Itália. A este ritmo dentro de 15 anos pode não haver uma única freira.

Estes números não são confirmados pela Secretaria de Estado, tal como foram publicado na imprensa. Mas é necessário notar que param em 1964. Nesse ano, 3.294 religiosas deixaram os conventos nos Estados Unidos, 601 no Canadá, 450 em Espanha, 265 em França, 193 na Holanda, 442 na Itália. As razões são a incapacidade de seguir a vocação, a inobservância dos votos, a indisciplina e a contestação.

No que diz respeito aos padres seculares, a situação também não seria boa, se tivermos em linha de conta os números fornecidos pela França por mosenhor François-Maria Victor Fretelliere, bispo auxiliar de Bordeus, na actual assembleia do clero em Londres. Entre 1963 e 1971, a diminuição do número de «pequenos seminaristas» foi de 65 por cento a de seminaristas já crescidos foi de 47 por cento. As ordenações passaram de 575 em 1964 para 237 em 1971. Os padres abandonando a Igreja passaram de 45 em 1964 para mais de 180 em 1971, O excedente dos padres mortos sobre os ordenados foi de 465 em 1970.

DL/CONSTRUÇÃO NAVAL

O PRIMEIRO NAVIO PORTUGUÊS DE 135 MIL TONELADAS



Numa cerimónia efectuada nos estaleiros da Margueira, foi benzido o casco do petroleiro «Marão», o primeiro navio português de 135 mil toneladas de que ficou sendo madrinha a esposa do ministro da Marinha D. Ema Pereira Crespo.

Assistiram ainda ao acto o presidente da Câmara Corporativa, o embaixador da Suécia, os secretários de Estado da Industria e das Comunicações além de outras entidades oficiais e figuras ligadas aos meios financeiros.

O navio, com 280 metros de comprimento caracteriza-se pela completa automatização da casa de máquinas, comando automático á distância do sistema de carga dos tanques e sistemas de gás inerte para a prevenção de explosões.

No decorrer da ceriomónia usaram da palavra além de Rui Sesal, o presidente do Conselho de Administração da Lisnave, José Manuel de Melo, o administrador-delegado da empresa sueca construtora de navios eng. Beugt Eneroth. No discurso final, o contra-almirante Pereira Crespo, afirmou a terminar a «necessidade dos armadores nacionais renovarem as suas frotas, pois só com navios modernos lhes será possível operar a fretes idênticos aos praticados no estrangeiro».

CASCO PARA O PRIMEIRO NAVIO PORTUGUÊS DE 135 000 TONELADAS DE PORTE

No âmbito da primeira fase do plano de ampliação da sua frota (investimento de cerca de dois milhões e meio de contos) o principal armador português de navios-tanques encomendou três navios de 135 000 toneladas de porte cada, a um estaleiro sueco que, por sua vez subcontratou a construção completa dos respectivos cascos em Lisboa, bem como o aprestamento do navio em tudo o que se refere a máquinas auxiliares, bombas da casa da màquina, casa das bombas, hélice, linhas de veios, leme e redes de encanamento, reservando-se para si a instalação do motor principal, caldeiras,máquina do leme, superestruturas de ré e mastros. Além destas três unidades foi encomendado a outro estaleiro um quarto navio. Três destes navios entrarão ao serviço em 1973 e o quatro em 1974. Com estas unidades a capacidade de transporte daquele armador elevar-se-á a 850 000 toneladas de petróleo (actualmente é de 310 000).

No que se refere á construção naval em Portugal o casco parcialmente aprestado a cuja benção hoje se procedeu, prepresenta um primeiro passo importante na antecipação daquilo que virá a ser a actividade que o grande estaleiro naval de Setubal irá desenvolver neste ramo tão dentro da tradição marítima portuguesa.

Este navio carateriza-se pela completa automatização da casa da máquina («unmanned», segundo a classificação do Lloyd's); comando automático a distância do sistema de carga dos tanques; sistema de gás inerte para a prevenção de explosões obedecendo ás ultimas prescrições da IMCO (organismo técnico das Nações Unidas especializado na segurança no mar); preparado para **tripulações polivalentes** e com alojamento individual para cada um dos trinta tripulantes, com banho individual também. As dimensões máximas do navio são 280 m x 41 m x 22 m e o calado no Verão quando carregado será de perto de 17 metros. O peso de aço instalado em Lisboa é de 16 500 toneladas.

A capacidade dos tanques de carga ultrapassa 165 000 metros cúbicos, e, para evitar a poluição dispõe de tanques especiais para resíduos **(slop tanks)** com 2 200 metros cúbicos de capacidade onde serão armazenados os produtos de lavagem que mais tarde serão trasfegados para tratamento em estações de limpeza e separação de óleo da água por exemplo do tipo das estações flutuantes que operam no porto de Lisboa.

Aquele empresa armadora tem em curso a encomenda de mais dois navios (investimento de dois milhões e meio de contos) de 300 000 toneladas cada para entrarem em serviço até 1976. Projecta ainda para 1978 para satisfazer necessidades crescentes de transporte provocadas designadamente pelo complexo de Sines a construção de mais quatro navios de 300 000 toneladas (investimento de cinco milhões de contos).

No dealbar da década 80, terá pois uma capacidade de transporte de 2 600 000 toneladas de petróleo. Atingirá assim dimensão internacional.

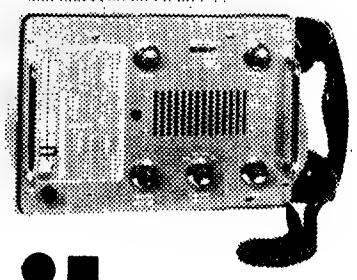
LICENCIADOS
EM
HISTÓRICO-FILOSÓFICAS
FILOSOFIA
OU
PSICOLOGIA

PARA TRABALHAR EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
SERVIÇO OFICIAL NO CONTINENTE E ILHAS
BOA REMUNERAÇÃO
CARREIRA ATRAENTE

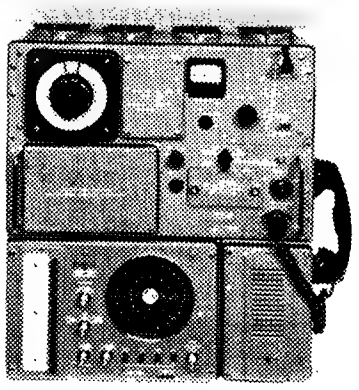
Resposta ao n.º 658

ETP 33 A

V. H. F.



Sailor
RADIOTELEFONES



SINGLE SIDE BAND

REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO 54 A/G - LISBOA - TELEF. 66 7794 8

ESTALEIROS NAVAIS
DO MONDEGO, S. A. R. L.

TELEF. 22112 (3 LINHAS) • TELEX 3290 P
TELEG. ESNAMO • APARTADO 63
FIGUEIRA DA FOZ

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS

— 2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 M DE COMPRIMENTO
— PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONS. DE DW.

168
NAVIOS Construídos e em Construção

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA ★ PORTO

DL/CONSTRUÇÃO NAVAL

A primeira Marina portuguesa

A convite da empresa proprietária do Empreendimento Turístico de Vilamoura deslocou-se ao nosso País o presidente da Federação Francesa de Portos de Recreio, Presidente da Sociedade do Porto «Pierre Canto» em Cannes e Membro da Associação Internacional de Navegação de Recreio.

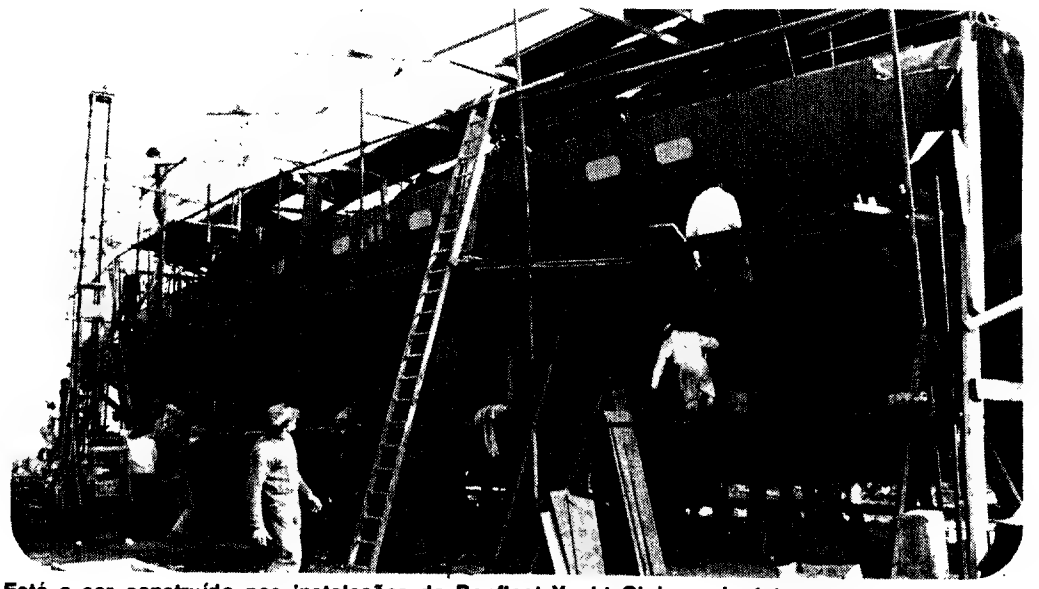
A vinda de Pierre Canto relaciona-se com a construção da Marina (Porto de Recreio) de Vilamoura cuja inauguração está prevista para Junho de 1974 e terá, na sua primeira fase, capacidade para 1000 barcos.

Pierre Canto é hoje justamente considerado no mundo náutico um dos maiores especialistas em infraestruturas náuticas e portos de recreio, um profundo conhecedor do papel que a estes cabe no desenvolvimento turístico e, especialmente, do futuro do turísmo náutico na bacia mediterrânica.

Na zona do mundo mais densamente povoada de marinas — a Côte d'Azur — ele foi o grande pioneiro e impulsionador deste tipo de empreendimento turístico, quer construíndo em Cannes o primeiro porto de recreio privado da Europa — o porto «Pierre Canto» com capacidade para 750 barcos — quer actuando como conselheiro na concepção e direcção técnica de vários outros, como por exemplo, do Clube de Mar, em Palma de Maiorca, inaugurado em Junho passado e José Banus em Marselha.

A estadia entre nós de Pierre Canto prende-se, sobretudo, com o estudo e análise dos problemas de organização, administração e lançamento que empreendimentos deste tipo sempre suscitam, uma vez que do ponto de vista técnico, as opções foram já tomadas, encontrando-se a construção da marina neste momento numa fase já bastante avançada, de acordo com o projecto superiormente aprovado e ensaiado no Laboratório Nacional de Engenharia Cívil.

Prevê-se, no entanto, que na segunda fase do empreendimento a levar a efeito cerca de 5 anos após a sua inauguração (1979) e que compreende fundamentalmente o alargamento do porto interior e a construção de lagos interiores com acesso por canais, a experiência colhida e a assistência técnica de Pierre Canto venham a ser de grande utilidade.



Está a ser construído nas instalações de Benfleet Yacht Club em Inglaterra o casco em betão armado de um dos maiores iates do Reino Unido. Vão ser usados nele, novos processos técnicos que garantem a robustez e enorme facilidade nas reparações do navio

CCN

companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» a sair em 28 de Outubro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA (*), LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«IMPÉRIO» a sair em 15 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMELIA (*). Carrega de 6 a 9 de Novembro.
«LUANDA» a sair em 24 de Novembro	Vindo dos portos do Mediterrâneo, com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 18 a 22 de Novembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 3 de Dezembro às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 29 de Novembro a 1 de Dezembro.
«LOBITO» a sair em 14 de Dezembro	Vindo dos portos do Norte da Europa com escala prévia por Leixões para: PRÍNCIPE (*), S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 8 a 12 de Dezembro.
«GANDA» a sair em 24 de Dezembro	Vindo dos portos do Mediterrâneo, com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 19 a 22 de Dezembro.
«PORTO» a sair em 27 de Dezembro	Vindo dos portos do Norte da Europa, com escala prévia por Leixões para: CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, MOÇAMBIQUE (*), BEIRA, NACALA e PORTO AMELIA (*). Carrega de 22 a 26 de Dezembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 29 de Dezembro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 23 a 28 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 25 de Novembro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (Miami).

(*) — Se necessário.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 * PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS EM NOVEMBRO

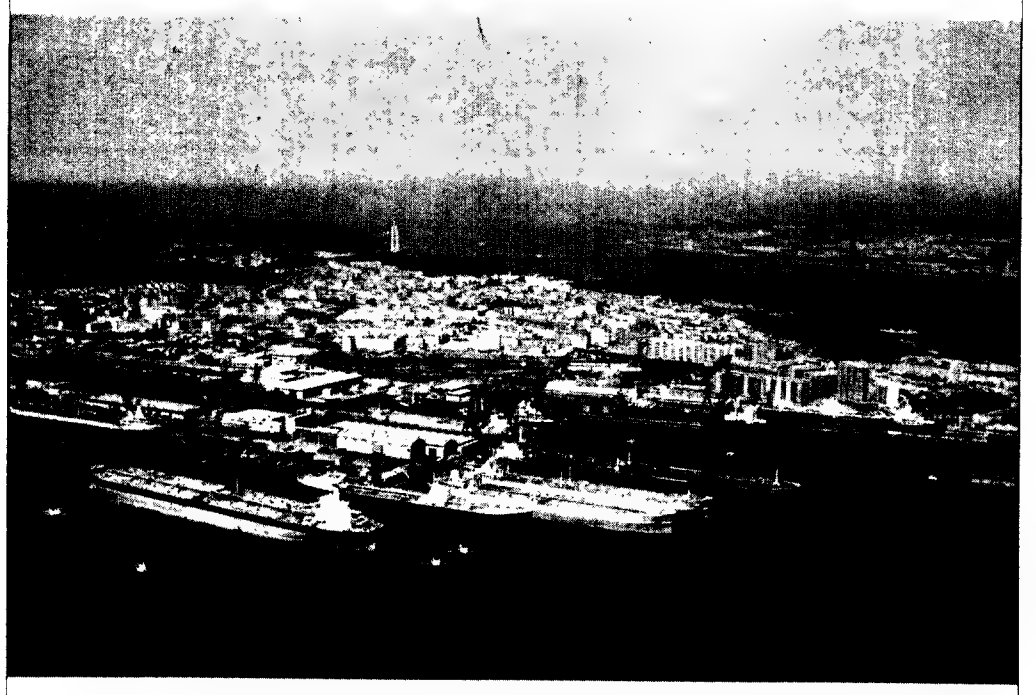
N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 4 E 18 DE NOVEMBRO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 11 E 25 DE NOVEMBRO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos modernos para servirem bem os seus estimados clientes.
Para cargas e passageiros trata-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º-Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45-1.º
Telef. 2 16 15

LISNAVE



Mercê de larga visão do futuro, de uma gestão dinâmica e de uma organização evoluida,
soube a LISNAVE criar no Porto de Lisboa um dos maiores e mais eficientes
estaleiros de reparação naval em todo o Mundo
Graças à especial concepção do estaleiro, do seu grande potencial em equipamento,
do constante aperfeiçoamento profissional e de uma experiência adquirida desde há 40 anos
como concessionária do estaleiro da A G P L na Rocha do Conde de Óbidos,
a LISNAVE oferece índices de produtividade dos mais elevados nesta actividade
Pela capacidade tecnica, pela rapidez de execução,
bem como pela acção de marketing desenvolvida,
tem a LISNAVE merecido larga preferência dos armadores,
mesmo em circunstâncias sujeitas a forte concorrência internacional
Os indicativos a seguir apresentados revelam, de forma expressiva,
o importante papel desempenhado no Porto de Lisboa pela LISNAVE
e empresas suas associadas

LISNAVE

7 docas secas com capacidade de docagem até 1 000 000 tdw
6 700 empregados dos quais 2 580 metalúrgicos
35 000 toneladas de aço instaladas em 1971 em reparação e componentes para navios
18 milhões de toneladas deadweight docadas em 1971

Empresas Associadas:

GASLIMPO - Sociedade de Desgasificação de Navios
E. N. I. - Electricidade Naval e Industrial
REPROPEL - Reparações de Hélices
LISNICO — Reparações Navais em Viagem

Dual

ALTA FIDELIDADE
EM TODOS OS TONS...

À VENDA NAS CASAS ESPECIALIZADAS

★ Amplificadores
★ Gira-discos
★ Sintonizadores
★ Colunas de altifalantes

Dual

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA, S. A. R. L.

R. Norte, 5
LISBOA

R. Sá da Bandeira, 385
PORTO

Exposição de pintura de Barata Moura

Obteve assinalado êxito a exposição de pintura do artista Barata Moura, de renome não só no nosso país como no estrangeiro. Trata-se de mais uma iniciativa — o que diz respeito a artes plásticas — da Junta de Turismo da Costa do Sol em que o pintor apresenta trabalhos com motivos do Alentejo, Ribatejo, Algarve, Beira Baixa, Sintra e Costa do Sol.

A exposição agora inaugurada nas Arcadas do Parque Estoril, onde Barata Moura expôs pela primeira vez há 25 anos, reveste-se de grande interesse pelo que suscitou justificada curiosidade de quantos se interessam pela pintura a avaliar pela aquisição de muitas das cinquenta telas apresentadas pelo artista.

A exposição permanecerá aberta todos os dias, das 10 ás 22 horas, até ao próximo dia 3 de Novembro.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção-Geral da Contabilidade Pública

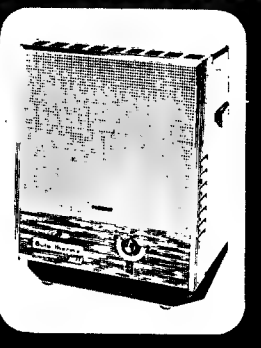
ADMISSÃO DE PESSOAL

Conforme aviso publicado no «Diário do Governo», 2.ª Série, de 14 de Outubro de 1972, está aberto concurso para terceiros-oficiais desta Direcção-Geral entre indivíduos dos dois sexos, de idade não inferior a 20 nem superior a 35 anos, que possuam pelo menos o 2.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes.

Os interessados deverão apresentar o seu requerimento, que poderá ser feito em impresso próprio a fornecer pela Repartição do Expediente desta Direcção Geral, o qual será acompanhado do certificado de habilitações.

Para mais informações dirigir-se à citada Repartição, na Rua da Alfândega.

BUTA-THERM'X
um produto FRANCÊS de ALTA QUALIDADE



O CALORÍFERO A GÁS BUTANO TOTALMENTE ISENTO DE PERIGO

PODE REGÁ-LO COM GASOLINA QUE NÃO INCENDEIA !

FUNCIONA PELO SISTEMA DE CATÁLISE, SEM CHAMA, SEM LUME, SEM FUMO, SEM CHEIRO E SEM ÓXIDO DE CARBONO

BUTA-THERM'X
(COM PLATINA NO PAINEL)

AGORA...COM IGNIÇÃO AUTOMÁTICA !

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
EST. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DOURADORES 43 TEL 361545 LISBOA
R. STO. ANTÓNIO 208 TEL 25581 PORTO

Licenciado em Economia ou Finanças

Pretende admitir Organismo na Categoria de Técnico de 2.ª Classe.

Resposta indicando «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 659.

VESTIDOS E TÚNICAS

PARA SENHORA
PURA LÃ (CAXEMIRA)
APENAS POR 275$00 e 220$00

PIJAMAS
SENHORA (STRECH) 100$00

CAMISAS NOITE
SENHORA (MOUSSE) 32$50

PIJAMAS CRIANÇA
(FELPA e STRECH) 40$00

PIJAMAS
HOMEM — FLANELA 75$00

E MILHARES DE CALÇAS PARA SENHORA EM FLANELA/LÃ AO PREÇO DE 125$00

TODOS ESTES ARTIGOS ESTÃO A SER VENDIDOS NOS

Tecidos Almirante, Lda.

AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

NÓS TEMOS O LAR IDEAL PARA SI

CONSTRUÇÃO TIPO:
casas alcatifadas, forradas a papel decorativo ou pintadas ao gosto do comprador, caixilharias de alumínio, madeiras de sicupira, cozinhas equipadas com armários "SIAF", louças modernas tipo italiano, azulejos de cor, aquecimento eléctrico, acabamentos de luxo.

EM VÁRIOS LOCAIS À SUA ESCOLHA

S. SEBASTIÃO DE GUERREIROS
2 km após Loures: a 15 km da Praça Marquês de Pombal
DE 250 A 295 CONTOS
3 assoalhadas

FLAMENGA
a 10 km da Praça Marquês de Pombal
DE 240 A 370 CONTOS
2 e 3 assoalhadas

BENFICA
Rua Dr. José Batista de Sousa, 11
(junto a 2ª circular - entrada pelo nº 464 da Estrada de Benfica)
DE 600 A 630 CONTOS
4 assoalhadas

ALGÉS
MIRAFLORES
(junto à Praça de Touros)
Avenida Principal, lotes 117 a 118
1000 E 1200 CONTOS
5 e 6 assoalhadas

SPOC
SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LDA.
ROSSIO 74-3.º
TELFS. 35438/366257

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO
10% no acto do contrato.
20% à entrega das chaves.
70% restantes em 3 a 10 anos.

ASSISTÊNCIA TOTAL E GRATUÍTA NA DECORAÇÃO DO SEU LAR

CORRETORES DE SERVIÇO PERMANENTEMENTE NOS LOCAIS

DL/GERAL

O acontecimento social do ano

Marinheiros do Duque de Bragança.

Angola com a riqueza do seu folclore, a beleza da sua juventude, o requinte da sua cozinha vai ser em Lisboa no dia 14 de Novembro o acontecimento social do ano, ao oferecer aos congressistas da Federação Universal dos Agentes de Viagem e Turismo um «pôr-do-sol» no Espelho de Agua.

Poucas vezes, estamos certos, a Metropole terá assistido a um espéctaculo de tal dimensão. Angola vai estar assim em Lisboa, durante algumas horas.

Através de Teresinha com o tropicalismo das suas danças e cantares; de os Marimbeiros dos Duques de Bragança com o exotismo dos seus ritmos, e de Negoleiros do Ritmo

Mais de três dezenas de cozinheiros deslocar-se-ão de Luanda a Lisboa para confeccionar os manjares locais.

Os convidados para este «pôr-do-sol» serão recebidos à entrada do Espelho de Água por Riquita, que foi Miss Angola e Miss Portugal, Lidia Ferreira, que foi Miss Informação e Ana Paula de Carvalho, Miss Jovem Internacional-72.

EXPLICAÇÕES
cepelt
EXTERNATO
R. D. ESTEFÂNIA, 48
Telf. 42959

DEIXE DE USAR ÓCULOS!...

AS LENTES DE CONTACTO CONOÏD-PROFIL
PROPORCIONAM-LHE MAIOR VISÃO E CONFORTO

CONSULTE-NOS:

OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE
RUA SARAIVA DE CARVALHO, 189 — LISBOA

— procura habitação?
— deseja rendimento para as suas economias?

os nossos APARTAMENTOS MOBILADOS proporcionam

RENDIMENTO CERTO

HABITAÇÃO CONFORTÁVEL E FUNCIONAL

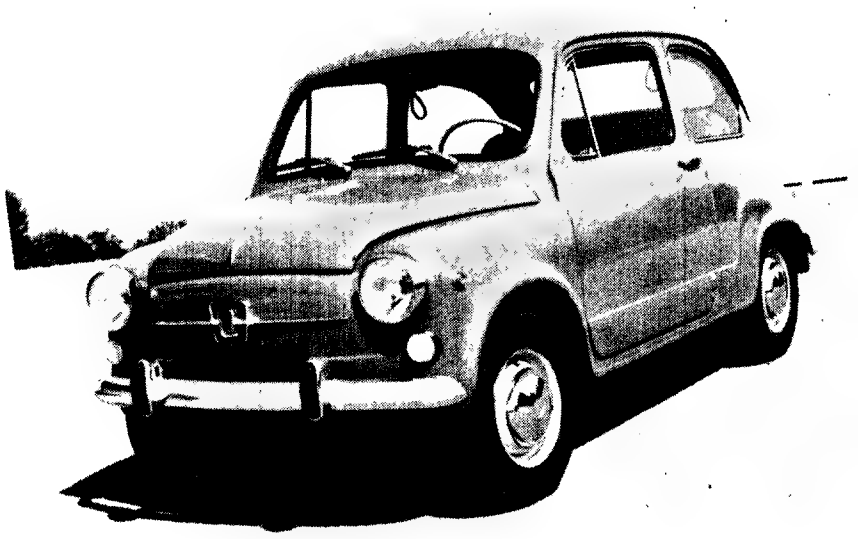
Trabalhando directamente para os nossos clientes — projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos nas melhores condições

somos J. Pimenta S. A. R. L.

nos locais de construção ou nos nossos escritórios serão dados todos os esclarecimentos

Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15 — Tel. 45843-47843
Queluz — Edifício Sede: Av. António Enes, 25 — Tel. 952021/2

GRANDE CONCURSO



*AUTOMÓVEIS PARA SI

de 15 em 15 dias na compra de artigos com
GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA
UM AUTOMOVEL PARA SI
da marca FIAT
a sortear entre todos os clientes
que comprarem qualquer dos artigos
das marcas

SCHAUB LORENZ / INDESIT
RILI / ODACLA / SIERA
REMINGTON / SEVERIN
ROLLER GRILL / GRAETZ
NECCHI / STARMIX / ZURCO
VESUVIUS - SAUNIER DUVAL
RADAR / JOLLY EXPRESS

É tão simples! basta pedir o certificado de garantia

PROMOÇÃO JOMAR - 8

*
COMPRE ONDE VIR ESTE SINAL
EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA

restaurante 1900
uma cozinha de grand prix
(no autodromo do estoril)
Marcações: 241-559 · Encerrado à 2ª feira

VENDE-SE NO ESTORIL

Andar alto c/ vista mar lindas varandas, 3 ass., 2 c/ banho, cozinha, etc., com ou sem mobília. Urgente ver no domingo.

Resposta a este jornal ao N.º 654.

ENFERMEIRA-GERAL

Hospital próximo de Lisboa precisa enfermeira-geral com prática de organização e programação. Enviar «curriculum vitae». Ordenado legal e alimentação, além das restantes regalias legais. Resposta ao n.º 653. Guarda-se sigilo.

CONFECÇÕES DARBEL, LDA.

Fábrica de casacos de cadebal e antílope.

No seu fornecedor peça modelos **DARBEL,** ou então directamente na fábrica, onde encontrará sempre novos modelos e ainda restos de colecções que vendemos por baixos preços.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-A — TELEF. 728800

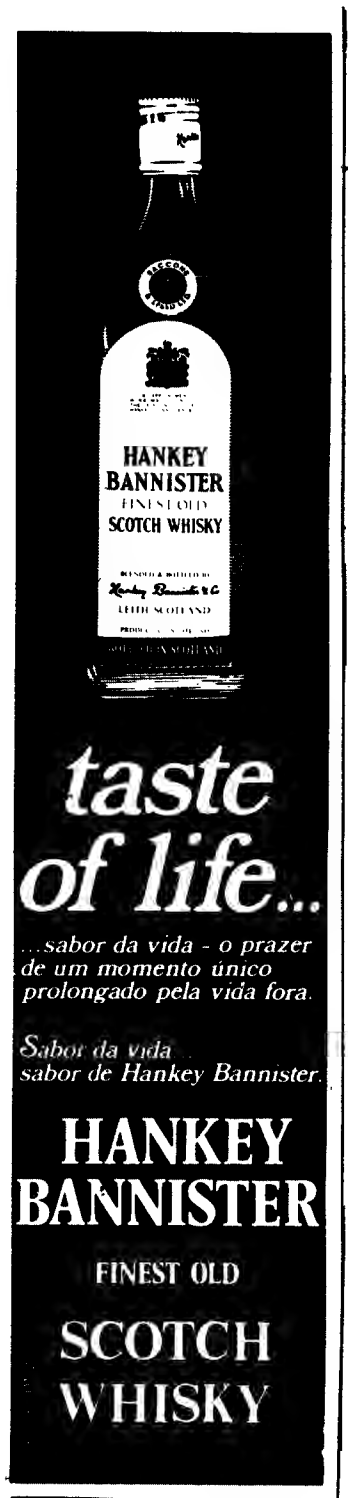
ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

POSTO CLÍNICO N.º 105 048 (ALGUEIRÃO — MEM MARTINS) NOVAS INSTALAÇÕES

A Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa, entidade responsável pelos Serviços de Acção Médico-Social no Distrito de Lisboa, comunica que a partir do próximo dia 2 de Novembro, os serviços deste posto clínico transitam para novas instalações, sitas na Rua Chaby Pinheiro, n.º 9 — Mem Martins — Algueirão.

Mantém esta nova unidade assistencial a área anteriormente abrangida, dispondo desde já de consultas de clínica médica, pediatria, ginecologia-obstetrícia e muito em breve também cirurgia e estomatologia.

A DIRECÇÃO



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Agostinho José Coelho «Tabacaria Alentejana». Largo Luís de Camões, 40 — ÉVORA

portas **Valdorém** Ap. 76 Tomar . Portugal

Câmara Municipal de Tomar

VENDA DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

EDITAL

Dr. Manuel dos Santos Machado, Presidente da Câmara Municipal de Tomar, anuncia que:

— De harmonia com a deliberação Municipal de 10 do corrente, faço saber que, no dia 21 de Novembro próximo, pelas 16 horas, na sala das sessões dos Paços do Concelho, se procederá à alienação em hasta pública de um lote de terreno para construção urbana, sito na Rua D, do P. U., desta cidade, a saber:

Lote G, com a base de licitação de 1.613.500$00.

A planta de localização do lote e as condições gerais e especiais referente à alienação, bem como o anteprojecto a fornecer pela Câmara e que há-de servir de base à elaboração do projecto definitivo do prédio a construir, encontra-se patente ao público, todos os dias úteis, nos serviços técnicos de obras municipais, durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não efectuar a adjudicação se assim o entender conveniente aos seus interesses.

Mais se torna público que o lanço mínimo para a praça é de 10 contos.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Tomar, 26 de Outubro de 1972.

O Presidente da Câmara Municipal — **Dr. Manuel dos Santos Machado.**

TENHA MÃO FIRME NO SEU DINHEIRO !

Campanha Promocional de

PREÇOS BAIXOS

para encerramento das nossas Bodas de Prata

- Porque continuar vivendo, sem as coisas que V. tanto deseja?
- Nós queremos que V. tenha tudo no seu lar.
- NAS NOSSAS LOJAS O SEU DINHEIRO "É ELÁSTICO"

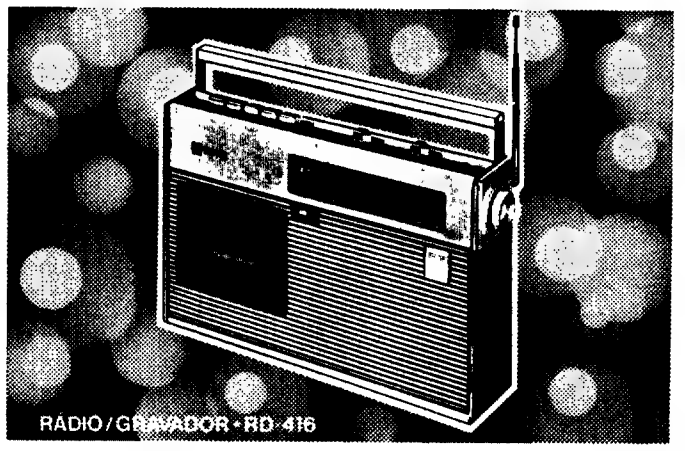
Pechinchas da Semana

Gira-discos c/ oferta de 10 discos ..... 1 390$00
Ferro automático .... 197$50

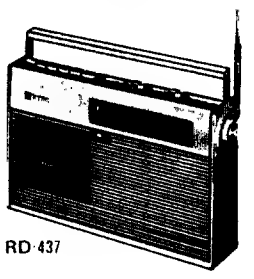
VENDEMOS MILHÕES · GANHAMOS TOSTÕES

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B
RUA DE S. BENTO, 53-57
PRAÇA DE LONDRES, 7-A E 7-B
RUA D. ESTEFÂNIA, 193-D-E-F
RUA 1.º DE MAIO, 146
RUA GONÇALVES CRESPO, 26-A

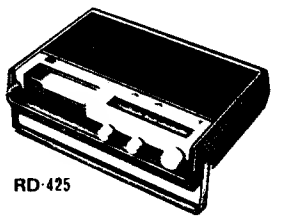
SHARP



PUBLIARTE



RD-437



RD-425

a seu lado onde quer que esteja...

O rádio gravador de cassetes SHARP vai consigo para toda a parte e permite-lhe optar ou pelo seu programa radiofónico preferido ou pela sua música predilecta. Acontece, porém, que ouve inesperadamente algo que gostaria de registar? Que tem isso? Gravar é tão simples com um SHARP... Utilize o seu rádio gravador SHARP com pilhas ou ligue-o à corrente ou à bateria do seu carro — o resultado é sempre o mesmo: um som perfeito que satisfaz o ouvido mais exigente.

GRAVA O QUE TOCA. TOCA O QUE NÃO GRAVA. GRAVA O QUE NÃO TOCA.

À VENDA NOS AGENTES SHARP

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA · PORTO

HOMENAGEM AO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

Promovido por um grupo de regentes agrícolas que foram condiscípulos do secretário de Estado da Agricultura, realiza-se hoje, num restaurante da capital, um jantar de homenagem ao prof. eng.º Mendes Ferrão.

CONCURSO DE ENSAIOS OU MONOGRAFIAS

Foi prorrogado até ao fim do corrente mês o prazo do concurso de ensaios ou monografias sobre «Os Lusíadas», para atribuição de um prémio no valor de 15.000$00. Podem concorrer os alunos finalistas de Letras dos liceus portugueses e brasileiros e os alunos das Faculdades de Letras de Portugal e do Brasil.

MINI JORNAL

Quaisquer esclarecimentos podem ser pedidos ao secretário da Comissão Executiva do IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas», Palácio de S. Bento, Lisboa.

BIOQUÍMICA APLICADA

Por iniciativa dos drs. Henrique dos Santos Silva, Virgílio dos Santos, Maria Fernanda Galo e Maria Filomena Lopes, iniciou-se hoje e prolonga-se até amanhã, em Tomar, uma reunião de estudos dos químicos-farmacêuticos e especialistas em análises químico-biológicas do distrito de Santarém. Na sessão de hoje, que foi seguida de almoço num hotel local, foi debatido «O controle de qualidade em Bioquímica Aplicada».

INVÁLIDOS DO VOLANTE

Na Associação dos Inquilinos Lisbonenses, reune-se hoje às 20 e 30, a assembleia geral dos «Inválidos do Comércio» a fim de apreciar, discutir e aprovar o orçamento desta instituição para o ano de 1973.

CONFERÊNCIA DO PROF. NEMÉSIO

Integrada nas comemorações do cinquentenário da Semana de Arte Moderna de São Paulo, o prof. Vitorino Nemésio profere no dia 31, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma conferência sobre «O sentido emancipador do modernismo brasileiro».

SOCIEDADE DE ANESTESIOLOGIA

A Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (Secção da Sociedade Portuguesa das Ciências Médicas de Lisboa), reune-se hoje, às 21 e 30, com a seguinte ordem de trabalho: «Projecto de reforma do regulamento interno da Sociedade» e «IV Congresso Luso-Brasileiro de Anestesiologia».

CURSOS DE OFICIAIS MILICIANOS

Por determinação superior, foi ampliado este ano para 31 de Dezembro o prazo fixado até 15 de Novembro, de comprovação de habilitações literárias a prestar pelos mancebos destinados S Cursos de Oficiais Milicianos.

TERTÚLIA FESTA BRAVA

A Tertúlia Festa Brava realizou hoje, na sua sede, o habitual almoço de confraternização, em que participou, como convidado de honra o jornalista dr. Mário de Oliveira Figueiredo, que no final proferiu uma palestra de tema taurino, seguida de debate.

PÃO AOS POMBOS

Por iniciativa do Grupo dos Amigos dos Animais e das Plantas, fundado em 1962 pelo jornal «O Educador», realiza-se amanhã em Lisboa, Paço de Arcos e Setúbal, a cerimónia simbólica do Pão aos Pombos, que visa difundir, entre a infância e a juventude, um maior afecto pelos animais.

PÁROCO DE SANTA CATARINA

O pároco da freguesia de Santa Catarina, rev. José da Rocha Reis, é amanhã homenageado durante uma cerimónia que decorrerá com início às 17 e 30, na igreja daquela paróquia.

Terminou o Congresso de Fitopatologia Mediterrânea

O III Congresso da União Fitopatológica Mediterrânea terminou hoje, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, com a realização da Assembleia Geral daquele organismo internacional e da sessão de encerramento do Congresso, durante a qual o seu secretário-geral procedeu à leitura das conclusões tiradas no decurso dos debates.

«O lixo na Amadora»

«O lixo na Amadora» é tema para um debate a realizar sábado, dia 28, às 21 e 30, no Salão Paroquial daquela vila. São intervenientes Orlando Gonçalves, arq. Nuno Teotónio Pereira e o dr. Rui de Oliveira.

Novos meios para a reumatologia

É necessário proporcionar mais meios para combater o reumatismo — afirmou na sessão solene de abertura do ano académico de 1972/73 da Sociedade Portuguesa de Reumatologia o presidente da assembleia geral, prof. Fernando Fonseca, que justificaria o seu apelo afirmando: **Percorrendo a patologia, verifica-se que muitas doenças (...) têm forma de doença reumatismal ou podem apresentá-la .**

Os meios preconizados por aquele professor de medicina culminam na criação de um hospital de doenças reumáticas onde se formem especialistas, já que a necessidade de aperfeiçoamento de diagnóstico diferencial exige elementos de observação complexos que dificilmente se fazem numa clínica geral.

Na mesma reunião, foram revelados os esforços realizados a favor de uma individualização da Reumatologia, campanha a que se abalançaram o Instituto de Reumatologia e a Sociedade Portuguesa de Reumatologia.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA S. A. R. L.

Sede. Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

CAPITAL: 450 000 000$00

ELEVAÇÃO DO CAPITAL A 500000 CONTOS

Por decisão do Conselho de Administração devidamente autorizada e sob parecer favorável do Conselho Fiscal, é elevado o capital nominal, actualmente de 450 000 contos, para 500 000 contos, mediante as duas operações seguintes:

I — **Incorporação de reservas no montante de 45 000 contos**

São emitidas 450 000 novas acções, do valor nominal de 100$00 cada uma, a atribuir aos senhores accionistas actuais, por incorporação de reservas, na proporção de 1 nova acção por cada 10 das que mostrarem possuir (acções de n.º 1 a 4 500 000).

Esta atribuição é isenta de qualquer encargo, salvo o de pagamento de imposto de mais-valias, de 5$00 por acção, a satisfazer pelos senhores accionistas.

Os títulos das actuais acções que dão direito a esta atribuição deverão ser apresentados, com preenchimento do competente boletim, nos Bancos a seguir designados, para efeito de carimbagem comprovativa da atribuição das novas acções.

Serão entregues documentos provisórios e destes os que corresponderem a menos de 10 acções antigas poderão vir a ser reunidos pelos interessados para efeito de ser atribuída posteriormente 1 das novas acções pelas competentes fracções agrupadas.

A operação é realizável a partir de 30 de Outubro de 1972.

II — **Emissão de 50 000 novas acções de 100$00, ao par para subscrição**

Conforme foi anunciado oportunamente, esta emissão é reservada aos senhores obrigacionistas da 20.ª série de obrigações (7% — 1972/84), na proporção de 1 acção por cada obrigação da referida série.

Para a subscrição — aberta de 30 de Outubro a 3 de Novembro de 1972 — deverá ser apresentado, com o boletim de subscrição, o cupão especial dos títulos das respectivas obrigações (já em distribuição), com pagamento imediato e integral (100$00 por acção, acrescido do imposto de mais-valias de 4$67,5).

Serão entregues documentos provisórios.

Após o fecho da subscrição e no prazo de 15 dias, será feito rateio correspondente às acções desta série que eventualmente não tenham sido subscritas, entre os subscritores que assim desejarem.

Os prospectos de informação poderão ser obtidos em todos os estabelecimentos bancários em que o respectivo serviço vai ser feito.

Condições comuns a ambas as operações

Os títulos definitivos poderão ser nominativos ou ao portador, conforme vier a ser pedido nos boletins de apresentação das acções antigas ou de subscrição das acções reservadas a obrigacionistas. Os títulos poderão ser de 1 — 5 — 10 — 50 — 100 — 1000 acções.

Iniciada oportunamente a distribuição dos novos títulos, será promovida a admissão à sua cotação nas Bolsas.

A todas as novas acções será atribuído o dividendo de 1972 correspondente a um trimestre do exercício.

O serviço será feito, no Porto e em Lisboa, nos seguintes estabelecimentos:

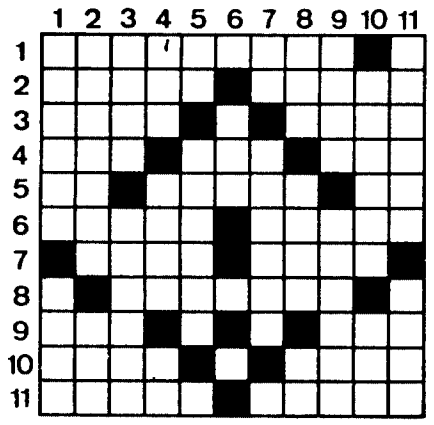
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Borges & Irmão
Banco Totta & Açores

Porto, 26 de Outubro de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10237



HORIZONTAIS:

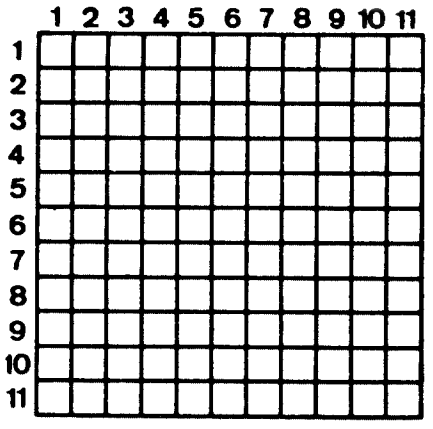
1 Beleza
2 Desmontar. Nodoa
3 Demónio C dade de Espanha.
4 Medida de superfície Piedosa. Procede
5 Batraquio. Pequeno Ondas curtas (abrev).
6 Serra de Portugal Ribeira afluente do rio Zêzere
7 Vais para fora. Cidade da Alemanha
8 Politico e escritor português actualmente Presidente do Conselho
9 Tritura Cidade de França
10 Rio da Irlanda. Tramar (fig).
11 Vassourara o forno depois de aquecido. Birmá, habitante da Birmânia

VERTICAIS

1 Dotara. Medida de capacidade entre os Hebreus
2 Executais Agora
3 Mova os remos. Célebre poeta tragico francês autor de «Berenice».
4 Punhado Embaraço (fig) Erbio (s. q)
5 Sufixo que designa estado. Riqueza.
6 Rio do estado do Ceará. (Bras).
7 Artigo indefinido Terminar
8 Nome de homem Pico do distrito de Goa, India Portuguesa Frâncio (s q).
9 Rã (pop) Penúria.
10 Engelhada. Medida de líquidos da Alemanha
11 Chapéu alto (pop). Rija

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N. 6393



HORIZONTAIS:

1 Gentil. Aguço.
2 Vasta região situada ao norte da Suécia, da Noruega e da Russia.
3 Preposição. Liquida contas. Cério (s. q).
4 Utensílios domésticos. Rate. Armaria.
5 Cidade de Espanha Conjunto de diversos assuntos.
6 Fechadura móvel
7 Prefixo de negação Batráquio Solitário. Actínio (s.q).
8 Conjunto de todas as rodas de um relógio. Casta.
9 Sabor picante Sugar o leite materno
10 Rata Pronome pessoal. Letra grega.
11 Igualmente Remedeiam.

VERTICAIS:

« Colocara.
2 Doença Simples.
3 Artigo definido (ant). Textualmente. Acrescentais
4 Pelos de certos animais Limpo com vassoura.
5 Aguçada Coisa (ant).
6 Freguesia do concelho de Amarante
7 Caminhavas. Conjunção.
8 Vende a crédito Venera.
9 Tempo do verbo ir Anel. Assentimento.
10 Acreditei. Respeita.
11 Puzeram nova marca em.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10236

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 O. DIABO. NÃO	1 Osseo. Piava
2 Sioba. Ruais	2 Iug. Perder
3 Sumir. Assas.	3 Domava. Aida.
4 Egas Acro.	4 Ibis. Pu. Par.
5 TEM	5 Aar. Te. Ge
6 Pape. Amur.	6 Vê. Pi.
7 Pé Er	7 Ora. Ma. Má.
8 Ira. Gim. Afâ.	8 Usa. Me. Use.
9 Ádipe Aurir.	9 Nasceu. Aros.
10 Veda. SONO.	10 Aiar. Refino.
11 Arara. Pesos.	11 Ossos Raros.

PROVÉRBIO: O DIABO NÃO TEM SONO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6392

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Dócil. Carga.	1 Dobro. Velha
2 Oliva. Amaro.	2 Olaias. Suor
3 Ba. Acena. Ar.	3 Ci Ms Atara
4 Rim. Ala. Avô.	4 Ivá. Iate. Ab.
5 Oásis. Ramos.	5 Laçaste. Pré.
6 Atais	6 El. Na.
7 Até. Oso.	7 Canário. Gap
8 Este Olmo.	8 Ama Asso Ri.
9 Lua. Pag. Has	9 Rã. Am Olhão
10 Horar. Arama.	10 Gravou Mame
11 Árabe Pões.	11 Aoros. Cosas

GRÁTIS TÉSTE ELECTRÓNICO À INSTALAÇÃO ELÉCTRICA E MOTOR DO SEU AUTOMÓVEL

AUTO PORTUGUESA LDA.
R. Rodrigues Sampaio, 50-A — Telef. 54026
LISBOA

DL/DESPORTOS

BENFICA TENTA CESTO EUROPEU

Sob a arbitragem do espanhol Angel Garcia e do marroquino Adbeeneid el Yanam, defrontam-se esta noite, no Pavilhão da Luz, as equipas de basquetebol do Benfica e do Sutton BBC, em segundo jogo da primeira eliminatória da «Taça dos Vencedores das Taças». O encontro principia às 21 e 30 e, como se sabe, os benfiquistas partem com uma vantagem de um ponto em relação aos adversários, já que no primeiro encontro entre ambos venceram (77-76) no próprio campo dos ingleses.

Atendendo a este pormenor, pode esperar-se um triunfo do Benfica: o que seria caso inédito e significaria a primeira passagem de um clube português à segunda eliminatória das competições europeias de basquetebol. Mas, também não se pode de antemão julgar as coisas resolvidas, já que, em anterior circunstância o Benfica também foi ganhar a terreno alheio (em Marrocos, com W.A.C. e por 54-53) e depois foi eliminado na luz.

Os «encarnados», com uma equipa extraordináriamente reforçada e em que se destacam o americano Hill, Pratas (ex-BPM), Paulo Carvalho (de Lourenço Marques) e, Leonel terão uma tarefa extremamente dificultada se transpuserem esta eliminatória. Cabe-lhes defrontar o Racing Ford (de Antuérpia) equipa fortíssima e que, em dia normal, não deixará grandes hipóteses aos pupilos do prof. Teotónio Lima. Convém porém, antes de pensar na segunda eliminatória, ganhar a de hoje. E, nesse aspecto, o público também poderá ajudar, pelo que na Luz todos serão poucos para apoiar o «cinco» português. Lá estaremos.

PRINCIPIA HOJE À NOITE O "NACIONAL" DE HÓQUEI

Com a presença do Benfica e do Sporting (em representação da metropole) do Grupo Desportivo do Banco Comercial de Angola (campeão deste Estado) e do Ferroviário de Lourenço Marques (em representação do Estado de Moçambique) começa logo à noite, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, mais um «Nacional» de hóquei em patins: um torneio que se antevê equilibrado, pois à força demonstrada pelo Benfica no «metropolitano» respondem o B. C. A. (com a esperança de conquistar um título) e o Ferroviário (com um valor que há oito dias bastou para derrotar o campeão da Europa de clubes). Sem contar com o Sporting que pode ter uma excelente presença e, inclusive, aproveitar uma falha benfiquista para chegar ao topo...)

Livramento, o melhor jogador do mundo, inicia esta noite, no Pavilhão dos Desportos, mais um «curso» da arte de bem jogar hóquei em patins

Das quatro equipas que vão logo à noite começar a disputar o título nacional, é o Benfica que reune uma maior dose de favoritismo: porque tem um conjunto afinado que não sofre alteração há uns dez anos e porque foi, durante o «metropolitano», a turma que se revelou mais regular e com maior capacidade realizadora.

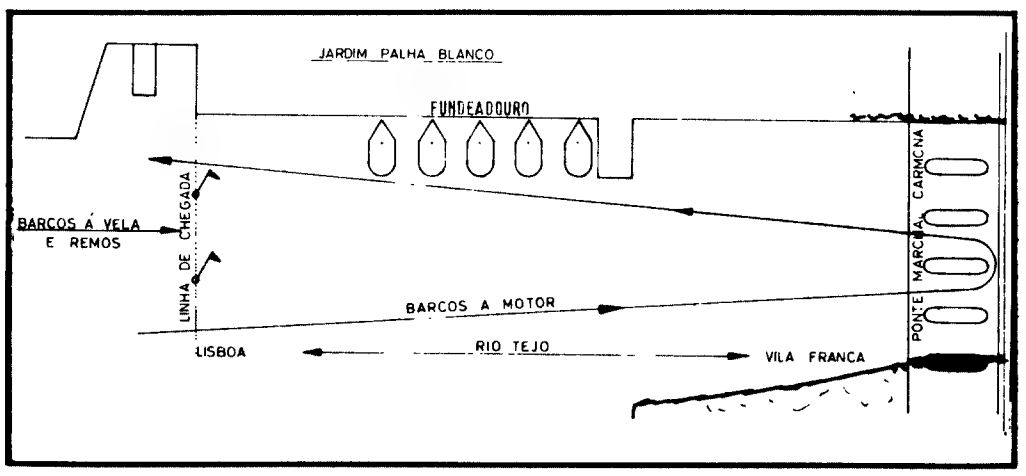
A essa maior dose de favoritismo (que todos atribuem ao Benfica) responde o Sporting com a força individual de um Rendeiro e a habilidade de um Chana: trunfos que podem vir a pesar no prato da balança, em jogos de nervos e de emoção, como irão ser (naturalmente) todos os encontros deste «nacional».

Do Estado de Angola chega-nos uma equipa que não esconde (pela palavra do dirigente que a acompanha) o desejo e a esperança de conquistar o título; que vai longe o tempo em que as equipas angolanas vinham à metropole aprender e perder por mutos, já nós sabemos, mas que tragam consigo capacidade e valor para conquistarem o primeiro lugar num torneio em que entram os melhores, isso é o que as jornadas que se adivinham hão-de demonstrar.

Finalmente, do Estado de Moçambique, chega-nos o Ferroviário de Lourenço Marques: uma equipa que ainda recentemente emprestou uma alegria imensa aos seus adeptos ao bater o Reus (campeão europeu de clubes) num torneio em Joanesburgo. Bastaria este facto para logo se adivinhar no «combinado» lourençomarquino uma força capaz de dificultar, ao máximo, a carreira do mais favorito.

Por tudo isto, é de prever um campeonato bastante equilibrado e espectáculos dignos, que o público adepto do hóquei decerto irá apreciar.

Hoje, a partir das 22 horas, jogam: B. C. A.-Ferroviário e Sporting-Benfica. Amanhã, no ringue da Associação Académica da Amadora, também a partir da mesma hora, defrontam-se Benfica-B. C. A. e Ferroviário-Sporting.



Cruzeiro do Outono

A Associação Naval de Lisboa leva a efeito a segunda prova nos moldes do «Pavillon d'Or», no percurso Belém-Vila Franca de Xira, aberta a iates de vela, iates a motor e barcos a remos. A partida está prevista para hoje de Belém e do Poço do Bispo.

Chegada a Vila Franca está prevista para as 18 horas.

Médias. velocidade para Iates á Vela — 5 milhas; Iates a Motor — 8; e barcos a remos — 5.

Os Iates á vela deverão efectuar o percurso entre Alhandra e Vila Franca apenas á vela, mas podendo utilizar o motor até Alhandra.

A prova é disputada em todo o percuso e para todas as classes sem a utilização de quaisquer instrumentos que permitam o controle de velocidade ou horário. Devem (por isso) ser ocultados os relógios, udómetros e rádios. Além do controle da chegada haverá controle em Alhandra e um outro a meio do percurso.

As 30 e 30 horas de hoje: concentração de todos os participantes no Jardim Palha Blanco (em Vila Franca) para o jantar.

Amanhã ás 10 horas: provas complementares para os iates a motor no rio em frente do Jardim Palha Blanco.

As 11: provas de motonáutica a contar para o Campeonato de condutores.

As 13: almoço de confraternização e distribuição dos prémios e placas aos participantes.

2.ª feira, ás 8 horas: partida dos barcos para a Vala da Azambuja.

Terça-feira ás 11 horas: partida da Vala da Azambuja para Vila Franca.

Dia 1 de Novembro (feriado) pelas 12 horas: partida de todos os barcos participantes para Lisboa.

A

S.H.E.R. - SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ

ADMITE

2 ENGENHEIROS ELECTROTÉCNICOS

Para os quadros de Pessoal da sua Delegação em Vila Pery, Moçambique, ficando integrados nos corpos técnicos da empresa cuja actividade se desenvolve nos sectores da produção de energia eléctrica de origem hidráulica e térmica, transporte e distribuição em alta tensão da mesma energia numa extensa região que vai da Beira à fronteira com a Rodésia e de Vila Nova Lusitânia a Vila Paiva de Andrade e distribuição em baixa tensão na cidade de Vila Pery.

Dá-se preferência a candidatos com maior experiência nos sectores de actividade acima referidos.

Oferece-se:

— Remuneração anual a estabelecer consoante a experiência do candidato, com um mínimo total incial de 275 contos para candidatos com actividade profissional inferior a um ano, incluindo vencimento e gratificações.
— Habitação mobilada, água e luz.
— Férias adicionais a gozar na Metrópole trienalmente.
— Assistência na doença, pensões de reforma e sobrevivência, subsídios de estudo para filhos.

As candidaturas poderão ser apresentadas através de carta a dirigir à Sociedade, na Avenida Cinco de Outubro, n.º 95-2.º — Lisboa.

Alcino Palmeira é vedeta do boxe nortenho

No sentido de se fomentar o pugilismo nortenho, a Associação de Boxe do Porto organizou no Pavilhão do Académico, uma sessão de amadores ao nível de selecções. Defrontaram-se os vários campeões regionais do Norte, e a equipa do Regimento de Caçadores Pára-Quedistas de Tancos. Venceu a selecção do Porto, por quatro vitórias contra três: mas, diga-se, em abono da verdade que a decisão do último combate (que decidia o triunfo colectivo) foi errada.Carlos Gonçalves, que foi declarado vencido por Serafim Alves, não merecia a pontuação dada pelo júri: que favoreceu o «boxeur» da selecção do Porto. O vencido fez durante o combate o suficiente para não perder, muito embora não tenha realizado uma luta à altura do seu valor. Mas, como quem decide são os juízes eles lá estavam todos equipados de branco (todos menos um: Fernando Freitas continua com as já «célebres» calças amarelas...) para darem o seu veredicto.

Convém lembrar aqui que o autor desta crónica, para além de antigo «boxeur» profissional, tem vindo a desenvolver um trabalho de defesa sobre tudo que se refere ao pugilismo em Portugal.

Nos últimos Campeonatos Europeus de boxe amador esteve em Madrid, onde assistiu (além de 183 combates) à reunião internacional em que foram debatidos as novas regras do boxe amador.

E com seriedade que transmite para os orgãos da imprensa tudo aquilo que aprova ou reprova, mas a batalha em defesa do boxe há-de continuar até que a modalidade reconquiste o lugar que já teve no desporto nacional.

Vamos então dizer o que foi o embate entre a selecção do Porto e os soldados pugilistas do Batalhão de Caçadores Pára-Quedistas. Estes, preparados pelo competente técnico David Ferreira e comandados pelo major Rodrigues (acompanhado pelos capitães Carvalho e Freitas de Oliveira e tenente Gaspar) apresentaram-se em condições dos mais dignos elogios pela maneira como souberam defender a unidade a que pertencem. Todos eles, sem excepção, se portaram com grande brio.

O primeiro combate foi travado entre António Maria (Selecção) e Lança Pires (R.C.P.) Venceu (e bem) Lança Pires por inferioridade física do adversário ao 3.º assalto.

Seguiu-se a luta (entre Adjunto Costa (Selecção) e Manuel Dores(R.C.P.) Saiu vencedor por pontos Manuel Dores (que fez um combate inteligente pois o adversário que defrontava é dos melhores praticantes nortenhos. Conduziu sempre o combate e soube aguentar as arremetidas do adversário. Domingos Couto (Selecção) perdeu por pontos frente a António Farinha (R.C.P.) Combate um pouco confuso por parte de Domingos Couto, que nunca soube encontrar o ritmo da luta. Augusto Oliveira (Selecção) venceu por pontos Belarmino Malheiro (R.C.P.) Foi também um bom combate de ambos os boxeurs e vitória certa do homem do Porto.

O terinador David Ferreira, com excelente obra feita na preparação pugilística dos rapazes do Regimento de Caçadores Páraquedistas de Tancos.

Depois, assistimos a uma luta sem quartel de Serafim Bento (Selecção) contra José Magalhães (RCP). Quando toda ae gente julgava que o pára-quedista iria vencer por K.O., Serafim Bento (recuperado do N.D. que sofrera no 2.º «assalto») lançou-se num ataque por vezes desenfreado e acabou por vencer por pontos um combate que estava irremediávelmente perdido, se o seu adversário tivesse mais um pouco de experiência... Serafim, pela enorme coragem demonstrada, merece o melhor aplauso.

O sexto combate foi o melhor da sessão.

Travaram-no Alcino Palmeira (Selecção) e Carlos Alberto (RCP) que fizeram uma luta a todos os títulos brilhante. Venceu (por pontos) Alcino Palmeira, que demonstrou estar preparado para defender as cores do seu Futebol Clube do Porto nos próximos «nacionais». E pena que não se apresente na categoria em que no passado ano conquistou o título nacional (ligeiros) pois com o peso correspondente estamos em crer que não devia ter opositor que lhe tirasse o ceptro.

Finalmente, e para fechar a reunião, subiram ao ringue Serafim Alves (Selecção) e Carlos Gonçalves (R.C.P.) Venceu (como já dissemos e nas circunstancias referidas) Serafim Alves, por pontos.

As arbitragens estiveram a cargo de Fernando Freitas, Delfim Manuel, Rui Ramos e Fernando Meireles, que também formaram o júri que deu os resultados dos combates.

Resta dizer que é com sessões como esta que o boxe pode muito bem sobreviver aos ataques que lhe são dirigidos por quem nunca soube apreciar uma verdadeira sessão de pugilismo.

VALENTE ROCHA

DL/DESPORTOS NACIONAIS DE FUTEBOL

BENFICA EM SETÚBAL: O CARTAZ DE DOMINGO

Está já cumprida uma quarta parte da presente edição do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão Campeonato que, até agora, tem vivido sob absoluto domínio dos futebolistas da Luz, mas que tem tido como grande curiosidade o facto de vermos o Belenenses a lutar denodadamente por se manter nos lugares cimeiros da classificação.

Pois entramos amanhã na 8.ª jornada e nela dois encontros chamam a atenção de todos os amantes do futebol: o Vitória de Setúbal (na 5.ª posição da tabela e recente vencedor do Fiorentina) recebe o «leader» da prova que foi derrotado em Derby por margem inesperada; o F. C. Porto (que ainda não deu esta época absoluta demonstração do seu poderio nacional é o anfitrião de um Vitória de Guimarães que continua a militar entre os cinco primeiros da classificaçao. Como nota de curiosidade para estes encontros, diremos que o Benfica, nos 27 jogos disputados em Setúbal, averbou 15 vitórias, 5 empates e 7 derrotas, e que o Vitória de Guimarães, das 28 vezes que esteve na Cidade Invicta, apenas o ano passado conseguiu sair vitorioso por 2-1.

A jornada completa tem os seguintes encontros:

Beira-Mar-CUF, União Coimbra-Boavista; Sporting-Leixões; Barreirense-Montijo; «Os Belenenses»-Atlético; V. Setúbal-Benfica; F. C. Porto-V. Guimarães e União Tomar-Farense.

Para que os interesses possam fazer contas quanto às possíveis alterações que a jornada venha a proporcionar, aqui damos nota da actual posição das equipas:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	7	7	—	—	34- 2	14
SPORTING	7	5	1	1	15- 6	11
«OS BELENENSES»	7	4	2	1	10-10	10
V. GUIMARÃES	7	4	—	3	12- 7	8
V. SETÚBAL	7	4	—	3	19- 7	8
MONTIJO	7	3	1	3	6- 6	7
BOAVISTA	7	3	1	3	9-12	7
LEIXÕES	7	3	1	3	7-11	7
F. C. PORTO	7	2	3	2	8- 7	7
C. U. F.	7	3	—	4	9-12	6
UN. TOMAR	7	3	—	4	7-13	6
BEIRA-MAR	7	2	2	3	6-15	6
BARREIRENSE	7	2	1	4	9-16	5
UN. COIMBRA	7	1	2	4	2- 9	4
FARENSE	7	1	2	4	6-16	4
ATLÉTICO	7	—	2	5	5-15	2

II DIVISÃO

Com a Académica como único «leader» isolado, entra este campeonato na 6.ª jornada. Os jogos a realizar e as respectivas classificações são os seguintes:

ZONA NORTE: Penafiel-Famalicão, Fafe-Gil Vicente, Braga-Covilhã, Sanjoanense-Lamas, Riopele-Oliveirense, Espinho-Académica, Varzim-Vilanovense e Salgueiros-Tirsense. Este último encontro realiza-se hoje, no campo «Vidal Pinheiro», às 15 horas.

CLASSIFICAÇÃO:

	J.	V.	E.	D.	B	P.
ACADÉMICA	5	4	—	1	8- 3	8
Sp. Espinho	5	3	1	1	5- 2	7
Gil Vicente	5	3	1	1	7- 4	7
Fafe	5	2	2	1	6- 4	6
Famalicão	5	2	2	1	7- 5	6
Oliveirense	5	2	2	1	6- 5	6
Sp. Braga	5	2	1	2	8- 5	5
Varzim	5	2	1	2	2- 3	5
Sp. Covilhã	5	1	3	1	4- 5	5
Penafiel	5	1	2	2	1- 2	4
Sanjoanense	5	1	2	2	3- 5	4
Un. de Lamas	5	1	2	2	3- 5	4
Vila-novense	5	—	4	1	3- 6	4
Riopele	5	—	3	2	1- 4	3
Salgueiros	5	1	1	3	2- 5	3
Tirsense	5	1	1	3	3- 6	3

ZONA SUL: Oriental-«Os Nazarenos», Olhanense-Torres Novas, Portimonense-Marinhense, Almada-Peniche, Caldas-Sesimbra, Leiria-Tramagal e Sintrense-Sacavenense.

O encontro Caldas-Sesimbra realiza-se às 15 horas, em Peniche, por interdição do Campo da Mata.

CLASSIFICAÇÃO:

	J	V.	E.	D.	B	P.
ALMADA	5	3	1	1	9- 3	7
Portimonense	5	3	1	1	8- 3	7
Oriental	5	3	1	1	4- 3	7
Peniche	5	2	2	1	4- 1	6
Sacavenense	5	3	—	2	8- 6	6
Marinhense	5	3	—	2	5- 4	6
Sintrense	5	2	1	2	6- 8	5
Tramagal	5	2	1	2	6- 8	-5
Sesimbra	5	2	1	2	3- 6	5
Torres Novas	5	1	2	2	4- 3	4
Un. de Leiria	5	2	—	3	7- 6	4
Olhanense	5	2	—	3	3- 4	4
C. da Piedade	5	1	2	2	3- 4	4
Caldas	5	1	2	2	4- 6	4
Nazarenos	5	2	—	3	8-12	4
Seixal	5	1	—	4	4- 9	2

III DIVISÃO

O último dos campeonatos nacionais entra na 4.ª jornada e tem o Lourosa, o Gouveia, o Alcobaça e o Juventude isolados no comando das respectivas zonas. Vejamos os jogos a realizar e as respectivas classificações:

SERIE A — Vianense-Limianos, Avintes-S. P. Cova, Vizela-Aves, Régua-Chaves, Valpaços-V. Real, Freamunde-Lamego, Lourosa-T. Moncorvo, Esposende-Leça.

	V.	E	D.	G.	P.
Lourosa	2	1	—	2-0	5
Régua	2	—	1	6-1	4
Aves	2	—	1	7-3	4
Avintes	2	—	1	5-2	4
Esposende	2	—	1	5-2	4
Freamunde	2	—	1	7-4	4
Vianense	2	—	1	4-3	4
Vizela	1	2	—	4-3	4
Chaves	1	1	1	3-3	3
Lamego	1	1	1	5-5	3
V Real	1	—	2	2-5	2
Leça	1	—	2	2-6	2
S. P. Cova	1	—	2	3-7	2
Valpaços	1	—	2	1-5	2
Limianos	—	1	2	1-3	1
Moncorvo	—	—	3	0-5	0

SERIE B — Valecambrense-Ovarense, V. Formoso-Febres, Gouveia-Naval, Aba-Mangualde, A. Viseu-Feirense, Ala Arriba-Anadia, Desp. C. Branco-Mortágua, Marialvas-P. Brandão.

	V.	E.	D.	G.	P.
Gouveia	2	1	—	6- 3	5
Feirense	2	—	1	8- 1	4
Naval	2	—	1	7- 2	4
Febres	2	—	1	5- 2	4
P. Brandão	2	—	1	6- 3	4
Ala Arriba	2	—	1	3- 1	4
Ovarense	1	1	1	4- 4	3
Anadia	1	1	1	3- 3	3
Mangualde	1	1	1	3- 3	3
Valecambrense	1	1	1	2- 2	3
Marialvas	1	1	1	3- 4	3
A Viseu	1	1	1	2- 4	3
Alba	1	—	2	3- 5	2
C. Branco	1	—	2	4- 7	2
Mortágua	—	1	2	2- 5	1
Viar Formoso	—	—	3	0-12	0

SERIE C — C. Pia-Alverca, Elvas-Marrazes, Santarém-Vilafranquense, Odivelas-Amiense, Alcobaça-Cartaxo, Torriense-Almeirim, Alhandra-Campomaiorense, Portalegrense-Bombarralense.

	V.	E	D.	G.	P.
Alcobaça	3	—	—	4-0	6
Torriense	2	1	—	6-1	5
Odivelas	2	1	—	7-3	5
Cartaxo	2	—	1	7-3	4
Amiense	1	2	—	3-1	4
Casa Pia	2	—	1	3-2	4
Alhandra	2	—	1	4-6	4
Vila-franquense	1	1	1	4-4	3
Marrazes	1	1	1	3-4	3
Bombarralense	1	—	2	5-5	2
Portalegrense	—	2	1	2-3	2
U. Almeirim	1	—	2	3-5	2
Alverca	—	1	2	2-4	1
Campomaiorense	—	1	2	0-4	1
U. Santarém	—	1	2	1-4	1
Elvas	—	1	2	1-6	1

SERIE D — V. Gama-Amora, U. Sport-Juventude, Estoril-P. Pires, Lusitano V. R.-Luso, C. Caparica-Lagos, Beja-Moncaparachense, Estrela-Silves, Lusitano-Aljustrelense.

	V.	E	D.	G.	P.
Juventude	3	—	—	4-1	6
D. Pescadores	2	1	—	6-1	5
Estoril	2	1	—	6-3	5
E. Lagos	1	2	—	6-4	4
Lusitano Évora	1	2	—	7-5	4
Estrela V. N.	1	2	—	3-2	4
Silves	2	—	1	5-4	4
V. Gama	1	1	1	3-2	3
U. Montemor	—	2	—	3-3	2
Amora	—	2	1	4-5	2
D. Beja	1	—	2	4-5	2
Lusitano V. R.	1	—	2	5-6	2
Paio Pires	—	2	1	2-3	2
Aljustrelense	—	1	2	1-4	1
Luso	—	—	2	2-5	0
Moncarapachense	—	—	3	1-9	0

OS MELHORES MARCADORES

Eusébio continua primeiríssimo na lista dos melhores marcadores portugueses. Já violou as balizas adversárias, esta época, por 16 vezes. No lugar imediato (mas a grande distância) segue Yazalde, com 7 golos. A seguir encontra-se o setubalense Duda (6) e o portista Flávio (5). Depois, os seguintes jogadores:

COM 4 GOLOS: Cléo (Beira Mar), Jordão e Nené (Benfica), Moinhos (Boavista), Horácio (Leixões), Arcanjo (Setúbal), Nelson (Sporting) e Raul Águas (Tomar); COM 3 GOLOS: Serafim (Barreirense), Laurindo, Luis Carlos e Gonzalez («Os Belenenses»), Artur Jorge (Benfica), Juvenal e Monteiro (C.U.F.), Tito e Custódio Pinto (Guimarães) e Guerreiro (Setúbal); COM 2 GOLOS: Piloto e Luis Mira (Barreirense), Leitão (Atlético), Simões e Jaime Graça (Benfica), Celso e Moura (Boavista), Manuel Fernandes (C.U.F.), Mirobaldo, Adilson e Farias (Farense), Ninno (Guimarães), Francisco Mário, Rachão e Gijo (Montijo), Torres e José Maria (Setúbal), Vagner (Sporting), João Machado (U. Coimbra) e Camolas (Tomar).

No campeonato secundário, o estudante Manuel António é o maior goleador, com cinco golos. Na Zona Norte, acompanham-no de perto o bracarense Luís Manuel (4) e o gil-vicentino Campinense (3). Na Zona Sul, um grupo de quatro com três golos conseguidos: Pedra (Tramagal), Jorge (Sacavenense), Màrinho (Sacavenense) e Pacheco (Portimonense).

Com dois golos, estão os seguintes jogadores:

ZONA NORTE: Palmeira (Braga), Babá (Covilhã), Quim Santos (Fafe), Leonardo e Moreira (Famalicão), Russo (Gil Vicente), Joaquinzinho (Oliveirense) e Teixeira (Vila-Novense); COM 1 GOLO: Vala, Pinho e Vítor Campos (Académica, Arlindo e Carlos Baptista (Braga), Fazenda e Pereira (Covilhã), Augusto Soeiro, Ribeiro e Meireles (Espinho), Claudio, Manuel Duarte e Daniel (Fafe), Leandro, Miranda e Peixoto (Famalicão), Testas e Simões (Gil Vicente), Carlos Silva, Fontes e Redol (Lamas), Itamar, La Sallette, Armada e Arsílio (Oliveirense), Silva Pereira (Penafiel), Pires e Francisco Baptista (Salgueiros), Piruta (Riopele), Rocha, Orlando e Videira (Sanjoanense), Manuel, Cristovão e Silva (Tirsense), Sampaio (Vi-

Continua na pág. 28

Futebol na ordem do dia

HERDEIRO PARA BANKS

Michael McDonald, empregado de uma distilaria de «whisky», de 21 anos, vai ter hoje a mais difícil estreia de um jovem guarda-redes: substituir o melhor guardião do mundo.

O jovem foi transferido esta semana do Clydebank, da segunda divisão escocesa, para o Stoke City, da primeira divisão inglesa, a fim de substituir o guarda-redes da Inglaterra, Gordon Banks, que ficou lesionado num desastre de automóvel.

Como guarda-redes semi-profissional, McDonald costuma jogar perante centenas de espectadores: agora vai ser visto por dezenas de milhares Sabe que ao jogar hoje contra o Leicester, será comparado a Banks (que é o seu ídolo» e que o público não lhe perdoará um erro.

Um dirigente do Stoke declarou que talvez seja ainda contratado um guardião mais experiente, para substituir Banks, cujo futuro como futebolista está em dúvida. O jogador foi submetido a uma operação, para lhe serem extraídos estilhaços de vidro alojados na vista direita. No entanto, o mais provável é que McDonald jogue hoje e consiga ganhar o lugar.

GOLEADA ALEMÃ

O Bayern de Munique, em encontro de 2.ª «mão» dos oitavos de final da «Taça dos Campeões Europeus» venceu o Omonia de Nicósia (Chipre) por 4-0 (2-0 ao intervalo) e classificou-se para os quartos de final da prova, pois em Munique havia vencido o encontro de 1.ª «mão» por 9-0.

«ESCRETE» DE OURO

Cinquenta mil dólares e estadia paga é presentemente o «cachet» da selecção de futebol do Brasil, que em Maio de 1973 inicia a sua digressão pela Europa e África, disputando um total de 12 jogos.

O «escrete canarinho» que inicia a sua digressão por Marrocos terá, a partir deste país, um avião especial que conduzirá a embaixada brasileira a todos os outros países.

ONDINO DEMITE-SE

Ondino Vieira, técnico uruguaio, renunciou às suas funções no clube Liga Desportiva Universitária (do Equador).

Ondino, que já foi técnico no Uruguai, Brasil, Argentina e Peru, demitiu-se por causa das más actuações da equipa no Campeonato.

GOLO NA SUA REDE

Luís Ubina, «capitão» da equipa do Nacional de Montevideu, ameaça abandonar o futebol, desgostoso com o facto de haver contribuído para a derrota do seu «team» frente ao River Plate, em que os uruguaios perderam a invencibilidade que mantinham há 35 jogos. O Nacional perdeu por 1-0, auto-golo de Ubina. A direcção do Nacional insiste com o jogador para que desista da ideia, sob a alegação de que o clube não pode prescindir do seu talento futebolístico.

JOÃO CARLOS EM DÚVIDA

O defesa central e «capitão» da equipa do União de Tomar, João Carlos, ainda não recuperou totalmente dos efeitos de lesão contraida no Barreiro, pelo que é muito duvidosa a sua inclusão no «team» que, amanhã, defronta o Farense. Se João Carlos não puder jogar, Medeiros pensa substituí-lo por Faustino.

BARNABÉ OPERADO AO MENISCO

Outro jogador do União de Tomar afastado da equipa é o defesa lateral Barnabé, que vai ser operado ao menisco. A intervenção cirúrgica está marcada para a próxima semana, sendo operador o dr. Carlos Costa.

TOMAR: A LINHA

Para o encontro com o Farense, o treinador António Medeiros pensa escalar o «team» seguinte: Nascimento; Kiki, João Carlos (Faustino), Cardoso e Fernandes; Pedro e Manuel José; Pavão, Raúl Águas, Camolas e Fernando.

ÁRBITROS INTERNACIONAIS

Em 30 de Novembro, 1 e 2 de Dezembro próximos, realizar-se-á em Lisboa uma reunião da Comissão dos Árbitros da F.I.F.A., na qual participarão também o presidente e secretário-geral daquele organismo, respectivamente «Sir» Stanley Rous e dr. H. Kaser.

FESTA JUGOSLAVA

Segundo informação da U.E.F.A., a final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de 1972/73, será organizada pela Federação Jugoslava de Futebol.

RESCALDO DE ÊXITO

A homenagem à delegação portuguesa que participou no «Torneio Independência», do Brasil, onde a selecção nacional se classificou em segundo lugar, realizar-se-á em 30 do corrente, pelas 21 horas, num hotel de Lisboa.

ATELIERS

ALUGAM-SE

OLIVAIS SUL

No dia 6, às 10 horas, na sede da «Habitações Económicas» Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque d'Ávila, 169-3.º — vai à praça por licitação verbal, o direito ao arrendamento de 10 ateliers, sitos nos Olivais Sul.

As condições de arrendamento estão patentes nos Serviços Técnico-Financeiros, da «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência onde serão prestados todos os esclarecimentos.

AS "ÚLTIMAS" DE FUTEBOL

SETÚBAL MAIS CEDO EM ITÁLIA

O Fiorentina e o Vitória de Setúbal jogarão em Florença a segunda «mão» da segunda eliminatória da «Taça da UEFA», no próximo dia 1. O início do encontro está marcado para as 15 horas.

JUNIORES VERDES

Matos (guarda-redes juvenil do Desportivo da Guarda), Dinis (médio do Vieira de Leiria) e Zézinho (defesa central do Sporting Clube de Lubango) ingressaram no «team» junior do Sporting Clube de Portugal.

MUDANÇA DE ALLEN

Laranjeira (na tropa) e Fraguito e Dinis (castigados pela Federação) estão afastados do estágio leonino com vista ao jogo contra o Leixões.

MONTIJO NA MADEIRA

Na segunda-feira a equipa do Montijo parte para o Funchal, onde realiza jogos particulares na 3.ª e na 5.ª feira. Actua sem «cachet» mas com interesse nas bilheteiras: A dupla Alhinho-José Carlos estará, portanto, no centro da defesa, entrando Tomé para a linha média. Nando e Bastos, por seu turno, regressam à lista de convocados.

MOISÉS DESPEDIDO

Por não interessar ao Boavista, em função do preço que pedia pelo seu contrato, o brasileiro Moisés deixou os treinos no clube do xadrez.

LEIXÕES ESCALA LEIRIA

A turma de António Teixeira deixou esta manhã Matosinhos e veio por aí abaixo. Almoçou em Leiria e chega ao fim da tarde a Lisboa.

ESTREIA DE MESQUITA

Mais um nome para o «plantel» do Atlético: o brasileiro Mesquita (companheiro de Clésio) apresenta-se amanhã no Restelo, a médio de apoio.

DÚVIDAS DE HAGAN

Messias ou Rui Rodrigues? Jordão, Artur Jorge ou Vítor Baptista? Estes são, de momento, os únicos problemas para Hagan, que está comandando a concentração «vermelha» em Oeiras. Todos os homens do Derby estão lá.

BENÉ REGRESSA

Bené volta a jogos do campeonato. Está na linha feita por Riera para defrontar o Vitória de Guimarães.

E ESTA?

O jornal brasileiro «O Globo» informa que o Barcelona está interessado no concurso de Flávio, para o que já teria entrado em contacto com o jogador portista...

ESCLARECIDO

Afinal, o árbitro tinha tudo no relatório: a agressão a Damas, no campo de jogos do Montijo, foi feita à paulada por um espectador ainda não completamente identificado. Desnecessário, assim, qualquer outro inquérito que não o policial.

LONGO CASTIGO

António Manuel Machado, secretário-técnico do Académico de Bragança, foi punido pela Federação com uma suspensão de sete meses, em face das suas atitudes no decorrer do jogo junior entre o seu clube e o Vila Real.

JORNAL ACADÉMICO

Parece que desta vez é que é mesmo: no decorrer da Assembleia-Geral da Académica de Coimbra, que teve lugar a noite passada, a direcção do dr. João Moreno prometeu que breve será publicado um boletim informativo **«que fará fogo contra as metralhadoras da restante Imprensa»**.

OUTRO BRASILEIRO

Não falha um dia: desta vez calha ao Montijo. O defesa Fernando, do Náutico do Recife, desembarcou na Europa e logo foi contratado para o «onze» do compatriota Bianchi.

1972 PORTUGAL 1972
10/15 de Outubro
6º RALLYE INT. TAP

OS ÓLEOS SACOR
também aprovam
nas mais duras competições internacionais

GRUPO 1
Turismo de Série
1.º Luís Netto — Jocames — FIAT
3.º Heitor Morais — A. Roxo — FIAT

GRUPO 5
Grande Turismo e Desporto
Américo Nunes — A. Morais — PORSCHE
4.º do Grupo — 7.º da Classificação Geral

COMBUSTÍVEIS SACOR LUBRIFICANTES

Estes concorrentes usaram exclusivamente combustíveis e lubrificantes SACOR

SETÚBAL -BENFICA

Continuação da pág. 27

la-Novense), Albano e Jesus (Varzim).

ZONA SUL: Henrique, Patrício Artur José e Zegre (Almada), Garrincha (Caldas), Amadeu e Óscar (Leiria), Manaca (Marinhense), Vítor e Catinana (Nazarenos), Honório (Peniche), Cruz (Portimonense), Eugénio (Seixal), Sérgio e José João (Sintrense), Carolino (Torres Novas), e Paris (Tramagal); COM 1 GOLO: Manuel José (Almada), Américo e Figueira (Caldas), Sérgio e Armando (Cova da Piedade), Orlando Adriano e Rocha (Leiria), Artur, Ribeiro e Evaldo (Marinhense), Maranhão, Sousa, Rousseau e Marques (Nazarenos), Renato (olhanense), Quim, Mateus, Madeira e Djalma (oriental), Sarreira e Paulo (Peniche), Ernesto, Dema e Lecas (Portimonense), João e José António (Sacavanense).

POLÉMICA

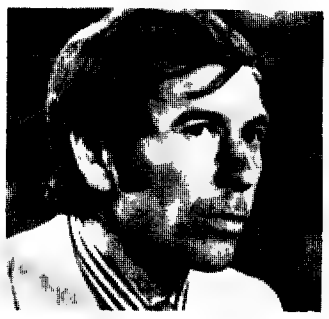
Os profissionais e as leis do jogo

É das bases mais elementares de qualquer profissional conhecer as leis que regem a sua profissão, uma vez que mais fácil se torna, assim, executar o respectivo trabalho. No futebol, por mais estranho que pareça, nem todos os profissionais têm conhecimento das leis do jogo.

São comodistas os nossos profissionais da bola. Sempre que têm de trabalhar fora das quatro linhas (e lá dentro, são na verdade admiráveis), sempre que têm de estudar as leis do jogo, chegam logo os queixumes de que, para jogar, não precisam de saber quanto pesa a bola, as dimensões da baliza e do campo, o que é um livre directo ou indirecto, enfim: tudo o que se torna indispensável a uma melhor produção de jogo e à colaboração necessária aos árbitros. Quantas vezes se deixa de ganhar determinado jogo por os executantes não estarem dentro das leis da sua profissão!

Por sua vez, os árbitros veriam a sua tarefa bastante facilitada (ou complicada) pois não seriam sòmente três a conhecer as leis, como agora acontece. Sendo assim, a quem (e quando) compete determinar a obrigação de todos os profissionais aprenderem as leis da sua profissão?

Em minha opinião, esta medida poderia ser tomada pelo Sindicato dos Jogadores, abrindo cursos para os seus filiados se exercitarem convenientemente. Podem estas notas não se aplicar a todos os jogadores, e inclusivé, argumentarem os profissionais que essa aprendizagem se devia iniciar nas camadas jovens. Isso, em pricípio, estará certo: mas



Por ANTONIO MEDEIROS (treinador de futebol)

com vista ao futuro, pois (para já) os profissionais actuais deviam aprender as leis.

Mas está, fora de qualquer discussão, que se devia obrigar os jovens a frequentar (nos clubes) aulas teóricas e práticas sobre leis. Parece que (assim) se evitariam as reacções vergonhosas de alguns miúdos, fruto da ignorância das leis mais elementares que regem a sua actividade.

Quem seriam os professores aptos a melhorar os conhecimentos dos futebolistas? Nas equipas profissionais, os árbitros mais acreditados, uma vez que estariam em contacto com os jogadores que comandam aos domingos e poderiam expor tanta e tanta coisa que só eles sabem.

Em relação aos jovens, o problema é (de facto), muito complexo, uma vez que sòmente os clubes de maior nomeada estão apetrechados para este ensino básico. Todos os outros estão entregues a curiosos que também desconhecem (se não completamente, pelo menos em parte) as leis do jogo. A solução ideal seria as Associações nomearem um treinador profissional para dar aulas a todos os seus jovens filiados, uma vez por semana: e talvez os progressos futebolísticos fossem mais rápidos. Nos estádios não mais aconteceriam reações que só envergonham os próprios jogadores.

Vamos pensar nisto a sério, senhores responsáveis?

Federação de Futebol contra Afonso Lacerda

A Federação de Futebol tornou esta noite público o seguinte comunicado:

«Como o senhor Afonso Vaz Lacerda enviou à Imprensa uma carta em que apresenta uma versão, que não corresponde à realidade, das condições em que saiu da Federação Portuguesa de Futebol, vê-se a Direcção deste Organismo, embora muito constrangida, na necessidade de prestar o seguinte esclarecimento:

«Em 26 de Agosto findo, no seguimento do voto exuberantemente expresso pelas Associações no Congresso, esta Direcção deliberou, por unanimidade, demitir o sr. Afonso Vaz Lacerda do exercício das suas funções de empregado da F. P. F.

«Muito embora concorressem sérias razões para a inovação de justa causa para o despedimento, foi decidido pagar ao sr. Afonso Lacerda a indemnização prevista na legislação vigente.

«Através do ofício n.º 14752, de 28 do mesmo mês, foi participado ao sr. Afonso Vaz Lacerda o seu despedimento e transmitida a informação de que se encontrava ao seu dispor, na tesouraria do Organismo, o montante da indemnização legal que lhe competia.

«Tomada, pois, uma atitude que impossibilitava a permanência do antigo secretário-geral no desempenho da sua actividade nos Serviços da F. P. F. esta Direcção, atendendo ao precário estado de saúde do sr. Afonso Vaz Lacerda, teve um gesto de generosidade para com ele, informando o Ex.mo Presidente da Mesa do Congresso de que, em vez do pagamento da aludida indemnização, poderia encarar a atribuição de um complemento da pensão de reforma que a Caixa de Previdência viesse a conceder ao funcionário despedido.

«O sr. dr. Leite de Faria, com a elevação que o distingue, prestou-se a servir de intermediário entre a Direcção da Federação e o sr. Afonso Vaz Lacerda, havendo-se acordado no quantitativo da mensalidade a atribuir. Todavia, este contrato apenas foi celebrado em 15 de Setembro com o ex-secretário-geral — que, repete-se, já não era empregado da Federação desde 26 de Agosto — depois de ele, entre outras condições, se ter comprometido a pedir a demissão ao Congresso do cargo de director, embora sem direito a voto, da Federação, cargo que também exercia cumulativamente com o de funcionário do Organismo.

«E esta a rectificação que pretendemos efectuar; quanto às outras considerações produzidas, não nos interessa acompanhar o sr. Afonso Lacerda.

HOJE HÀ ANDEBOL

Prossegue hoje o metropolitano de andebol de sete, com a realização dos seguintes jogos, correspondentes à terceira jornada: Técnico-Académica, Sporting-Beira Mar, Campo de Ourique-Progresso, F. C. do Porto-Belenenses, Atlético-Almada e Benfica-Vitória de Setúbal. O embate Atlético-Almada é transmitido (às 17 horas) pela R. T. P.

Campeonato brasileiro

RIO DE JANEIRO, 28 (ANI) — O Náutico venceu o Atlético Mineiro por três a zero e o Baía derrotou o Fluminense por um a zero, na conclusão da décima-quarta jornada do campeonato nacional de futebol do Brasil.

A classificação dos clubes é a seguinte: grupo a — Vasco da Gama 17, América 16, Internacional 15, Baía 14, São Paulo 11 e Sergipe 3. Grupo b — Palmeiras, Cruzeiro e Curita 20, Flamengo e remo 16, Náutico 13 e ABC 9. Grupo c — Corintians 16, Atlético 15, Santa Cruz 14, Nacional e Botafogo 12, e Portuguesa 7. Grupo d Grémio 18, Santos 17, Ceará 16, Fluminense 15, Vitória 1, Américo Mineiro 10 e CR Brasil 7.

MICRONOTÍCIAS

UNS PAGAM PELOS OUTROS

A Federação Portuguesa de Râguebi multou os seus filiados C.D.U.L. e Agronomia. Razão: estes clubes haviam indicado para dirigir os seus jogos os árbitros Anthony Stilwell e Ferreira dos Santos e, porque estes não compareceram, as culpas couberam aos clubes que por eles tinham preferência.

MENINOS QUEREM TER A TAÇA «DIÁRIO DE LISBOA»

Começa amanhã o torneio de infantis de ténis de mesa que inaugura a nova temporada. Tal torneio tem em disputa a «Taça Diário de Lisboa» e por ela vão lutar 15 equipas. Os jogos da 1.ª eliminatória são os seguintes: C. Católico (A)-F. Amadora (B); Rec. Apolo-S.L. Aguias (A); Laranjeiro (A)-Casa Pia; S. L. Aguias (B)-Laranejeiro (B); Belenenses (A)-Belenenses (B); F. Amadora (A)-Benfica (B); e Castelo-C. Católico (B). Ficou isento o Benfica (A). A prova prossegue no dia 5 de Novembro com os jogos da segunda eliminatória, que são os seguintes: Benfica (A)-C. Católico (B); Casa Pia-C. Católico (A); Castelo-Laranjeiro (B); F. Amadora (B)-Laranjeiro (A); Benfiça (B)-Belenenses (A); S.L. Aguias (B)-Rec. Apolo; e S.L. Aguias (A)-F. Amadora (A). Ficou isento o Belenenses (B).

O sorteio para a 3.ª eliminatória realiza-se no dia 7.

BENFICA REFORÇA-SE

Shintaro Yokochi, ao firmar compromisso para ser o novo treinador de natação do Benfica, foi garantia de transferência para o clube «encarnado» de alguns dos maiores nomes portugueses da modalidade. Assim, estão já no Benfica os nadadores Henrique Vicêncio, Núncio Gomes e Fernando Rosa Jorge. Por seu lado, enquanto se regista o regresso de Ana Rosa Jorge ao Algés, há o propósito em Bessone Alves e Isaura Martins de pernacerem nova temporada como «individuais», treinando na piscina dos Olivais.

GAIA EM JOANESBURGO

Foram inauguradas pelo encarregado do consulado geral português em Joanesburgo, Raul Proença, as instalações da nova sede social do Celtic Clube de Gaia, naquela cidade. Foi Raul Proença, quem cortou a fita simbólica à entrada do edifício e, no decurso da sessão solene que se seguiu, proferiu palavras de muito apreço pela actividade desenvolvida por aquela colectividade para o estreitamento dos laços que unem os portugueses residentes na Africa do Sul. O secretário do Clube anunciou a próxima entrada em funcionamento de uma escola primária destinada aos filhos dos associados e a futura inauguração da nova biblioteca da colectividade, que se chamará «Biblioteca Marcello Caetano».

TORNEIO DE XADREX

Promovido pelo Hotel Luzia e pelo Viana Taurino Clube está a realizar-se, em Viana do Castelo, o «I Torneio Luso-Galaico de Xadrez» (por equipas) em que participam o Casino Mercantil de Pontevedra (Espanha), o Grupo Alekhine, o F. C. Porto e conjunto local.

PUGILISMO

Uma Esperança: O campeão europeu de boxe dos «pesados», Joe Bugner, aceitou defrontar o italiano Dante Cane num combate (não oficial) de dez «assaltos», em Nottingham (Inglaterra), a 28 do próximo mês. Bugner prometem que, se poder, porá o título em jogo contra Cane pelos fins do ano. Cane, de 32 anos, foi campeão da Itália entre 1969 e 1971 e desde há seis anos tem os olhos postos no título. Mede 1,90 e pesa 100 quilos.

Outra Vitória: O antigo campeão mundial dos «pesados», Ernie Terrell, venceu por Ko técnico o venezuelano José Luis Garcia, quinto presidente ao título, num combate muito duro em que acabou por lançar o venezuelano para fora do ringue. A luta, foi variada e aplaudida pela assistência nos primeiros cinco «assaltos». No sexto, Terrell atirou Garcia por cima das cordas: e, quando o venezuelano (furioso) voltou ao ringue, derrubou-o com um «directo» ao queixo. Garcia aguardou de pé o fim da contagem e pretendeu continuar o combate, mas o árbitro (André Celis) deu a luta por terminada, com a vitória para Terrell por Ko técnico.

O «CHEFE» DO RÀQUEBI

Encontra-se em Angola, o dr. António Carqueijeiro, antigo «internacional» do Grupo Desportivo de Direito e, também, ex-selecionador nacional e presidente da Federação Portuguesa de Râguebi.

LOTARIA OLÍMPICA

Uma lotaria, com prémios no valor de um milhão de dólares, é um dos meios propostos para se reunirem verbas destinadas à organização dos jogos olímpicos de 1976, em Montreal.

O governo do Quebeque já está a consultar os governos do Ontário e de outras províncias do Canadá para a hipótese de ser aprovado esse plano, pois os bilhetes (no valor de um dólar) seriam vendidos em todo o Canadá.

Na proposta calcula-se que essa lotaria poderia proporcionar uma receita de vinte milhões de dólares.

SEGURADORES LUTAM

Os sindicatos de seguros do Porto e de Lisboa participam, no Porto, hoje e amanhã em manifestações desportivas que, no total, reunem cerca de duas centenas de atletas da classe.

Hoje vão decorrer as seguintes modalidades: tiro ao alvo, pesca de mar, xadrez, damas clássicas, futebol de salão, ténis de mesa, basquetebol, andebol de sete e voleibol, amanhã, às 10 e 30, em Arcozelo, haverá futebol de onze.

BASQUETEBOL PORTISTA

Encontram-se no Porto dois basquetebolistas brasileiros (filhos de Caiçara) que vão ser integrados no F. C. do Porto. O mais velho (Luís) mede 1,75. E o mais novo (Núlio) mede 1,85. Só este poderá alinhar na primeira categoria e, segundo parece, já foi inscrito de molde a poder jogar no próximo desafio em que o F. C. do Porto defrontará o Slavia (de Praga) em jogo da «Taça dos Campeões Europeus».

ESTÁDIO ABAIXO

O velho Estádio do Lima, o mais antigo da cidade do Porto, começou a ser demolido. No local que ocupa uma vasta zona na «alta» da cidade vão ser edificadas moradias e estabelecimentos comerciais. O terreno pertence à Santa Casa da Misericórdia.

CASTIGOS EM SÉRIE

A Federação Portuguesa de Boxe comunicou que, em virtude das faltas dos pugilistas da «Sala Pons» e Sociedade Filarmónica Alunos da Apolo, decidiu, na sua reunião do dia 23, o que segue:

a) Considerar todos os pugilistas ausentes derrotados por falta de comparência e eliminados da competição, não marcando pontos para a classificação colectiva.

b) A Sociedade Alunos de Apolo é punida com multa de Esc: 200$00 por cada pugilista ausente e uma repreensão registada por falta de cuidado no cumprimento das obrigações assumidas.

c) A «Sala Pons» é eliminada do Campeonato Regional e punida com a multa de Esc. 200$00 por cada pugilista ausente na sessão.

d) Louvar os pugilistas António Vaz (Alvalade), Vítor Bragança (Oriental), Osvaldo Lopes (Sporting), Vítor Santos (Alvalade), Rogério Pereira (A. Campolide) e Carlos Santos (Sporting) por muito dedicamente terem aceitado combater para que o público não saísse defraudado pela falta dos pugilistas convocados.

MONUMENTAL DE M/ 6 anos

CASCAIS

AMANHÃ, 29 DE OUTUBRO DE 1972
ÀS 16 HORAS

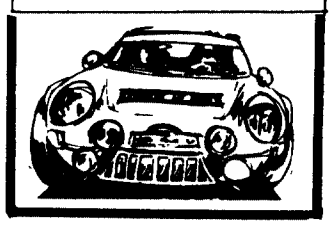
EXTRAORDINÁRIO FESTIVAL TAUROMÁQUICO PARA COMEMORAÇÃO DOS 30 ANOS DO GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA A FAVOR DO FUNDO DE ASSISTÊNCIA DO SINDICATO DOS TOUREIROS

MANUEL CONDE—D. JOSÉ DE ATAYDE—DAVID RIBEIRO TELLES — JOSÉ MESTRE BATISTA — JOSÉ MALDONADO CORTES — ALFREDO CONDE E O AMADOR JOSÉ ASSIS PALHA

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA
DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

6 PODEROSOS E LINDOS TOIROS DE HERD.ºs DE CONDE CABRAL
1 NOVILHO-TOIRO DE JOSÉ ASSIS PALHA

LEIA
motor



Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	20-10-72	27-10-72	Desvio %
GERAL	194,1	197,5	+1,8
METROPOLITANAS	199,0	202,9	+2,0
Bancárias	499,5	508,3	+1,8
Eléctricas	83,6	83,6	0
Industriais	150,9	157,5	+4,4
Diversas	175,5	177,8	+1,3
ULTRAMARINAS	157,8	157,6	−0,1
Angolanas	163,1	162,9	−0,1
Moçambicanas	96,8	96,8	0

BOM APETITE

RC CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE. (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
Telef. 26 00 70
(Frente ao Casino)

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Pato a colina
Aberto até às 2 horas.

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água 16-20 • Telefs 3 40 12 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
Premiado pelo S.N.I.
(Maiores de 15 anos)

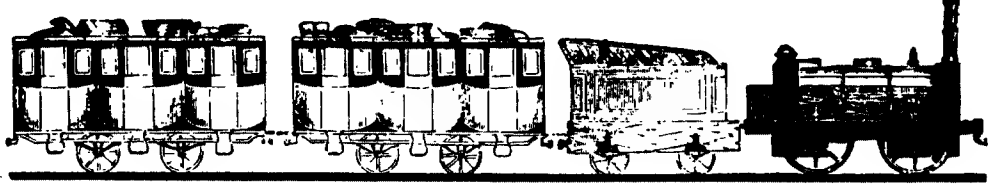
RESTAURANTE POLÍCIA
AVISO
AVISAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES DE QUE O NOSSO RESTAURANTE REABRE AOS DOMINGOS, A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 29, INCLUSIVE

ADEGA MESQUITA almoce

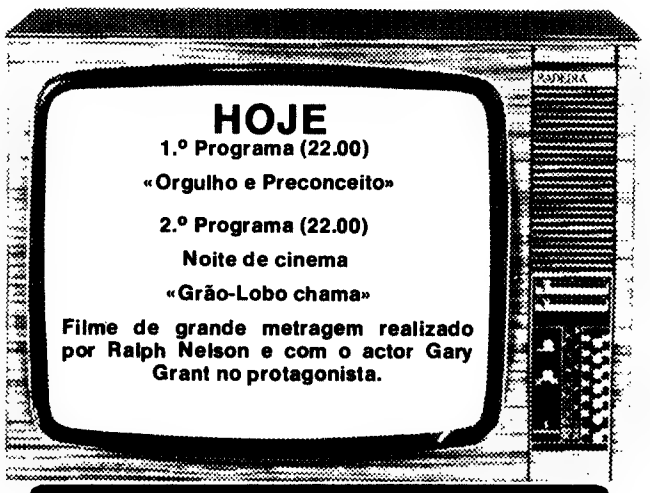
RESTAURANTE
CUNHA
AV. PARIS, 14
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

COMBOIO HISTÓRICO excursão



televisão



MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Dó, Lá, Si
14.25 Hoje pode ver
14.35 Daniel Boone
15.20 As Flores e o seu mundo
15.40 Tarde de ópera «As Bodas de Fígaro»
17.00 Reportagem do exterior
18.15 Nós as mulheres
18.40 Documentário
19.05 Danças e cantares
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 E a vida continua
20.00 Movimento
21.00 Se bem me lembro...
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Orgulho e Preconceito
22.30 Convívio musical
23.30 Telejornal, 4.ª edição
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Telejornal
22.00 Noite de cinema
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.30 Abertura e missa de Domingo
13.10 Dia do Senhor
13.30 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Robin dos Bosques
14.25 Hoje pode ver
14.40 Expedição
15.05 Dr Doolitle
15.30 TV Educativa
15.55 Tarde de Cinema
17.00 TV Infantil
17.50 TV Rural
18.15 Semibreve
18.20 Domingo Desportivo, 1.ª edição
19.15 Série juvenil «Adeus 15 anos 2.º Episódio
20.00 TV 7
21.00 TV Clube incluíndo Teledesporto
21.30 Telejornal, 2.ª edição
22.00 Noite de estreia «Asas de Fogo»
23.45 Domingo Desportivo, 2.ª edição
00.00 Telejornal, 4.ª edição
00.05 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «O regresso de Lucy»
21.00 Dó Lá Si
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Antologia
23.25 Fecho

Quer aplicar dinheiro na Bolsa?
Preocupa-o a gestão da sua carteira de títulos?
Consulte o DEPARTAMENTO DE TÍTULOS do
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
que lhe oferece um serviço perfeito e especializado.

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco moderado de Noroeste; caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	12º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	15º
FARO	17º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade
Máxima 24º

Penhas da Saúde
Mínima 0º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	16,8º
Atmosfera	15,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.09	3.6 m	1.14	1.5 m
20.56	3.3 m	14.06	1.4 m
Dia 29			
9.20	3.4 m	2.25	1.7 m
22.15	3.1 m	15.33	1.6 m
Dia 30			
10.42	3.4 m	3.57	1.8 m
23.24	3.2 m	17.06	1.6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco moderado de Noroeste; períodos de aguaceiros e possibilidades de trovoadas.

AMANHÃ
NASCER ÁS 8.00
OCASO ÁS 18.41
DIA 29 | DIA 6 | DIA 14 | DIA 20

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário e Rádio Educativa
16.30 Convívio-Programa da Juventude
18.35 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Música, só música
19.10 Música Portuguesa
20.20 O acordeonista Maurice Larcange
20.30 A palavra e a voz, pelo rev. padre dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo musical
21.00 Momento 72
21.30 Conjuntos
21.45 1.ª parte de um serão para trabalhadores
22.30 Tempo de Jazz - por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro - por Armando Correia
00.00 Nova noite, nova luz - pelo Rev. Padre José Teodoro Marques da Silva
De um dia para o outro (Cont.)
00.30 Junção (Entra o MF 1 de Lx) : Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada - por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

Programa em FM 1 de Lx.

23.00 Rádio Universidade
00.30 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

15.00 Teatro: «A Dama do Mar», de Ibsen.
18.00 Música de câmara
18.30 Concertos da emissora nacional - transmissão do Tivoli. Intervalo: Canções húngaras (Bela Bartok) - pelo soprano Magda Laszlo ao piano: Franz Holelschek. 2.ª parte: Sinfonia n.º 1 em dó menor, op.68 (Brahms)
20.15 Danças eslavas op 46 (Dvorak) - Orq.ª do Concertgebouw de Amesterdão, dir. de Bernard Haitink
20.45 Panoramas da história, pelo dr. João Ameal
21.00 Concerto por um trio
21.17 Canções de Mozart
21.30 Filatelia - pelo Dr. Silva Gama
21.40 A sinfonia através dos tempos - compositores ingleses do século XX
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO - MF 2

21.00 Música ligeira vairada
22.00 Obras de Mozart e Schostakovitch
23.05 Uma suite de Bach: n.º 5 em dó menor, pelo violinista Paul Tortelier
23.30 Canções de Brahms, pelo barítono Gérard Souzay - ao piano: Dalton Baldwin
00.00 Sinfonia com fuga em sol menor (Richter)
00.24 Concerto n.º 27, em si bemol maior, K. 595 (Mozart)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
20.00 Nota de Abertura
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto.
22.30 Quando o telefone toca.
23.08 Toiros, sempre toiros.
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.40 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice.
20.00 Nota de abertura
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário; programa à Gô-Gô (continuação).
02.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
17.00 Noticiário
18.05 Programa Carruagem.
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal Diário
19.30 Página 1/21.
21.00 Noticiário
21.05 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.00 Noticiário
23.05 A 23.ª hora.

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (tel. 660187)

ALFAMA
Pereira Suc Rua do Paraíso, 88-100 (tel. 863224)

ALMIRANTE REIS
Cândido Monteiro Avenida Almirante Reis, 121-B (tel. 45751)

ALTO DO PINA
Ibéria Rua Barão de Sabrosa, 235-A (tel. 728277)

ALVALADE
Sanex Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505); **Rio de Janeiro** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (tel. 721409)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790969)

AREEIRO
Algarve Avenida de Roma, 7-B (tel. 731478)

AVENIDAS NOVAS
Figueiras Avenida Marquês de Tomar, 20 (tel. 44995); **Cruz Nunes** Praça Duque de Saldanha, 14 (tel. 418845); **Novais** Avenida Luís Bivar, 11 (tel. 44324)

BAIRRO ALTO
Pinharanda Rua da Rosa, 94 (tel. 321534)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça do Norte, 11 (tel. 311216)

BAIXA
Lima Amaro Praça da Alegria, 27 (tel. 321149); **Valadas** Rua da Madalena, 235 (tel. 872060); **Cortez** Rua de S.Nicolau, 93 (tel. 325378)

BELÉM
Gomes Rua da Junqueira, 326 (tel. 638193); **Bom Sucesso** Rua Bartolomeu Dias, 63-A (tel. 611454)

BENFICA
Santa Cruz Avenida Gomes Pereira, 34-A (tel. 704828); **Ribeiro** Estrada da Luz 199 (tel. 780969)

CAMINHOS DE FERRO
Conceição Calçada de D.Gastão, 30 (tel. 381279)

CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 662838); **Elma** Rua Maria Pia, 358-A (tel. 686176)

CAMPOLIDE
Oliveira Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424)

CONDE REDONDO
Salus Rua Luciano Cordeiro, 73 (tel. 42239)

ENTRECAMPOS
S.Miguel Praça Francisco Morais, 1 (tel. 771469)

ESTEFÂNIA
S.Jorge Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (tel. 534027)

ESTRELA
Tagus Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (tel. 669485); **Rodrigues e Aires** Rua da Lapa, 54 (tel. 662246)

GRAÇA
Branquinho Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725)

LUMIAR:
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef 790480)

MARQUÊS DE POMBAL:
Ribeiro e Castro Lda., Rua Braamcamp, 52-C (Telf 43409)

OLIVAIS:
Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso Lote 199 (Olivais-Sul) (Telef 313610), **Central,** Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Olivais-Norte) (Telef 315539)

S. BENTO:
Confiança, Praça das Flores 59 (Telef 690401)

S. PAULO:
Africana, R Bernardino Costa 45 (Telef 369120)

SETE RIOS:
Curie, Avenida Madame Curie 15 A (Telef 778439)

JANELAS VERDES
Pinheiro Rua Presidente Arriaga, 16 (tel. 691054)

INTENDENTE:
Intendente, Largo Intendente Pina Manique, 50-51 (tel 47838)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R António Granjo, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Telef 261186)
MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (Telef 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb G Guerra, 40 (Telef 280170); **Nova,** Est de Alvide-Fontainhas (Telef 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P 28 de Maio, 3-A (Telef 935518), **Carmele,** R Elias Garcia, Lote 28 (Telef 933303). **Helénica,** R Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge,** R Pedro Del Negro, 5-Reboleira (Telef 938703)
DAMAIA
Lemos, R de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
Correia, L do Mercado, 3 (Telef. 950906); **Zeler,** R. da República, 83 (Telef 950045)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Telef. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est Nacional, 174 (Telef 224302)
BARREIRO
Piçarra, Av do Bocage, 65-A (Telef 2274771)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef 2764466)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef 239129)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)
SESIMBRA
Leão, Av Salazar (Telef 229471)
SETÚBAL
Higiene, R Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408) **Portugal,** R Camilo Castelo Branco (Telef. 22052)
SEIXAL
Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

2.º TURNO

SUB-TURNO A

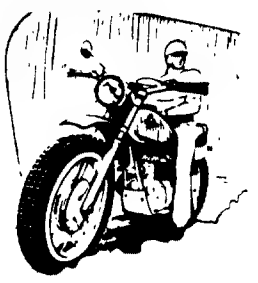
Batalha (da), Praça da Batalha, 26; **Campo (do),** Praça da República, 118; **Costa Cabral,** Rua Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura,** Rua de Tânger, 1463, **Invicta,** Rua do Bonfim, 331

SUB-TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292, **Fátima,** Rua Oliv. Monteiro, 475, **Garantia,** Rua Fernandes Tomás 696, **Gomes,** Rua Matias de Albuq. 243, **Sá,** Rua Vale Formoso, 181, **Sarabando,** Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

TURNO B
Estádio, Rua do Brasil, 348 - r/c (tel. 24410). **Miranda,** Prª do Comércio, 41 (tel 23261); **Batista,** Prª da Republica, 9 - 10 (tel. 23747)

LEIA
motor


cinemas • cinemas • cinemas

MONUMENTAL (Tel 555131)
15.15 e 21.30
Duas sessões diárias
(Grupo C - 14 anos)
Portentosa realização de Norman Jewison UM VIOLINO TELHADO
Hoje às 18.45
(Grupo A - 6 anos)
A maior figura da música popular do Brasil Roberto Carlos

SATÉLITE (Tel 562832)
4 sessões às 15.00-17.00-19.00 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 3ª Semana
Um filme urgente sobre ambiguidade política «A ESTRATEGIA DA ARANHA» (La Strategia del ragno) A obra prima de Bernardo Bertolucc

APOLO 70 (tel. 763319)
15.00-18.15 e 21.45
(Grupo D (18 anos) 2ª Semana
A obra prima de Claud Chabrol UM VINHO DIFÍCIL, com Jean Claude Brialy e Bernardette Lafont.
Hoje às 24.00 - meia noite fantastica
(Grupo D - 18 anos)
LUA ZERO DOIS, James Olsone e Catherine Von Schell
Amanhã às 11.00 - manhã infantil
(Grupo A - 6 anos)
AS AVENTURAS DE PETER PAN de Walt Disney

VOX (Tel 720808)
14.30 - 18.00 e 21.30
A Paramont apresenta «O PADRINHO»
Grupo DD(18 anos)
Hoje às 01.00 - meia noite fantástica
(Grupo D - 18 anos)
A ÚLTIMA VÍTIMA, com Joan Crawford e Diana Dors.
Amanhã às 11.00 - manhã infantil
(Grupo A - 6 anos)
A IRMÃ YÉ YÉ, com Hilda Aguine e Manuel Gil.

ODEON (Tel. 326253)
15,15 18.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
37ª semana Ultimos dias «NAO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Furstemberg e Isabel Garces

ESTÚDIO 444 (TEl 779095)
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Uma aventura louca! O BARCO NA RELVA» com Claude Jade, Jean Pierre Coss e John Me Eneri - Estmakcol
00.30
(Grupo D - 18 anos)
AS RAINHAS DO PETRÓLEO

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
Vote por Robert Redford ele é O CANDIDATO
(Metro-Alameda)

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15.30 - 18.30 e 21.45
3ª Semana
Color (Grupo D 18 anos)
«ANTÔNIO DAS MORTES» de Glauber Rocha
Emcomplemento «ASHURDES» de Luis Buñuel
(Metropolitano - Alameda)

CASINO ESTORIL
18.30 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
O PEQUENO NO GRANDE HOMEM

ALVALADE (Tel 717480)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
INIMIGO SEM ROSTO
(Metro-Alvalade)

POLITEAMA (Tel 326305)
15.15-18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2ª Semana
Brigitte Bardot e Claudia Cardinale em «AS RAINHAS DO PETRÓLEO» uma «paródia» ao Far West
Ciclo terror à meia noite
0.30
(Grupo D 18 anos)
O SINAL DE DRACULA

MUNDIAL (Tel 538743)
18.30 - 21.30 e 0.30
(excepcionalmente)
(Grupo D 18 anos)
3ª Semana sensacional
Lino Ventura, Jacques Brel Charles Denner no inesperado filme em Eastmancolor «AVENTURA E AVENTURA» o ultimo e mais discutido êxito de Claude Lelouche
(Metro Estação Picoas)

AVIZ (Tel 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorscope - 40ª Semana Há mais de meio ano em exibição «TRINITÁ» (COW BOY INSOLENTE) com Bud Spencer e Terence Hill

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo C - 14 anos)
007 ORDEM PARA MATAR e OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS

BERNA (Tel 731313)
14.30 - 18.00 e 21.30
Amanhã às 11.00 - manhã infantil
(Grupo A - 6 anos)
Com o filme DIABRURAS DOS ANJOS REBELDES, com Rosalind Russel

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 e 21.45
2.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Um duelo alegremente infernal!
AS RAINHAS DO PETRÓLEO com Brigitte Bardot e Claudia Cardinale
(Technicolor-Techniscope)

TIVOLI (Tel 50595)
14.30 - 21.30
A Paramont apresenta «O PADRINHO»
Grupo D (18 anos)

S. JORGE (Tel. 54154'541590
15.15-18.15 e 21.30
2.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
George C Scott em «HOSPITAL» Oscar para o melhor argumento

ROYAL (Tel 86037)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
OS INCORRUPTIVEIS CONTRA A DROGA e SANGUE DO TERROR

CONDES (Tel 322523-326710)
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.4
4 sessões diarias
(Grupo D - 18 anos
Metrocolor A MULHER MARCADA com Oliver Reed Gil St. John e Ian McShane
14.15, 16.30 e 18.30
Ultimas de OS PILOTOS DO AR

EDEN (Tel 302768)
As 15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 5ª semana
Eastmancolor Nuria Espert e Américo Coimbra em «CRIME DE AMOR

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 18.30 - 21.00
Grupo D (18 anos)
«ENCONTRO COM UMA MULHER SÓ» em complemento «TOPAZIO»

EUROPA (Tel 661016)
21.30
(Grupo D - 18 anos)
70 m/m - color
O PEQUENO GRANDE HOMEM

LONDRES (Tel 731313)
4 sessões diarias
14.15, 16.30 18.45 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de François Truffaut AS DUAS INGLESAS E O CONTINENTE, com Jean-Pierre Leaud Nika Markham e Stacey Tendeter
Snack - Bar Pub THE FLAG
O melhor encontro postronómico
Hoje as 00.15
(Grupo B - 10 anos)
AS DONZELAS DE ROCHEFORT

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo). **Tel. 560538**

FANTASMA — Dancing-Caveau com variedades — Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. **Rua Gomes Freire, 145-B.** Aberto todos os dias até às 05.00

TOSCO Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562).**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

O. QUIXOTE .. Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 h. da madrugada **Rua da Trindade, 9 Telef. 327109.** Encerra aos domingos.

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SANZALA — Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 34859/368197**

ADEGA MACHADO — Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermínda e José Luís Tomar; **fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889.** Aberto todos os dias.

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam: Carvalhinho e Julio Gomes. Os Arautos. Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªa feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL — Elenco. Beatriz da Conceição e Maria Jô, Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anjos. **Travessa de S. Miguel, 22, — Alfama, Tel. 868552.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telefone 368579.**

BICO DOURADO — Boite de nuit, atrações internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30 **R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649.**

SOLAR DA HERMÍNIA Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CLUB 107 (Boite) Rua da Madalena 107, Lisboa-Tel. 860078.

FONTORIA Dancing. Música constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegria, 66 Telef. 35431**

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422.** (Ar condicionado).

espectáculos e televisão

LISBOA/Teatros

COLIESEU
21.30 (10 anos) Estreia
2.ª Companhia de Circo»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pra Frente Lisboa»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

VILLARET
20.45 e 23.00 (14 anos)
«Sua excelência o pendura»

VARIEDADES
20.45 e 23 (14 anos)
«A cama dos comuns»

COMUNA
(Teatro de Pesquisa)
21.45 (14 anos)
«Para onde is?

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
19.00 (14 anos)
«O Homem da luva de ferro»

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«O Facho e a Flecha»

PARIS
21.00 (14 anos)
«Os indomáveis»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Sete noivos para sete irmãs»

MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«O Pirata Vermelho»

JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«Cidade violenta»

MAYER
21.00 (14 anos)
«Missão inquietante»

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«Rancho Bravo»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«A Solteira e o atrevido»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (18 anos)
«Homens de amanhã»

PAREDE
Royal-cine
21.15 (18 anos)
«Corsas da vida»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30
«O Pequeno grande homem»
Palácio
21.30 (18 anos)
«Organização»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A Fúria da razão»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Mundo Cão»
VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (18 anos)
«Jovens Fugitivos» e «Os Turbelentos de Montana»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Romance em Acapulco»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Com a minha mulher não»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Mulher mais bela»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Uma Mulher no cimento»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«A Hora da família»
BARREIRO
Ginário
21.00 (18 anos)
«A Mafia manda matar»
Cine-Barreirense
21.00 (18 anos)
«A Conspiração»

PORTO/Teatros

CIRCO MEXICANO
22.00 (6 anos)
Av Fernão de Magalhães
SÁ DA BANDEIRA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Amante»
AGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
As Cicatrizes de Dracula
VALE FORMOSO
21.00 (18 anos)
«O Final do Julgamento»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«A Regra do Jogo»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Adeus amigo»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Amante da ursa maior»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Verão 42»
JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«Trinitá cow-boy insolente»
OLYMPIA
21.30 (14 anos)
«Direito de Vingança»
COLISEU
21.30 (18 anos)
Os Incorruptíveis contra a droga»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Os amores de uma adolescente
CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Lika, o amor de Tchekov» e «O filho de Shane»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Crime de amor»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
Lolita»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Smic, Smac, Smoc»
SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Os 300 Espartanos»

LEIRIA/Cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.15 (18 anos)
«Escândalo na praia»

DL /ULTIMAS

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º,2.º,E-4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

SUBSÍDIOS PARA FIXAÇÃO DE MÉDICOS E ENFERMEIROS

«**Em termos a regulamentar por despacho do ministro da Saúde e Assistência, poderão ser concedidos subsídios, através da Direcção-Geral de Saúde, a centros de saúde, bem como aos serviços, estabelecimentos ou instituições dependentes daqueles serviços locais ou que com eles funcionem cordenadamente, para fixação de pessoal, designadamente médico e de enfermagem, nas áreas onde mais difícil se torne o seu recrutamento**» — determina-se num decreto-lei do Ministério da Saúde e Assistência hoje publicado na folha oficial.

Esta decisão prende-se com «**a necessidade de assegurar o mais rápidamente possível a cobertura da periferia com serviços de saúde adequados e eficientes**», **pelo que se impõe a promulgação de medidas que permitam a fixação de pessoal, designadamente médico e de enfermagem**».

Caixeiros querem caixeiras nas reuniões sindicais

Entre as várias centenas de sócios do Sindicato Nacional de Caixeiros do Distrito de Lisboa presentes ontem à noite, no salão da Sociedade A Voz do Operário, a reunião geral da classe, viam-se apenas pouco menos de vinte senhoras. O facto, constatado com mais acuidade quando um associado pediu que as colegas presentes dessem uma salva de palmas de agradecimento à direcção foi motivo de comentários, por vezes ásperos; sendo cerca de 14 mil as caixeiras do distrito, foi criticada a sua apatia num momento em que o Sindicato defende com energia os seus interesses e necessita do apoio da classe.

A reunião geral tinha como pontos principais as próximas eleições das direcções das Secções de Vendedores, Pracistas e Viajantes, Caixeiros de Balcão e de Armazém, bem como a direcção do Sindicato e ainda contratação colectiva e aumento de quotas.

A reunião que começou às 21 e 30 e se prolongou pela madrugada, foi preenchida com palavras de diversos associados sobre os problemas que mais afectam a classe, nomeadamente despedimentos, previdência, semana inglesa, descontos, homologação do aumento de quotas necessário face às despesas do Sindicato, etc...

Pouco antes da reunião terminar, foram apresentados á classe os elementos da comissão pró-eleitoral, bem como o projecto de programa por ela elaborado, sobre o qual os associados irão pronunciar-se. Foram também anunciados os sócios propostos para as diversas secções, aos quais a actual direcção dá o seu apoio.

Os vinhos do Douro circulam com guia

Uma portaria da Secretaria de Estado do Comércio (Comissão de Coordenação Económica) determina que, na área de acção da Federação dos Vinicultores da Região do Douro (Casa do Douro), fica sujeito ao regime obrigatório de guias todo o trânsito de vinhos, produtos vínicos e quaisquer derivados. Segundo o mesmo diploma, hoje publicado no Diário do Governo, as guias deverão ser visadas durante o percurso pela entidade designada pelo organismo que as emitiu ou as autenticou. O trânsito dos produtos mencionados, não sendo acompanhado da respectiva guia devidamente preenchida será punido nos termos da lei. A fiscalização do regime de guias de trânsito estabelecido neste diploma incumbe, entre outras, às seguintes entidades: Federação dos Vinicultores da Região do Douro, Inspecção-Geral das Actividades Económicas, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal, regedores e juntas de freguesia, grémios dos vinicultores e casas de vinicultores.

Este regime será regulamentado em pormenor por despacho do Secretário de Estado do Comércio.

No preâmbulo ao diploma afirma-se que **semelhante providência assegura, por um lado, um melhor conhecimento da forma como se processa, em cada campanha, o desenvolvimento da comercialização e facilita, por outro lado, a fiscalização sobre a qualidade dos produtos destinados ao consumo. Acresce, ainda, que a instituição deste sistema em todos os países vinícolas tem sido preconizada por organismos internacionais ligados aos problemas em causa**».

800 inscritos no 1.º Congresso Nacional dos Advogados

O I Congresso Nacional dos Advogados, convocado pela Ordem, vai realizar-se em Lisboa de 16 a 19 de Novembro, estando prevista a sessão de abertura para as 15 horas do primeiro dia no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, sob a presidência do ministro da Justiça.

Estão inscritos cerca de 800 profissionais do foro ou candidatos à advocacia. Preside aos trabalhos o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, bastonário da Ordem.

Do programa consta a apresentação de oito comunicações: «Deontologia profissional», dr. Duarte Vidal; «Sociedades de advogados», dr. João Paulo Cancela de Abreu; «Estrutura da Ordem, Jovens advogados e estágio», dr. Guilherme da Palma Carlos; «Os advogados perante o processo civil», dr. Mário Raposo; «Os advogados perante o processo penal», dr. Francisco de Sá Carneiro; «Reforma da previdência dos advogados», dr. Francisco Tinoco de Faria; «Extenção da Ordem dos Advogados ao Ultramar), dr. Vasco da Gama Fernandes e «O papel do advogado na sociedade portuguesa», dr. Jorge Sampaio.

A comissão de honra é constituída pelos antigos bastonários drs. António de Sá Nogueira, prof. Adelino da Palma Carlos e Pedro Pita, e pelos advogados honorários drs. António Judice Bustorff Silva, José de Azeredo Perdigão e Mário de Castro.

Da comissão executiva fazem parte, além dos relatores dos diferentes temas, os drs. Constantino Fernandes, Magalhães Godinho, Carlos Lima, Filinto Elísio, Vasco Cardim, Antero Moura Carvalho, Celestino Santos, José Vasconcelos Abreu Jorge de Sá Borges e Luís Saragga Leal.

Dr. Mota Campos em Évora

Em visita de trabalho, chegou esta manhã a Evora o ministro do Estado para o Planeamento Económico, dr. João Mota Campos, que presidiu a uma reunião dos membros dos Grupos de Trabalho (Sub-Região do Alentejo), durante a qual foram apresentadas as principais medidas de política e as propostas elaboradas pelos respectivos presidentes.

Aumento de investimentos no sector dos petróleos em Angola

Foi assinado, no Ministério do Ultramar, entre o Governo português e a Sociedade Portuguesa de Exploração de Petróleos (Angol), um Adicional ao contrato de concessão que aquela empresa celebrara com o Estado em 1967 para a prospecção e pesquisa de petróleos em Angola nas zonas terrestres e marítima do Ambriz, na xona marítima do Congo e na zona oriental da bacia do Cuanza.

Outorgaram o contrato, em representação do Estado, o Ministro do Ultramar, Prof. dr. Silva Cunha, e, por parte da Angol, o Presidente do Conselho de Administração, prof. dr. João Lumbrales, e o administrador eng. Cordeiro Gomes.

Ao acto assistiram o director-geral da Administração Civil do Ministério do Ultramar e o inspector-geral de Minas do mesmo Ministério, respectivamente srs. de. Pereira Bastos e eng. Pedro Cabral de Moncada.

As alterações que esse Adicional introduz no contrato inicial de concessão assumem particular interesse para o desenvolvimento da Província, pois entre as suas principais disposições contam-se o incremento substâncial nos investimentos mínimos obrigatórios, o aumento para o dobro da contribuição anual para o Fundo de Fumento Mineiro do Ultramar e a instituição de elevadores prémios a pagar a Angola quando a produção atingir determinados níveis.

Exclusivamente constituída por capitais metropolitanos e ultramarinos, a Angol ingressou da pesquisa de hidrocarbonetos (em 1966 e desde então até final de 1971 já realizou investimentos de volume superior a um milhão e cem mil contos.

Bomba de pulsações para repouso do coração

DUSSELDORF, 28 — (FP) — Um grupo de investigadores alemães conseguiu, ao cabo de quatro anos, aperfeiçoar uma metade de coração artificial, que, sob a forma de bomba de pulsações, pode assegurar momentâneamente o trabalho do ventrículo esquerdo.

Os professores Karl Kremer e Wolfgang Backe, de Dusseldorf, já o experimentaram em cães e carneiros, que viveram com ele durante quatro horas.

Os dois investigadores crêem que a sua metade de coração, que não é implantável, poderá ser utilizado dentro de alguns anos, especialmente em doentes a quem se poderia prescrever, depois dum enfarte, o descanso do coração durante três semanas.

Contudo, o coração completo não será concretizado tão cedo, pois falta resolver muitos problemas, designadamente energia, funcionamento, resistência dos materiais utilizados, risco de trombose.

BRASIL-COSTA DO MARFIM: ACORDO COMERCIAL

ABIDJÃ, 28 — (ANI) — Foram assinados em Abidjã os acordos entre o Brasil e a Costa do Marfim, por ocasião da visita oficial de Gibson Barbosa, ministro brasileiro das Relações Exteriores.

Por esta assinatura — escreve o quotidiano «Fraternité Matin» — a cooperação entre o Brasil e a Costa do Marfim entra na sua fase concreta.

Estes acordos referem-se a comércio externo, ensino técnico, juventude e desportos, cooperação técnica, pesquisa científica e ainda outros domínios.

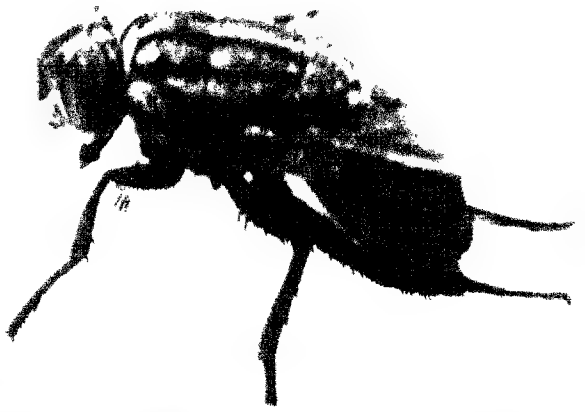
LICEU 72/73
CRISFAL
EXTERNATOS
Av. da República, 83 e 52
Telfs. 779047/769620

INSCRIÇÕES
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
LISBOA T. 533733
COIMBRA T. 20569

MÉTODO PRÁTICO
PARA A
Correspondência Comercial em Português—Inglês
POR
MARIA JOSÉ SOUTO ALLEN
PREÇO: 40$00
À VENDA EM TODAS LIVRARIAS E TABACARIAS
CLB
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
LISBOA — PORTO — LUANDA

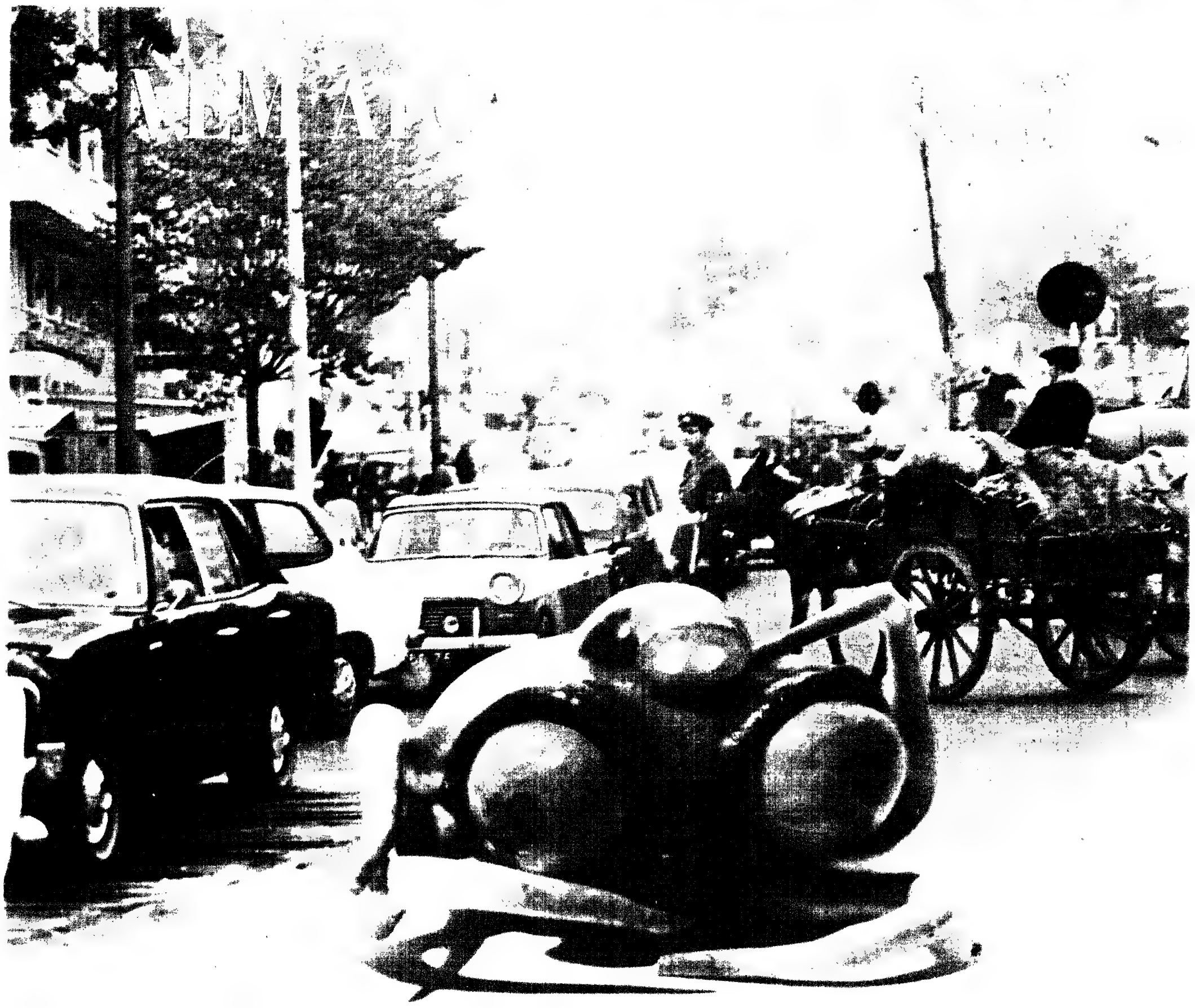
Londres
Londres e a Escócia
no Natal 8 dias 2.990$
Fim do Ano 6 dias 2.680$
e nos Reis 6 dias 2.580$
(Estadias mais longas de 12, 14 e 20 dias sob consulta)
no Natal 8 dias 5.390$
Fim do Ano 6 dias 5.080$
e nos Reis 6 dias 4.680$
(Encerramento das inscrições para a Escócia em 10, 17 e 22 de Novembro respectivamente).
PARTIDAS: DEZEMBRO 21 e 28 — JANEIRO 2
Viagens acompanhadas em avião especial, bons hotéis, (tendo todos os quartos banho privativo, rádio, televisão) pequenos almoços, transferes, visitas da cidade, guias portugueses refeições e ceias especiais de Natal e Fim do Ano com baile, nas viagens à Escócia facilidade na obtenção de bilhetes para as revistas «JESUS CHRIST SUPERSTAR» «HAIR» e «OH CALCUTA»
Consulte nos sobre outras viagens muito económicas e de qualidade.
Exemplos New York 8 dias 8 200$ - Engelberg (Suiça) 8 dias 4.995$ - Cruzeiro à Madeira desde 2 490$
PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS A:
CAPRISTANOS TURISMO, LDA.
Av. Duque de Loulé, 47-A/Tel 560171/LISBOA

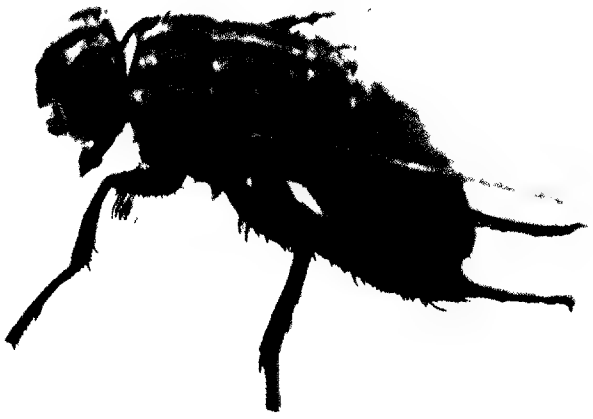
CARRO ROUBADO
DÁ-SE 5.000$00
a quem encontrar o automóvel MERCEDES 220, cor azul, tejadilho de abrir, matrícula alemã 869 Z - 2920, furtado em Vendas Novas — Lourosa — Vila da Feira, no passado dia 25 de Outubro, pelas 18 horas. Contactar pelo telefone 27351, Porto.



Mosca

Suplemento do Diário de Lisboa, 28 Outubro de 1972





¿OVNIS MARCIANOS?

NOTA DE APRESENTAÇÃO

Cá estamos outra vez!

Isto de «A MOSCA» desaparecer periòdicamente para voltar pouco depois, começa a tornar-se um hábito.

As moscas, como é sabido, têm os seus inimigos e, de quando em quando, os inimigos desta MOSCA, numa crise de euforia que a contabilidade logo anula, resolvem demonstrar à evidência que «A MOSCA» não tem razão de ser, que «A MOSCA» não se integra, que «A MOSCA» é indecentemente independente, que «A MOSCA» não os respeita (julgam-se com direito a respeito...) que «A MOSCA» não tem público, etc.

O pior é a evidência...

O pior é, sempre, a evidência...

Vem a evidência e «A MOSCA» volta...

Pois, mosquiteiros e mosquiteiras, «A MOSCA» volta e volta com todas as suas características: a irreverência, a incapacidade de se integrar naquilo de que não gosta, a falta de respeito pelo que não é respeitável e, sobretudo, a sua imensa capacidade de rir à gargalhada de tudo o que é falso, pretencioso, cómico, pedante, cabotino etc. etc. etc.

«A MOSCA» volta mais desintegrada e risonha do que nunca, mais divertida (se é possível...) do que o estava quando chegou pela última vez às mãos dos seus leitores e com as garras mais afiadas.

«A MOSCA» volta ainda mais independente do que o era porque essa é a condição sine qua non para o seu reaparecimento e para a sua existência. Que os leitores deste suplemento não tenham a este respeito a menor dúvida: «A MOSCA» volta livre como o vento para gargalhar a torto e a direito; «A MOSCA» volta ainda mais indiferente a interesses, intrigas, panelinhas e... arrivismos de qualquer espécie; «A MOSCA» volta perfeitamente indiferente a interesses criados enquanto esteve ausente e não **aceita orientações que afectem a sua libérrima** natureza.

«A MOSCA» é o que sempre foi, enquanto puder sê-lo.

«A MOSCA» que hoje reaparece, por outras palavras, é «A MOSCA» de sempre embora venha graficamente melhorada — o que os seus fundadores teriam dado para verem «A MOSCA» a cor desde o seu início... — e venha mais séria, em matéria de interesses, do que o era quando por cá andou a picar este e aquele.

Que esta seriedade, porém, não seja confundida: «A MOSCA» nem vem mais velha, nem vem de «paletó».

Nestas coisas — como, aliás, em todas — é bom que não haja confusões, de forma que julgamos útil relembrar que este suplemento nunca tentou popularisar-se publicando fotografias de meninas mais ou menos nuas ou recorrendo a bonecadas destinadas a drogarem os leitores duma forma consideràvelmente mais grave do que o faria se receitasse marijuana ou heroina.

Se «A MOSCA» alguma vez tivesse tido de optar entre a falência por falta de mosquiteiros e o êxito obtido à custa de processos semelhantes, teria optado alegremente, gargalhadamente, saudavelmente, pela falência.

Que se não pense, portanto, que as inovações anunciadas envolvem a transformação desta orientação ou que os novos recursos gráficos de que dispõe venham a ser usados para dar cor à perna desta ou daquela menina, portuguesa ou estrangeira, que se julgue intitulada a figurar num jornal ùnicamente por ter sido bem dotada pela natureza em matéria de pernas.

Posto isto, vamos a este número.

Colaboram nesta MOSCA, entre outros, Joaquim Letria, que se encontra actualmente em Londres e de quem publicamos a primeira duma série de reportagens sobre a Turquia; José Cutileiro, que também se encontra em Londres e que inicia, assim a sua colaboração neste suplemento em que já devia ter colaborado se fosse tão rápido com a caneta como o é com a palavra; Mário Castrim que não carece de apresentação, Luis de Sttau Monteiro, autor das «Varejeiras» de triste memória e — deixámo-lo propositadamente para o fim por lhe querermos fazer uma referência especialíssima, João Abel Manta, que desenhou para «A MOSCA» uma série de posters que reputamos tão notável que nem sequer a comentamos. Os posters do João Abel Manta dão o tom aquilo a que pretendemos fazer da nova «MOSCA» na certeza de irmos, assim, ao encontro dos muitos mosquiteiros que se nos têm dirigido enviando sugestões e pedindo o renascimento deste suplemento.

Por hoje é tudo, mas não se preocupem — voltaremos para a semana.

VÊM AÍ OS MARCIANOS ?

Uma revelação sensacional da equipa de dedução de « A Mosca »

A notícia, sabêmo-lo, tem o seu quê de sensacionalista, motivo por que hesitámos em publicá-la, tanto mais que não assenta em quaisquer informações oficiais ou em quaisquer boatos espalhados pelas chamadas «fontes de informação geralmente bem informadas».

Trata-se duma descoberta, mais do que duma notícia, feita pela equipa de dedução de «A MOSCA».

Há já muito tempo que os componentes desta equipa chegam à redacção francamente preocupados com o que afirmam estar a passar-se em Lisboa sem ninguém dar por isso.

Segundo eles, a forma como o trânsito circula na cidade, os engarrafamentos que têm lugar todos os dias em locais que toda a gente conhece, os apitos dos agentes de autoridade e o zelo com que eles multam os desgraçados que «parcam» em locais de estacionamento proibido por não haver locais em que o estacionamento seja permitido, revela a existência dum plano qualquer que a maioria das pessoas desconhece.

O melhor, porém, será dar a palavra aos componentes da equipa de dedução de «A MOSCA».

Fala o Chefe da equipa:

A natureza é perfeita e não pode, por isso, ser a autora duma obra imperfeita. Haverá caos mais perfeito do que o que se passa em Lisboa em matéria de Trânsito? Foi ao constatarmos isto que nos surgiu a ideia de que tudo o que se passa obedece a um plano elaborado de que o público não tem conhecimento e que iniciamos as investigações que nos levaram à espantosa conclusão a que chegámos. Os componentes da equipa começaram por estudar o problema em profundidade, consultando, para tal, as obras de Aristotles e de St. Agostinho, para apenas mencionarmos estas duas abalizadas autoridades, que defenderam a ideia do cosmos organizado ou, melhor, da existência duma ordem natural a que tudo está sujeito. Terminado este período de estudo teórico, a equipa dedicou-se ao exame das carreiras das formigas, da entrada e da saída das abelhas nos cortiços e de outros fenómenos semelhantes que lhes confirmaram plenamente o que tinham aprendido nas obras de Aristotles e de St. Agostinho. Pareceu-lhes, por outras palavras, que a natureza tende para a ordem e que tudo nela se processa em termos logicos e ordenados. Partindo deste pressuposto que ninguém contestará, resolveu-se levar a cabo um vasto estudo do que se passa em Lisboa e desse estudo foi encarregado o subchefe da equipa que, por ter passea la Europa com subsídios duma conhecida fundação para estudar a possibilidade de se elevar o nível cultural do país pela promoção de concertos de gaita de beiço às Sextas Feiras no Hotel Sheraton, tem um curriculum vitae particularmente interessante em matéria de passeatas.

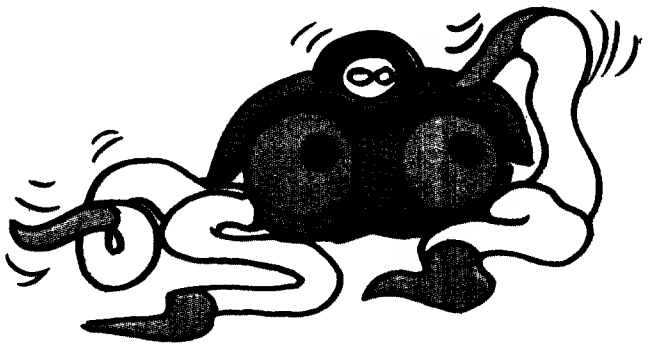
O subchefe da equipa, ainda esgotado pelo imenso esforço feito, declara:

Toda a gente sabe como é difícil andar, em Lisboa, dum lado para o outro e ninguém pode espantar-se, por isso, que o nosso estudo tenha levado tanto tempo. A verdade, porém, é que apesar de moroso, foi extremamente profícuo.

Para que entendam as conclusões a que chegámos, passo a enumerar alguns dos factos que tivemos ocasião de constatar no decorrer do nosso estudo.

1.º) Quando, por qualquer motivo, os agentes da autoridade não regulam o trânsito, este tende a acelerar, ao contrário do que acontece quando os ditos interferem com esse objectivo.

2.º) São inúmeras as ruas da cidade que se assemelham a florestas da Amazónia em que as árvores tenham sido substituídas por sinais de estacionamento reservado a ministérios, embaixadas, repartições e outras instituições misteriosamente consideradas como sendo de utilidade pública. Os funcionários dessas instituições deixam os seus carros privativos nesses parques privativos logo de manhã e tiram-nos à tarde enquanto os desgraçados contribuintes chegam a perder horas andando dum lado para o outro à procura dum sítio onde possam estacionar uns minutos. No decorrer da nossa investigação, contactámos com um cidadão que ainda não conseguiu parar o carro perto de uma secção de Finanças para pagar os impostos de 1968. Uma rua conhecemos nós que é pràticamente uma coutada reservada a meia dúzias de estacionantes legalizados que, ainda por cima, estão protegidos pelas autoridades. Estas, mal um contribuinte para o carro, atacam de lápis em punho com o nítido objectivo de o multarem por ele ter tido a



Primeira fase: o marciano enfrenta o trânsito

desdita de ter de parar numa rua onde só pode parar quem não precisa do carro senão de manhã e à tarde.

3.º) Há locais onde o trânsito engarrafa todos os dias há vários anos sem que se tenha feito fosse o que fosse para auxiliar o contribuinte a deslocar-se.

4.º) Em compensação, locais há que o contribuinte quase não usa e que são permanentemente melhorados por motivos que, à primeira vista, se não entendem.

5.º) Em todos os países onde há semáforos, estes foram instalados para acelerar o trânsito e nós temos fotografias de certos semáforos existentes na Avenida da Liberdade que parece terem sido aí colocados com o objectivo único de atrasarem o trânsito. Isto é tão flagrante que, em certas ocasiões, agentes de trânsito ocupam as regiões dominadas por esses semáforos contrariando as suas ordens, isto é, mandando avançar o trânsito quando o semáforo o manda parar e mandando-o parar quando o semáforo o manda avançar. Este conflito de autoridades — que contitui um péssimo exemplo para o público — é sintomático do que se está passando, entre nós, neste campo. Sabemos de fonte fidedigna que o problema de saber quem manda mais — se o semáforo se o agente — está na base de alguns desequilíbrios psicológicos aparecidos últimamente.

6.º) A total impossibilidade de se encontrar um local de estacionamento em muitos pontos da cidade e o extraordinário desenvolvimento da indústria da multa que dela provém pode, é certo, associar-se a surto de industrialização que entre nós está tendo lugar últimamente, a julgar pelo que dizem alguns economistas, dos quais alguns chegam a afirmar que se trata duma indústria em que batemos o Reino Unido, a Alemanha e a França. É possível que o desenvolvimento desta indústria nos permita, efectivamente, exportar multas para os países do Mercado Comum e, conseguir, dessa forma melhores preços para as nossas conservas de tomate, mas uma coisa é certa: estamos perante uma actividade planificada.

7.º) Atendendo ao facto do trânsito na parte Baixa da cidade estar cada vez mais complicado e de nessa zona da capital não existirem locais onde se possa estacionar, é hábtio dos contribuintes deixarem os seus carros onde quer que possam, sobretudo em praças públicas como é o caso do Terreiro do Paço e da antiga Praça da Figueira, onde se construiu uma imensa rotunda elevada que pôs termo ao espantoso abuso que estava a verificar-se porque nada justifica, como é evidente que o contribuinte se use duma praça para estacionar o carro.

A verificação dos factos expostos deu origem a que formulássemos um certo número de perguntas importantes:

Seria admissível que tudo o que acabamos de descrever fosse obra da natureza?

Seria admissível que a natureza tivesse a inteligência suficiente para construir, ano após ano, inteligente e pacientemente, uma obra tão coordenada, sistematizada e deliberada como o é o caos Lisboeta em matéria de trânsito?

Recorremos ao computador M.B.I. da MOSCA. Não tínhamos outro remédio porque a Equipa de Dedução deste suplemento tinha a certeza absoluta de que havia um gigantesco complot contra o Lisboeta e que o caos em que vive a cidade, em matéria de trânsito, resultava de um esforço deliberado e planificado.

O computador, apesar de muitos dos presentes no dia em que a questão lhe foi posta, terem manifestado o seu cepticismo, deu inteira razão á Equipa da Mosca: o caos Lisboeta era planificado ou, melhor ainda, resultava dum esforço constante e inteligente destinado a consegui-lo.

Como? Porquê? Para quê? Por quem e com que meios?

As perguntas sucediam-se na redacção, tanto mais que chegavam de minuto a minuto notícias comprovativas de que o caos alastrava.

Por volta das cinco da manhã, os redactores deste suplemento resolveram utilizar novamente o computador M.B.I. para resolverem a questão. Não podiam ter optado por melhor solução — introduzidos todos os dados na frincha que diz «perguntas», a máquina respondeu sem uma hesitação:

A Responsável é a CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Minutos depois, todas as linhas telefónicas da redacção estavam ocupadas. Os redactores de «A MOSCA» telefonavam aos seus amigos na esperança de que algum deles conhecesse um funcionário da Câmara a quem pudessem pedir explicações.

Ninguém, infelizmente, conhecia o Presidente. Um conhecia um arquitecto, outro conhecia um fiscal, um outro conhecia um contínuo, mas ninguém conhecia um VIP camarário.

Interrogados, os conhecidos escapuliram-se a responder aos nossos redactores manifestando receio de que os «estivessem a meter em intrigas» que a «pergunta se destinasse a uma sindicância», etc.

Houve, mesmo, quem respondesse que era contra a política porque tinha de ganhar a vida.

Nestas circunstâncias, os nossos redactores resolveram fazer ao computador a seguinte pergunta: «qual é a natureza da manobra camarária?»

A resposta não se fez esperar: «militar».

Durante uns instantes ninguém falou, tal foi o espanto.

Alguns dos redactores deste suplemento de surpreendidos que ficaram, cairam no chão.

Um houve que lançou um longo gemido e perdeu a fala.

Um outro — não estamos a exagerar — mudou de sexo.

A partir deste momento, a redacção passou a assemelhar-se a uma rua de Lisboa em que o trânsito estivesse a ser regulado por técnicos: uns corriam para a direita, outros corriam para a esquerda e alguns, para estabelecerem a ordem, chocavam no corredor.

Só passado muito tempo nos foi possível estabelecer a ordem nos espíritos e reunir todos os redactores para uma conferência que não pretendemos relatar detalhadamente mas que dedicámos ao estudo das seguintes questões:

a) Que interesse poderá ter a Câmara em executar deliberadamente um plano destinado a baralhar a vida de toda a gente?

b) Que interesse poderá ter a Câmara em planificar um caos tão completo e tão inteligente como o caos Lisboeta?

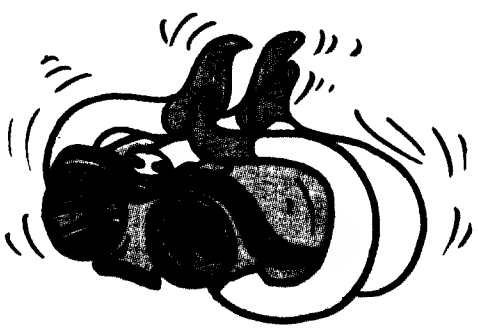
c) Quais serão os objectivos da Câmara?

Logo de entrada nos pareceu evidente que o plano a que nos referimos era obra de técnicos e tinha por objectivo:

A) Levar os Lisboetas a chegarem atrasados a toda a parte.

B) Fomentar a má disposição de todos.

C) Extorquir aos contribuintes quantias cada vez mais difíceis de ganhar.



Segunda fase: o marciano é afectado nos seus centros nervosos

D) Promover a desordem e a subversão do trânsito.

Ora — e não arredamos pé daqui — é evidente que tudo isto tem um propósito porque não julgamos a Câmara capaz de tentar abater as taxas de produção nacionais obrigando toda a gente a chegar tarde aos emprego e por isso a trabalhar menos, como não julgamos a Câmara capaz de proceder de má-fé contra os desgraçados munícipes que não são, pròpriamente, seres privilegiados neste mundo em que vivemos.

Sendo assim, qual podeira ser o objectivo da Câmara?

Contribuir para que os munícipes ganhem o Céu, fazendo-os sofrer ainda mais do que o habitual neste vale de lágrimas?

Improvável. Se fosse há dez anos... mas agora já se pode, em matéria de reza, escolher a mesquita. Os religiosos até andam muito contentes.

Angariar ainda mais multas? É possível, mas para que quererá a Câmara contribuir para o orçamento geral do Estado arruinando os munícipes? Não julgamos a hipótese viável porque a Câmara não pode deixar de saber que os munícipes nem para as letras dos carros ganham, quanto mais para as multas...

Sùbitamente, um dos nossos redactores que se debruçara sobre um mapa da cidade deu um grito: **O computador tem razão — isto é um plano militar. A Câmara está a preparar a cidade contra um possível ataque dos marcianos!**

Fez-se luz nos nossos espíritos.

Tínhamos encontrado a solução do problema: antecipando-se a todas as Câmaras Municipais da Europa e de além-mar, adquirindo direito ao título de pioneira neste campo, a Câmara Municipal de Lisboa estava a preparar a cidade contra uma possível invasão dos marcianos.

Como?

Quem se der ao cuidado de estudar o mapa que publicamos não poderá ter a menor dúvida a este respeito: organizando o trânsito de forma a que os marcianos, ao dirigirem-se para os seus objectivos militares levem tanto tempo a chegar lá que acabem por desistir ou pelo menos, que nos dêem tempo a organizar a nossa defesa nesses locais.

E isto o que nos revela o exame do mapa de Lisboa e uma coisa é certa: o critério seguido pela Câmara é profundamente inteligente.

Examinemos os locais onde o plano camarário já está em execução.

ZONA MILITAR
CAMARÁRIA
LINHAS DE TORRES
CAMPO GRANDE

Sabido como é, que os marcianos vão atacar o Lumiar para verem de perto as instalações da Televisão e para que os seus arquitectos, seguindo pela estrada de Loures, possam copiar o plano do bairro de St. António dos Cavaleiros, a Câmara:

A) Permitiu a construção do dito bairro (ela ou a de Loures ou, ainda, as duas trabalhando num conjunto logístico perfeito) antes dos seus habitantes terem melhor acesso a Lisboa.

B) Construiu, no preciso local onde os automobilistas e os camionetistas esperam diàriamente entre uma hora e uma hora e meia até conseguirem entrar na Alameda das Linhas de Torres, um belíssimo viaduto que em nada contribui para acelerar a marcha das pessoas que têm por objectivo único convencer os marcianos a irem para outro sítio.

O resultado foi que:

A) Estando as vilas ao longo da estrada que levas às Caldas em pleno desenvolvimento, o acréscimo de trânsito provocado pela construção dos novos prédios do Lumiar e do bairro de St. António dos Cavaleiros, provocará, aos marcianos interessados na compra de cavacas das Caldas, um atraso de cerca de seis horas, o que nos permitirá reunir as nossas forças ao pé de Óbidos para os enfrentar **desde que essas forças sejam aerotransportadas.**

ZONA MILITAR
CAMARÁRIA
DA ESTRADA DE BENFICA

É sabido que os marcianos vão querer conquistar Benfica por se tratar de uma zona repleta de belezas naturais e, ainda, por gozar de fama de ter prédios com rendas acessíveis a marcianos. Prevê-se, mesmo, que a zona de Benfica venha a ser um dos primeiros alvos dos marcianos.

Para evitar a conquista de Benfica, a Cämara criou um complexo defensivo transitário notável que assenta na circulação do trânsito por uma só estrada de forma a garantir-nos a possibilidade de mandar vir tropas do Ultramar a tempo de defenderem as portas de Benfica desde que as referidas tropas saiam do Ultramar no próprio dia em que os marcianos, partindo do Jardim Zoológico, se dirijam para Benfica.

ZONA CAMARÁRIA
MILITAR SECUNDÁRIA
DA PRAÇA DE ESPANHA

Esta zona militar é secundária porque está integrada nos planos de defesa de Benfica. Mesmo assim tem o maior interesse porque é sabido que os marcianos têm, entre outros, o objectivo de pedirem bolsas de estudo à Fundação Gulbenkian para estudarem a nossa arquitectura Manuelina. Prevendo-se uma grande concentração de marcianos na Praça de Espanha, a Câmara transformou essa praça no terminus duma nova estrada que vem da ponte sobre o Tejo. O resultado é que, ao encontrarem-se, nesse ponto fulcral, os carros que vêm do Algarve, do Fogueteiro e de Almada, com os que vêm da Avenida de Berna, com os que vêm da Avenida Columbano e com os que vêm da parte norte da cidade, formarão uma barreira intransponível pelos marcianos que terão de morrer de fome — que suprema ironia! — à porta da Fundação Gulbenkian. Todas as tardes há exercícios e o dispositivo camarário tem-se revelado capaz.

ZONA MILITAR
CAMÁRIA
DO LARGO DO RATO

O interesse que os marcianos vão ter pelo Largo do Rato não carece de ser demonstrado — basta lembrar que desse largo se sobe a Avenida Pedro Alvares Cabral, dotada dum belíssimo monumento ao navegador do mesmo nome, que essa avenida vai dar ao Largo da Estrela onde se encontra uma basílica certamente mais bela do que as basílicas dos marcianos e, por último, que essa Avenida dispõe duma pastelaria — a Dione — onde se fabrica um pão-de-forma de grande qualidade.

O Largo do Rato é um dos eixos da defesa Lisboeta, na medida em que nele se encontram várias ruas importantíssimas das quais apenas destacaremos a Rua da Escola Politécnica onde se prevê que os marcianos envelheçam cerca de dez anos e percam a sua natural robustez para, depois, os atacarmos na Rua S. Filipe de Nery.

Nem o estado-maior de Napoleão teria concebido um plano tão diabólico.

ZONA MILITAR
CAMARÁRIA
DA ROTUNDA
DO AEROPORTO

Tudo leva a crer que os marcianos, sobretudo depois de terem lido as cartas que o D. Zoio dirigiu ao Mário Castrim, querem depois da aterragem, ir a Vila Franca assistir a umas corridinhas de touros. Em Marte também há castiços, iscas e Marziadas (poema épico Marciano) Para nos permitir defender essa região, a Câmara criou, um sistema pelo qual está assegurada a paragem dos Marcianos pelo menos três horas num ponto especialmente estudado para esse efeito. Referimo-nos ao dispositivo defensivo DC6785 a que o vulgo dá o nome de Rotunda do Aeroporto. Nessa área, encontram-se os carros que vão de Lisboa para o aeroporto com os carros que vêm (e vão) para os bairros novos da região, com os carros que vão para Leiria, Caldas da Rainha, Coimbra, Vila Nova de Gaia e Porto, para apenas citarmos algumas destas cidades. A fim de se conseguir atrasar ainda mais os marcianos, é nesse ponto que se encontram, com os restantes, os carros que vão para a Ponte de Vila Franca e, portanto, para Espanha.

O que bem revela a subtileza militar do Estado-Maior da Câmara é o facto de ter sido autorizada, nesse ponto, uma estação de serviço cujos utentes contribuem em grande medida para o caos que aí se verifica.

No mapa que publicamos, os leitores deste suplemento poderão examinar outros pontos defensivos da Câmara.

Não julgamos necessário prosseguir — o que julgamos necessário é agradecer à Câmara a sua antecipação em matéria defensiva. Nem todos reconhecem a existência de marcianos mas, quando eles atèrrarem, todos terão ocasião de compreender a extraordinária obra levada a cabo por uma Câmara que, discretamente, sem alardes e sem fanfarras, está organizando a nossa defesa e pensando em nós.

Última fase: aniquilamento total

A TURQUIA VISTA POR JOAQUIM LETRIA PARA O «D L»

Joaquim Letria escreve há 10 anos no «Diário de Lisboa», jornal onde se iniciou no jornalismo. Actualmente, reside em Londres, onde trabalha num dos maiores colossos da Informação mundial. No entanto, é ele quem afirma: «Serei sempre um homem do «Diário de Lisboa». É um velho sentimento.»

Há três anos Joaquim Letria viajou por vários países da América Latina, os quais percorreu demoradamente, enviando dali uma série de palpitantes reportagens com que inaugurámos a iniciativa «Algures no Mundo». Desta vez, o «Diário de Lisboa» voltou a estar algures no mundo, com Joaquim Letria.

A Turquia — país que se estende pela Europa e pela Ásia com os seus trinta milhões de habitantes — é de uma importância estratégica fundamental no equilíbrio político Ocidente-Oriente. Para entender isto basta dizer que a Turquia tem fronteiras com seis países: Grécia, Bulgária, U.R.S.S., Pérsia, Iraque e Síria! Daí a nossa escolha ter recaído sobre este País, para o trabalho de Joaquim Letria, que elaborou uma série de reportagens analíticas.

PREFÁCIO PARA UMA SÉRIE

ISTAMBUL É UMA DAMA

Entro em Istambul ao cair da noite. O grande táxi americano que me leva do aeroporto para o hotel avança lentamente no tráfego intenso e desordenado, à medida que nos aproximamos do centro da cidade. Pela janela vejo grupos de gente atravessando as ruas em diagonal. Toda esta gente podia ser portuguesa, penso, mas Istambul está longe de ter a sofisticação de Lisboa. Três vezes maior do que a nossa capital, Istambul está cheia de camponeses; são homens buscando melhores condições de vida na cidade, são braços comprando passaportes para as indústrias do Ocidente europeu. A Alemanha de Willy Brandt, principalmente, absorve-os quase todos.

O motorista sorri, do banco da frente, e esta foi toda a linguagem que conseguimos trocar durante a meia-hora de viagem. Sorrisos e um cigarro turco por um cigarro francês. Travo assim conhecimento com Istambul ao princípio da noite. À hora de um aperitivo para o jantar. Da varanda do meu quarto sigo com os olhos as luzes dos «vaporettos» que cruzam o Bósforo. Daqui, do cimo desta colina, Istambul é uma dama. Pela janela aberta entram-me os acordes

de «Mammy Blue», com que o pianista acompanha a conversa no salão. Depois de quatro horas e meia de avião a partir de Londres, aninho-me no seio de um verdadeiro «douceur de vivre». Istambul é uma dama. Pela minha parte «enchanté».

No bar fala-se turco. Fala-se e ri-se alto, em turco. Os homens vestem fatos de corte italiano, as senhoras usam discretos modelos franceses. A maioria das pessoas dependuradas do balcão é turca apesar de haver também alguns modernos caminheiros ao serviço de Sua Majestade o Comércio de outras desvairadas terras. Em silêncio, olhando o fundo do copo, eles cumprem o exercício de solidão que é inerente ao viajante. Olhar o derreter das pedras de gelo no próprio copo ou entrar no jogo dos rótulos das garrafas expostas atrás do bar.

A grandeza de Istambul e toda a sua história fabulosa são evidentes a cada esquina. Ponte entre dois continentes e ligando dois mares, Istambul é uma cidade com mil caras. Entre os esplendores das mesquitas otomanas, espalham-se os palácios bizantinos.

Os gritos dos vendedores de peixe ou de fruta misturam-se com as preces do Islão, perdem-se nos silvos dos pequenos vapores que atravessam constantemente esse maravilhoso mar que é o Bósforo. Istambul contém todas as tradições comerciais da Turquia e o comércio marítimo. Durante a guerra, esta cidade foi de importância tão grande ou maior do que Lisboa para a espionagem das duas partes do conflito. O fabuloso Kim Philby trabalhou aqui. Os restaurantes excelentes, os «night-clubs» com a dança do ventre de morenas «belly-dancers» e nadadoras nuas em aquários gigantes são dos mais fabulosos do mundo. Mas tudo isto são temas de postal à família ou conversa com os amigos. O que aqui procuro, alojado num hotel onde Ataturk se instalava, ouvindo os «vaporettos» cruzando o Bósforo, as gargalhadas do bar e os acordes do piano, é o rosto deste país. O que é a Turquia? Quem são os Turcos? As respostas vou obtê-las. E publicá-las no «Diário de Lisboa». Por agora, o gelo derrete no copo, os criados arrastam as casacas negras pelos salões e o pianista continua mergulhado em notas musicais dos anos 20. Verdadeiro cenário de «Morte em Veneza». Uma velha dama baixa-me a cabeça. «Bonsoir, madame»: Istambul é uma dama.

OS ESCOMBROS DE

I _ O APELO DO OCIDENTE

A Turquia concorre com a principal exportação de Portugal: mão-de-obra. Pode tomar-se um Mekka na Kursfurstendamm, em Berlim, servido por um turco, é um turco que lhe serve Chis-Kebab em Nova Iorque e um bom barbeiro em Londres é, certamente, turco. Há mais de um par de anos que a Alemanha Federal podia gritar «Vêm aí os turcos!» mas hoje apesar de grande parte dos turcos emigrantes ser «Gastarbeiter», a verdade é que alguns milhões estão espalhados por toda a Europa. Para as autoridades turcas, isto significa uma receita de divisas que o Turismo, está longe de poder igualar. Só os trabalhadores turcos a residirem na Alemanha Federal enviam todos os anos mais de 8 milhões de contos para o seu país...

Mas apesar da inicial comparação da Turquia com o nosso país, ainda restam trinta milhões de habitantes naquele importante território remanescente de um esplendoroso Império e cenário das mais importantes transformações históricas desde a antiguidade clássica.

O OCIDENTE

E evidente que, tal como os portugueses aquilo que os turcos procuram na Europa Ocidental é um nível de vida que não podem alcançar na sua terra. Mesmo nas aldeias mais isoladas da Turquia, que tive oportunidade de visitar, os camponeses sonham com a viagem para Ocidente. Este é um sonho que atormenta as suas existências e enche de angustia e de amargura as suas conversas. Assim, eles vão-se movendo até onde a sua magra bolsa o permite; por isso, Istambul e as maiores cidades da Anatólia crescem constantemente e enchem-se de novos habitantes, primos dos primos dos amigos daqueles que originalmente ali se fixaram.

Posso agora especular com aquilo que algumas leituras históricas em diagonal me permitem. Mas este sonho de movimentação para Oeste não é novo. Apesar de Alexandre, O Grande, ter levado as suas legiões da Grécia até á India através da Anatólia, no quarto século antes de Cristo, o processo da História nos ultimos oito mil anos tem sido constantemente de Oriente para Ocidente. Neste processo a Anatólia tem desempenhado um papel fundamental. Até esta região têm chegado vagas sucessivas de povos, desde as profundezas da Asia Central; alguns fixaram-se. Outros conseguiram ultrapassar os Balcans. Mas se por um lado a Anatólia tem servido de ponte, por outro constitui uma barreira difícil de transpor. Cadeias de ilhas montanhosas transformam a Anatólia Ocidental num horizonte de Alice no País das Maravilhas. Os grandes lagos, frutos das intensas chuvas, têm excesso de sal e os peixes não conseguem habitar ali. A Anatólia Central é um planalto e as planícies circundantes são um mar de lama estéril que seca em Julho e Agosto.

Vistas do ar, Sivas Bitlis, Mus e Erzurum, marcam pequenas bolsas de resistência da fertilidade. Só nos vales se vêem arvores. Mas, se em vez de voarmos para Leste em direcção ás fronteiras com a URSS e com a Persia o avião se desviar em direcção ao mar, a Norte as montanhas mudam subitamente de cor: A variedade da paisagem turca é das mais notáveis coisas que se encontram neste País.

AMÁLGAMA

Se a variedade de paisagem é grande na Turquia a variedade de tipos humanos está longe de ser menor. A palavra «Turco» é utilizada oficialmente para definir todos os cidadãos do País. Mas em conversa ela é coloquialmente utilizada únicamente para classificar os muçulmanos que constituem 98 por cento da população.

Os turcos das terras altas são de forte compleição física e o rasgar amendoado dos seus olhos, bem como a proeminência dos malares, lembram activamente a sua proveniência: territoprios hoje ocupados pela China e pela Coreia. Nos vales, próximos do mar, onde muita gente descende de gregos que abraçaram a religião muçulmana, os turcos são nitidamente de tipo mais europeu. Os 2 milhões e meio de Kurdos, a mais importante minoria da Anatólia, vivem nas regiões montanhosas do Sul e do Leste daquela área, são louros em muitos casos e falam um dialecto semelhante ao persa. São os descendentes de uma nação desaparecida entre a Turquia a Síria, o Irão e o Iraque.

No Iraque, os Kurdos têm desenvolvido uma guerra aberta pela sua autonomia nacional. Na Turquia, verificam-se menos manifestações de descontentamento desde que os Kurdos lançaram uma rebelião em grande escala em 1925 e foram intérpretes de outras revoltas menores em 1930 e 1937.

Esta variedade de imagens e de figuras é a prova da lenta amálgama da História. As cidades turcas estão marcadas profundamente por minaretes e zimbórios. Os zimbórios são uma derivação das cúpulas de Bizâncio. Mas os motivos orientais não são ùnicamente físicos. Nas aldeias orientais o domínio de homem sobre a mulher persiste e pode ver-se frequentemente mulheres a trabalharem

UM IMPÉRIO

à chuva, nos campos, com as crianças amarradas às costas.

PARADOXOS

Contrastes e paradoxos são constantes da vida da Turquia. Estes contrastes não dominuiram a partir do colapso do Império Otomano após a I Guerra Mundial. Gamal Ataturk, de quem vos falarei detalhadamente na devida altura, conduziu a Turquia para a europeização, fazendo deste imenso País uma nação ocidental embora orgulhosa e conhecedora do seu passado oriental e das suas raízes otomanas. Um dos mais importantes passos dados por Ataturk foi a adopção do alfabeto latino, com o qual foi abandonado o arábico, embora muitas palavras turcas sejam de origem árabe.

Em consequência desta medida, crianças escrevem hoje nos seus **defters** (cadernos) da esquerda para a direita, como as crianças do Ocidente. No entanto, o seu avô lia as inscrições da direita para a esquerda, inscrições essas que um turco com menos de 45 anos dificilmente consegue hoje compreender esta transformação, devida a Ataturk, foi radical, uma geração foi o bastante.

CASADOIROS

Quando um turco atinge a maioridade ele casa, quase como regra. Turcos solteiros são raridades. Assiti a um casamento. De roupas europeias, noivos e amigos divertem-se em cerimónias e festejos muito semelhantes às que assinalam um casamento numa aldeia portuguesa. No entanto, os avós destes noivos conheceram outros ritos. O noivo fez seu pedido de casamento e todas as promessas da praxe perante uma multidão de testemunhas (os convivas) enquanto a noiva escutava, antes de dar a resposta, escondida atrás de uma porta depois de um período de isolamento e meditação. E assim eram todos os casamentos antes do Código Civil de 1926. No entanto, velhos ritos ainda hoje persistem. Nas mais remotas aldeias da Anatólia a hora do dia não é indicada por relógios — que muito pouca gente ali possui — mas sim pelos chamamentos à oração dos sacerdotes do Islão. Também as datas não são precisas. Conheci um velho em Istambul que não sabia a idade que tinha: nem o pai nem a mãe lhe sabiam dizer em que ano tinha nascido. Para se referirem a períodos mais longos de tempo (anos) estes camponeses adoptam o processo de situar os factos em relação a grandes acontecimentos. Neste caso, as cheias em que morreram milhares de homens, mulheres e crianças. Então, não se diz «em 1943» ou «desde 1956»: utiliza-se com o mesmo propósito frases como «antes das cheias» ou «depois das cheias».

Apesar da revolução de Ataturk, ter sido de algum modo, hostil à religião, ainda hoje muitos turcos fazem as suas peregrinações a Mecca. Posso mesmo dizer que o número destes peregrinos tem aumentado ultimamente, sendo actualmente muito superior ao de que se deslocavam aos lugares santos ao tempo da inauguração da linha férrea que conduzia aos lugares santos da Arábia, linha essa que foi considerada como uma das mais importantes realizações da Turquia Otomana. E entre 1950 e 1960 foram construidas na Turquia tantas mesquitas quantas escolas.

(A seguir: A espada e o arado)

A picadela da semana

Alguns leitores do Diário de Lisboa, sabendo que este suplemento regressava às lides desta semana, escreveram-nos e telefonaram-nos chamando a nossa atenção para um anúncio publicado recentemente numa revista semanal. O texto deste anuncio é o seguinte:

Se você gosta de sol amarelo
e não dispensa uma vida colorida,
os turistas também gostam.
Aproveite a boleia.
Na Costa da Galé, com eles,
você encontrará tudo isso
e ainda o gosto de ver o que o turismo
é capaz de fazer pelo seu investimento.
Mas o melhor é que Fontainhas do Mar,
na Costa da Galé, fica a 75 km
de Lisboa e a 23 de Tróia.
E Tróia não vai ficar por ali. Há já
quem diga que os Troianos estão
a chegar. Compre quem puder.

É claro que não há turistas na Costa da Galé e se, por acaso, algum interessado conseguir boleia dum estrangeiro para essa região, tanto ele como o estrangeiro se vão sentir muito, mas é que mesmo muito sós...

A «vida colorida» nessa simpática região costeira, por outro lado, é dum colorido muito esbatido, possivelmente devido ao tal «sol amarelo» que se distingue dos restantes por essa característica da sua pigmentação, já que os restantes, como é sabido, são verdes.

Numa coisa têm os responsáveis por este anúncio razão: Tróia não vai ficar por ali, não senhor. Afirmam-nos que anda a tirar carta e que tenciona dar uma volta pelo país.

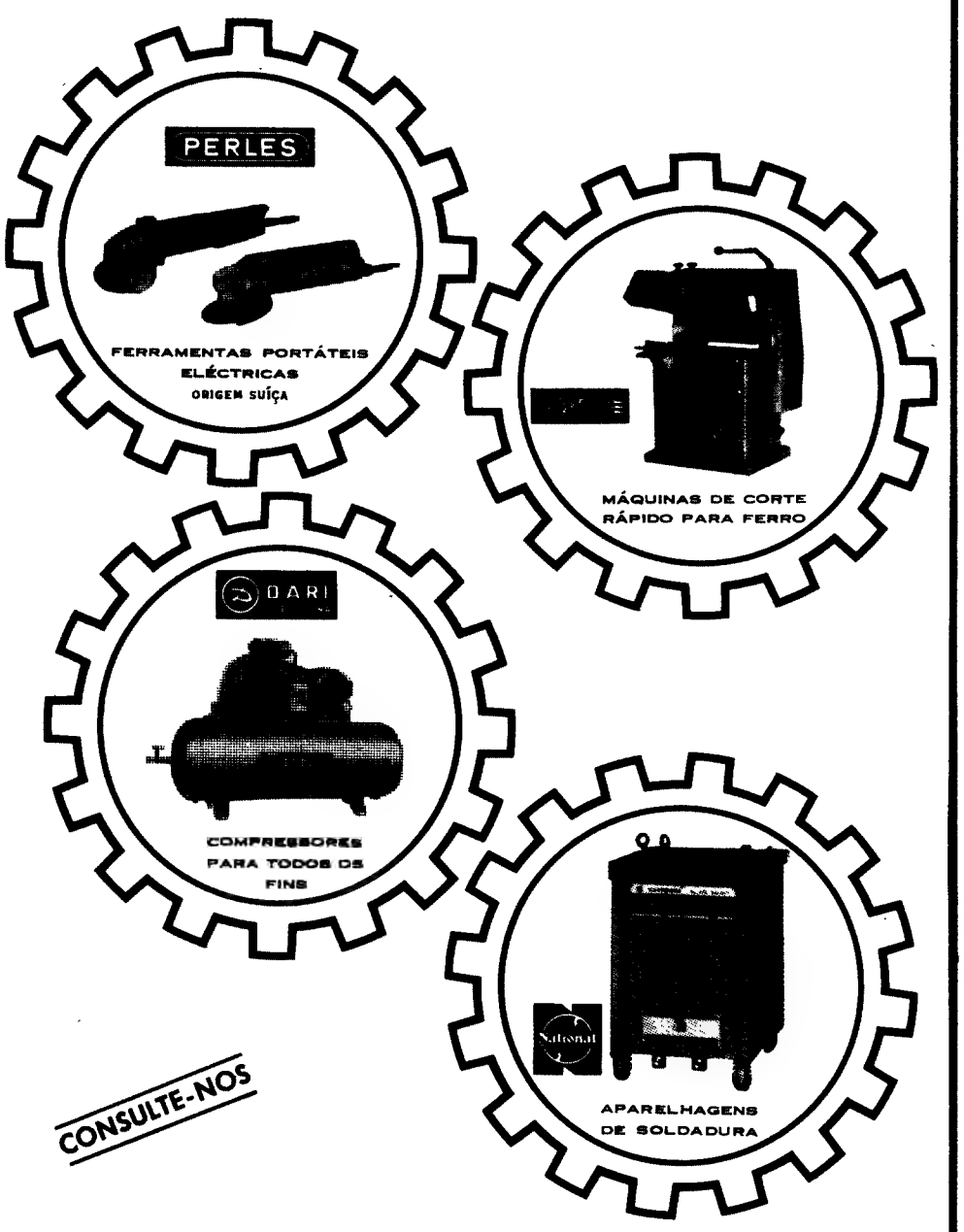
Se os Troianos vêm aí, ou não, é coisa que não sabemos, mas que não nos preocupa porque sempre se oporão aos Espartanos que já cá estão.

Terminamos como no anúncio: compre quem puder...

MÁQUINAS...

EXPERIÊNCIA...

...e os nossos serviços técnicos
num programa de apoio à indústria nacional



CONSULTE-NOS

GOMES DE CASTRO & IRMÃO, LDA.

AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 71
TELEF: 45764/562257/73 — TELEX: 1647 WILCO-P
LISBOA

RUA SANTOS POUSADA, 842
TELEF. 50013/4/5 — TELEX: 2331 OXINO-P
PORTO

fb

machos

JA-72

JOÃO ABEL MANTA

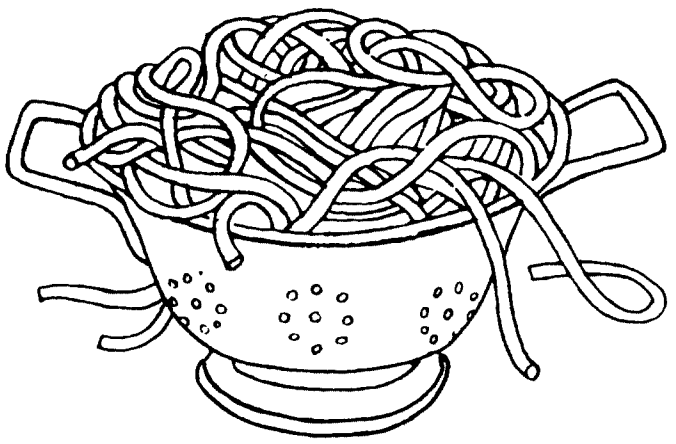
A MELGA NO PRATO

Enquanto «A MOSCA» dormia, a vida da capital continuou. Estiveram em Lisboa vários «chefes» franceses que deram que falar, abriram alguns restaurantes, fecharam outros e os supermercados encheram-se de novos «comestíveis» nacionais e estrangeiros que serão comentados assim que para tal houver tempo. O grande evento gastronómico, porém, foi incontestàvelmente a vinda dos chefes franceses a que acima nos referimos. «A MOSCA» não esteve presente no Grémio Literário por vários motivos (sobretudo de ordem económica) e, por isso, não pode pronunciar-se acerca do que lá-se comeu. Acontece, porém que recebeu, sobre a ida dum dos chefes franceses à ilha de Troia, a convite da Torralta, uma carta que hoje publica quanto mais não seja para que ninguém a acuse de não ter ligado importância a um evento tão importante. Ao autor da carta, o senhor Pepe Rodriguez, os agradecimentos da Melga no Prato.

Exmos. Snrs. Directores:

Escrevo a vocelências para lhes pedir que ponham esta minha reclamação no V. jornal porque eu compro sempre esse jornal há mais de cinco anos e nunca lhes pedi nada porque isto é um caso de justiça. Estou a falar duns cozinheiros franceses que vieram cá e que se calhar nem têm cartão de sanidade nem pagam impostos. Ora assim também eu ia a França cozinhar para os franceses e depois é que se via quem levava as palmas.

Sou dono e cozinheiro do restaurante típico «A Bandarilha do Bairro Alto» onde há frangos de churrasco e carapaus fritos todos os dias e fado aos sábados. Tive uma conversa com uns colegas meus sobre esta concorrência toda que nos andam a fazer os franceses e achamos muito mal que os tenham mandado vir agora que há tanta falta de clientela por causa do nível da vida estar a subir todos os dias. Nesse dia em que os franceses cozinharam na Torralta e lá nesse Grémio três dos meus clientes firmes faltaram-me ao jantar para irem lá. Um deles é visconde e por sinal até me deve 38$00 vai para dois meses mas nunca mais lhe fio outra meia de iscas com elas porque se ele tem dinheiro para pagar miles aos franceses tem de o arranjar para me pagar as iscas a pronto. Nestas coisas profissionais eu sou um brioso e quando ouvi dizer que os franceses vinham cá resolci logo que nem que tivesse de reduzir as doses aos fregueses da Bandarilha havia de arranjar dinheiro para ir provar os «petit fours» deles porque em matéria de petiscos não quero ficar atrás de ninguém. Disse à minha senhora para começar a cortar no bacalhau dos pastéis mas ao fim duns dias vi que por aí não ia o gato às filhoses porque já andamos a cortar o bacalhau por causa das prestações do carro e dos impostos de maneira que já não há bacalhau para cortar. O que vale é que nas casas típicas há sempre defesa e eu comecei a deitar ainda mais água no vinho e mais óleo no azeite e daí a dias tinha 500$00. O pior



foi quando o visconde me disse que o jantar custava um conto de réis e que era preciso ser sócio do tal grémio porque eu não quero sociedades nem dou um conto de réis para jantar. Na última sociedade que fiz com uns galegos eles até me levaram a telefonia e se eu tivesse um conto de reis sem aplicação mandava arranjar o frigorífico lá da Bandarilha que não funciona desde que acabou a garantia e que sempre faz falta agora no Verão por causa do peixe. Felizmente ouvi dizer que um dos tais franceses ia fazer um almoço na Torralta que é aquela que vem na televisão com as letras recortadas para a gente ver as pequenas que andam na praia. Essa Torralta fica em Setúbal numa ilha chamada Tróia e como há carreira para Setúbal resolvi ir até lá disfarçado de convidado para comer o tal almoço. Digo para que Vocelências saibam que os bons industriais como eu fazem tudo para se porem a par dos estrangeiros. Pois cheguei lá a Setúbal, meti-me num barco que parecia um edredon motorizado e fui para Tróia misturado com os convidados.

A ilha é bonita, lá isso é, mas não é nada típica. Para começar **não tem vielas nem cheira a** refogado o que tira logo o ar típico às coisas. Depois, tem árvores por todos os cantos, o que não é próprio dum centro urbano do nosso tempo e está cheia de sol o que é perigoso como eu posso afirmar que já estive duas vezes de cama por ter apanhado sol na cabeça. O que eu não percebo é porque é que levam estrangeiros a sítios destes quando há tanto bairro típico em Lisboa. Mas isto não é nada porque o pior ainda estava para vir e veio quando eu entrei no restaurante. Ia-me dando uma coisa. Saibam Vocelências que em todo o restaurante da tal Torralta não há uma única coisa (**verdadeiramente portuguesa**). Não há uma cabeça de touro numa parede, não há um barrete de Alcochete, não há um retrato com dedicatória da Amália, não há um cinzeiro de barro, uma espora de campino, um coletinho encarnak-

do, uma coisa qualquer a lembrar aos estrangeiros que somos um povo de marítimos e que expulsamos os árabes do Algarve:

Foi como se me tivessem dados um tiro. O que está a tramar a nossa terra é ninguém ligar às coisas portuguesas, é os impostos e é a mania das inspecções.

Para vocelências fazerem uma ideia de como aquele almoço foi administrado, basta dizer que havia lá uma mesa cheia de bebidas finas e que de vez em quando os empregados iam servir bebidas aos convidados e deixavam as garrafas sòzinhas, sem ninguém as guardar, no meio daquela gente toda.

Se em vez de convidados estivessem lá pagantes, não ficava uma pinga nas garrafas e se eu digo isto é porque o sei, que lá na «Bandarilha» tenho apanhado muito doutor e muito visconde com a mão na garrafa da mesa do lado.

Enquanto esperava o almoço bebi uns copitos dum branco frances chamado Graves ou qualquer coisa parecida que ouvi gabar aos convidados. Não é mau, não senhor, mas não bate o nosso Bucelas quando não é servido com muita água eu, lá na «Bandarilha», o que não posso é servi-lo sem uma terça de água porque não é comercial e se os da Torralta não aprendem depressa a trabalhar comercialmente mais dia menos dia abrem falência. Do que eu estava à espera era duma caldeirada castiça ou duma sardinhada porque Tróia é uma ilha que deve ser rica em peixe castiço, mas não senhor, nada disso. Nem sardinhada nem caldeirada de enguias, nem lulas à Sevilhana nem nada que fosse mesmo português. Quando o almoço começou puseram à minha frente uma coisa que tinha a modos que o feitio de pão de forma desses que há nos supermercados, **mas que sabia a peixe. Disseram-me que era «patéd'Anguilles» que é um peixe que não se dá nas nossas águas porque nunca o vi na Ribeira. Eu cá fui** sempre de opinião que não se deve dizer mal da concorrência, mas a verdade é que aquilo estava mal temperado. Bem fritinho ou de tomatada, talvez se comesse, mas assim, palavra que não entendo porque é que toda aquela gente o comeu en silêncio como se estivesse na Igreja. Saibam vocelências que quem visse a cara dos convidados a comer aquilo era capaz de pensar que eles estavam a papar um bifinho do lombo com um ovinho a cavalo! Aquilo, palavra que nem óleo tinha quanto mais azeite mas, enfim, gostos não se discutem como eu digo lá na Bandarilha quando um freguês se queixa do peixe no Verão que é quando se da mais pela falta do frigorífico.

A seguir a este peixe estrangeiro vieram uns franguitos chamados galinholas com um esparregado qualquer lá dentro que os convidados comeram outra vez como se nunca tivessem ferrado o dente em coisa melhor. Nestas coisas a gente deve ser justo e eu reconheço que as tais galinholas não estavam tão secas como os frangos lá da Bandarilha mas se eles tivessem tido coragem de as cozinhar de churrasco que é como se comem os frangos nas boas casas típicas, é que se havia de ver quem é que sabe cozinhar passarinhos. Do esparregado nem falo porque não sei de que era. Aquilo era de couve que não cresce nas nossas hortas nem faz falta nenhuma à gente porque os portugueses não são grilos nem gostam de pasto. Se eu recheasse os frangos lá da Bandarilha com esparregado havia de ser bonito! Com o que se recheiam os frangos é com chouriço e toucinho e o resto é mariquice para estrangeiros. Uma coisa é deitar agua no vinho e outra é rechear frangos com esparregado.

O que eu queria era que vocelências vissem como os convidados comiam o tal esparregado feito do que eles chamavam «fines herbes»!

Quando eu lhes sirvo uns pedaços de esparregado com a carne assada lá na Bandarilha, deixam-no nas travessas, mas ali paparam-no todo sem uma reclamação!

Depois disto houve dois doces, um de morangos e outro não sei ao certo de que porque parecia mousse de chocolate com um nabo castanho no meio que me disseram ser uma trufa. Lá o que é a trufa não sei mas aposto que à volta dela, a tal pasta de chocolate, tinha os fígados das galinholas e outras coisas que eu não entendi bem mas que não são próprias para doces.

Nunca em toda a minha vida comi doce mais estúpido e mais sensaborão. Só um estrangeiro é que se lembraria de fazer um doce de fígado com um nabo castanho lá dentro!

Voltei para a Bandarilha sem ter aprendido nada. Se aquilo é o que comem os estrangeiros, não espanta que os nossos emigrantes voltem todos para cá.

Ora acontece que os convidados gostaram daquilo e que se as autoridades deixarem vir cá mais franceses, os portugueses começam a habituar-se àquelas coisas e lá se vão as nossas tradições e o negócio das casas de pasto e das casas típicas que os estrangeiros tanto apreciam.

O que eu acho é que vocelências devem fazer uma campanha contra estas importações e principalmente contra rechear frangos com esparregados porque isso é contra Portugzl.

Um país como o nosso, que tem cabeças de touros e Amálias não pode fugir às suas obrigações históricas e isto que está a acontecer é um crime indecente contra tudo e contra todos, principalmente contra as pessoas sérias como eu que pagam impostos até mais não e que sustentam o turismo nas suas casas típicas.

Ou somos um país turísta ou não somos e ou protegemos a nossa juventude ou isto vai parar perto...

Digo isto porque a cara de gozo com que os convidados da Torralta comiam galinholas recheadas de esparregado só pode ter uma explicação: aquilo tinha uma droga qualquer!

De qualquer forma, é indecente e pouco patriótico desviar o comércio dos comes e bebes do Bairro Alto para outros sítios e ensinar as pessoas a gostarem de coisas que não crescem na nossa terra.

Como se não nos bastassem os inimigos que nos rodeiam, ainda andamos a inventar mais!

Assino na certeza de que V. Exas. compreenderão a justiça e farão qualquer coisa pelos proprietários dos resaurantes que há tantos séculos servem a população da nossa terra abençoada

Pepe Rodriguez, natural de Vigo e proprietário do restaurante típico «A Bandarilha do Bairro Alto».

do mais simples
ao mais complexo

Um parafuso,
uma máquina,
uma fábrica.
Dos mais simples componentes
aos equipamentos mais complexos,
tudo o que contribua
para a industrialização do País
é importante para nós.
Financiamos o progresso industrial.
Se o seu problema é financiamento
consulte-nos.
Temos uma modalidade de crédito
adequada ao seu caso.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

AVEIRO · BEIRA · BRAGA · BRAGANÇA · COIMBRA · ÉVORA · FARO · LISBOA · LOURENÇO MARQUES · LUANDA · NOVA LISBOA · PORTO · SANTARÉM · SETÚBAL · VILA REAL · VISEU

B.F.8-72

A VAREJEIRA

UM CASO QUE TALVEZ NÃO SEJA

A minha filha entrou em conflito com a sua professora de História.

A referida senhora explicou na aula que **somos descendentes dos lusitanos** como fàcilmente se verifica por termos **um certo número de características inconfundíveis** que nos distinguem dos povos a quem o Senhor não concedeu essa graça. São características nossas, tão pessoais e intransmissíveis como os bilhetes dos transportes públicos, a **cortesia que revelamos para com os estrangeiros,** a nossa **proverbial hospitalidade** e o nosso — não sei se também proverbial — **talento para o convívio com os outros povos.**

São estas, na opinião da pedagoga (encartada) da minha filha, as características que herdámos dos nossos mitológicos antepassados e que eles tão bem revelaram — o comentário é meu — convivendo cortêsmente com os turistas romanos que por cá andaram a gozar o clima que o Senhor nos ofereceu a título de prémio pela nossa cortesia histórica.

Provocaram estas líricas afirmações uma viva discussão que a professora, numa lusitana manifestação de cortesia que põe em evidência as suas qualidades pedagógicas, aproveitou para dizer à minha filha que ela **não podia compreender por ter em casa um ambiente cultural desfavorável à compreensão de certas coisas.**

Julgo que a distinta pedagoga (encartada) se referia ao ambiente cultural que os meus filhos têm em casa e muito embora considere este comentário extremamente lisonjeiro para mim, creio que ela o proferiu não para me lisonjear mas, antes pelo contrário, para minimizar a influência cultural que eu possa ter junto deles porque sou, como é sabido, uma personna non grata e as pessoas da minha espécie, como também é sabido, nem descendem dos lusitanos nem têm direito a ser tratados como se deles descendessem.

Nada disto, porém, teria a menor importância — só a título de anedota é que os meus filhos ainda me contam o que lhes acontece por serem filhos duma personna non grata — se a referida pedagoga (encartada) não tivesse terminado a discussão proibindo a minha filha de voltar a dirigir-lhe perguntas e, sobretudo, de voltar a discutir com ela.

É que a minha filha — certamente devido ao péssimo ambiente cultural em que foi educada — entende ter o direito e a obrigação de se pronunciar não apenas acerca dos mitológicos antepassados da sua distinta professora (encartada) mas, também, acerca de todas as afirmações líricas da mesma e alega, em seu favor, que tendo-se limitado, até agora, a rir no recreio com as companheiras, está prestes a entrar na universidade e adquiriu, por isso, o direito de deixar de rir apenas no recreio.

Nestas circunstâncias, perguntame o que há-de fazer, julgo que mais para me pôr à prova do que por necessidade de conselhos.

Deixa-me a pergunta, bastante preocupado: se, por um lado, a desejo saída do liceu o mais ràpidamente possível e receio, por isso, tudo o que a possa pôr em conflito com os descendentes directos dos lusitanos — e quantos pais não estarão na minha situação? — por outro lado nem lhe quero dar lições de covardia nem lhe quero deixar, por herança, a lusitana convicção de que é preciso dobrar a espinha para viver.

Quando a pergunta me caiu em cima fez-se um silêncio à minha volta — tanto ela como os irmãos aguardavam a minha resposta como se a sua vida dependesse dela, o que não é verdade na medida em que a sua vida vai depender da resposta que eles, e não eu, derem a essa pergunta, mas o certo é que sendo responsável pelo péssimo ambiente cultural em que os eduquei, estou vinculado à tradição cultural

O TOYOTA VERDE

— Vi hoje o Jaime.

— Viste o Jaime? Vinha no Toyota? Verde?

Numa leitaria da Estrela duas adolescentes robustas e alegres, modernas para o seu bairro e pertencendo ao grupo que, há 40 anos, o falecido professor Henrique de Vilhena denominava «portugueses de condição humilde», falam do Jaime e do Toyota. Os portugueses de condição humilde eram aqueles que morrendo nas enfermarias dos hospitais de Lisboa e não nos quartos particulares constituiam, na fase de cadáver, o material de estudo do professor Vilhena. As famílias prósperas dos doentes particulares conseguiam evitar o desacato da autópsia. E o professor Vilhena, que era anatomista, só metia o escalpelo e a serra em carne e em osso de pobre. Com louvável escrúpulo científico, das comunicações que fazia sobre as suas descobertas — ossos a mais ou a menos, músculos fora do sítio e outras coisas fascinantes que entretêm os anatomistas — acrescentava sempre... no português de condicão humilde. E hoje ainda um mistério profundo qual aconstituição da carne e do osso do português abastado).

Mas os portugueses de condição humilde de há quarenta anos que sobreviviam com fome, morriam na enfermaria e iam apodrecer na vala comum vão rareando muito. Contrariando previsões de uma lógica impecável o povo português não pauperizou progressivamente — muito pelo contrário. A realidade empírica faz destas travessuras aos teóricos — e as raparigas da leitaria pintam os olhos, fumam Estoril e vestem dos Porfírios e o Jaime já tem um Toyota verde.

No calor e na penumbra de uma leitaria da Estrela sustento, há duas gerações, de uma família parcimoniosa de galegos, onde as moscas zumbem sobre os bolos, desdenhados primeiro numa grande pastelaria da Baixa e depois numa pastelaria pequena de Alvalade, e que ali vêm, endurecidos por estas experiências frustrantes, tentar a sua última **chance** de encontrar um dente (um dente agora de condição humilde) que neles se vingue; entre grades poeirentas de Água das Pedras e filas luzidias de garrafas de brandies nacionais imbebíveis embrulhadas em celofane, entre pastéis de bacalhau sobre pires de plástico e cotos de presunto enegrecidos pelos anos, com uma conversa pachorrenta e tonta sobre treinadores e apostas múltiplas enleando-se no zumbido das moscas como uma trepadeira e vinda do balcão a que dois camionistas robustos encostam as barrigas, bebendo cerveja Sagres com vagar, nesta leitaria da Estrela tão lisboeta, em que o tempo parece não ter passado, igual a tantas leitarias da minha infância, o Toyota verde assim atirado de repente, com a naturalidade de quem fala de chita ou de bacalhau, sobressaltou-me.

Não pareceu sobressaltar mais ninguém na leitaria. Há quase dez anos que eu vivo fora, nas curtas férias que passo em Portugal não venho muito a Lisboa e as brechas que a sociedade de consumo vai abrindo a pouco e pouco no nosso viver tradicional e que quem vive aqui a pouco e pouco vai notando apanham-me de chofre e com violência.

Chegaram pois os japoneses — e chegaram em força. No comboio para casa abro o jornal e leio «**o dr. Vieira de Almeida afirmou, a propósito do crescente «déficit» na balança comercial luso-japonesa: «Em 1967 o saldo foi a nosso favor em cerca de 19 mil contos; em 1968 foi contra nós com menos 198 mil contos, deteriorando-se cada vez mais nos anos seguintes: menos 416 mil contos em 1969; menos 1034 mil contos em 1970, e menos 1088 mil contos em 1971**».

Parece que há boas possibilidades de diminuir o «déficit» se soubermos aproveitar as necessidades japonesas de algumas das nossas produções, pois os nossos preços são competitivos no mercado internacional. Mas, entretanto, os japoneses inundam-nos com os seus automóveis, os seus transistores, as suas máquinas fotográficas e os seus variadíssimos outros engenhos. Uma formigueiro humano frugal e disciplinado fabrica-os com eficácia e espalha-os pelo mundo. Depois de séculos de isolamento voluntário e total o milagre industrial japonês faz vacilar até a economia americana.

Foram os Estados Unidos que, em 1860, obrigaram o Japão a abrir os seus portos à navegação internacional e deram assim, sem prever, começo ao «milagre». Mas fomos nós, portugueses, que no século XVI chegámos ao Japão antes de quaisquer outros europeus e foi em parte devido aos esforços missionários dos nossos jesuítas que o Governo japonês entendeu não só expulsá-los mas fechar os portos do Japão a todos os estrangeiros.

Não podemos evidentemente expulsar agora os Toyotas — nem talvez o quisessemos fazer.

Mas nestes tempos de poluição e ecologia, em que cientistas, por sinal japoneses, estão a construir o modelo teórico de uma sociedade cujo crescimento económico fosse zero, e há quem julgue que só numa sociedade assim poderá o homem sobreviver, aquilo a que nos jornais se chamam as relações luso-nipónicas contêm uma ironia histórica amarga para nós.

Mandámos para lá, há séculos jesuítas — recebemos agora, em troca, automóveis. Os jesuítas eram umas escassas dezenas: os automóveis

APENAS PESSOAL...

de os não impedir de falar e de não fugir aos assuntos em que eles me possam pôr à prova.

Desejo, repito, que a minha filha entre na Universidade o mais ràpidamente possível — na Universidade a sebenta tem mais folhas — mas desejo-a inteira, íntegra e digna de participar na maravilhosa aventura da vida, de forma que não tive outro remédio senão dizer-lhe que eu, no lugar dela, continuaria a opor-me à divulgação das características rácicas que herdámos dos lusitanos.

Não vejo que haja outra forma de se viver.

Sei que ao assinar esta nota, identifico a minha filha aos olhos da sua distinta professora (encartada) e que isso a não poderá beneficiar, mas faço-o deliberadamente para que ela conheça mais algumas características dos herdeiros dos lusitanos — se é que as não conheceu ao ouvir a distinta pedagoga manifestar-se acerca do ambiente cultural em que seu pai a educou

LUÍS DE STTAU MONTEIRO

Por JOSÉ CUTILEIRO

são aos milhares. Os jesuítas faziam escolas e hospitais e ajudavam a planear cidades: os automóveis fazem fumos e barulho e vão, progressivamente, deteriorando as cidades. Os jesuítas procuravam aproximar-nos do reino de Deus: os automóveis fazem-nos aproximar das conturbações da sociedade de consumo.

A culpa não é, é claro, dos fabricantes de automóveis (e de tantos outros mecanismos que acompanham as nossas vidas de hoje). A culpa, como tantas vezes acontece na história, não é de ninguém. Nem, tão-pouco, a hierarquia de valores exposta nesta crónica é aceite sempre de bom grado no dia-a-dia das nossas vidas de hoje. Se é certo que um Toyota nos não pode ajudar a salvar a alma, é, por outro lado, improvável que um jesuíta nos possa levar às cavalitas de casa para o emprego. De tudo é feito o mundo e como dizia o nosso Gil Vicente: «Toda coisa com rezão, tem sezão». E o problema não está sequer só em saber se há ou não há razões para travar o desenvolvimento industrial. O problema fundamental é outro. O problema fundamental é que o Jaime, mesmo que essas razões existam e tenha ouvido falar delas e do Clube de Roma e doutros profetas da catástrofe, anda mais feliz desde que tem o Toyota verde.

FÁBULA - CÁBULA

Significar eis a questão

No meio da floresta
não se pode negar
que houvesse festa:
estavam todos ali para escutar
uma convocação
do Rei Leão.

Muito bem.

Havia quem
crocodilasse
rinocerontasse
quem galasse
isto é
quem engalinhasse
havia mesmo ali quem homenzasse.

Pôs-se ponto final no salsifré
caíu tudo em silêncio de imundíce
quando o leão
chegou e disse:

«Vieram dizer-me
que que que que que
(não é só pra rimar que escrevo a esmo:
el-rei leão rugia gago mesmo)
vieram dizer que
me chamavam praí
de ditador.
Qual o valor?
desta palavra? O que é que significa?

O homem, animal contestatário,
ergueu na mão direita o dicionario:

«Ditador é o que em nome de uma classe
impõe a sua face»

«Filósofo, hem? — rosna o leão à pressa —
Pois cortem-lhe a cabeça!»

Pensa o homem metido na embrulhada:
«Puxar pela cabeça, andar com ela
foi sempre uma maneira de perdê-la»
E não pensou mais nada.

«Tu, macaco, diz lá — tornou a fera —
ditador o que é?

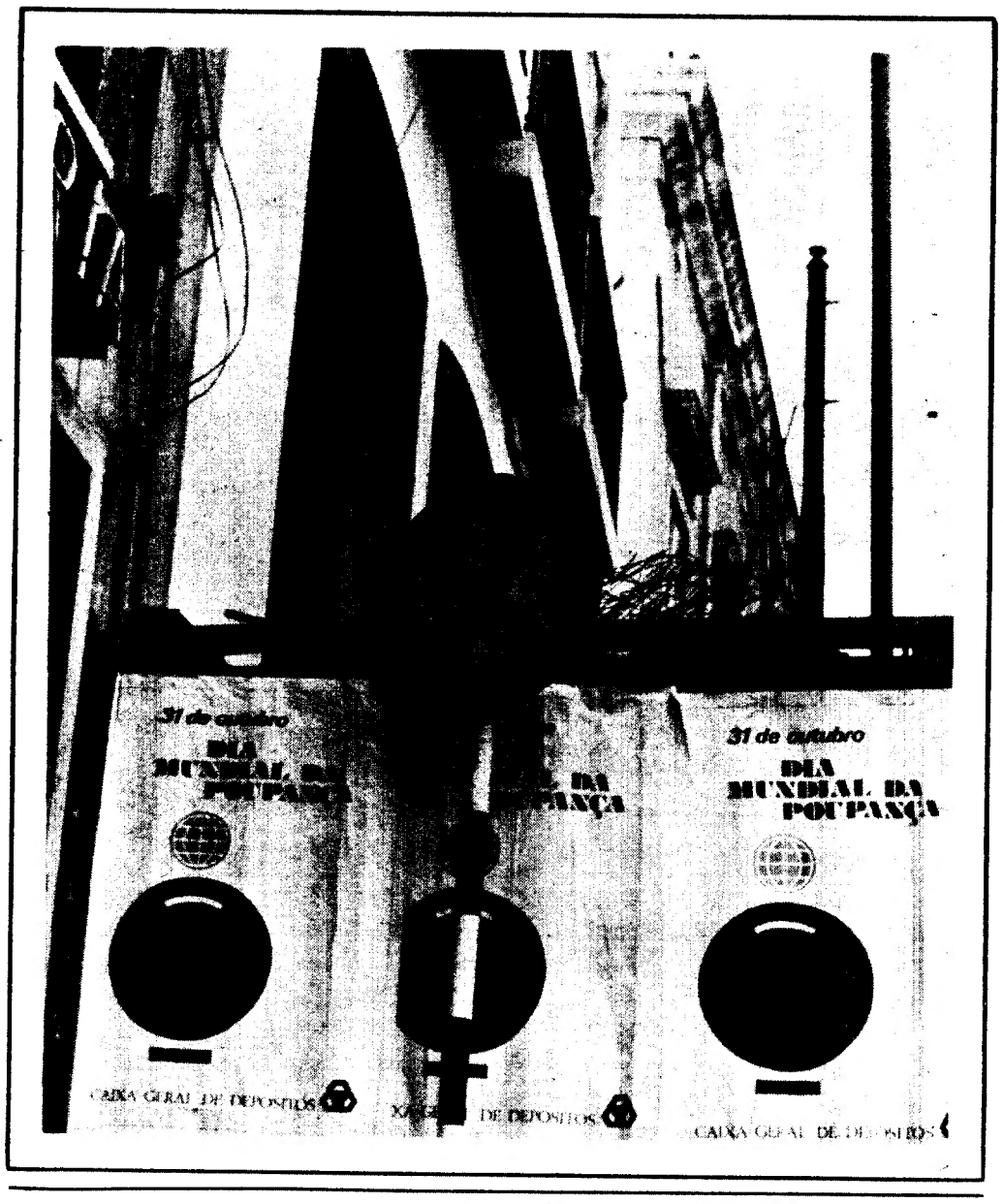
O macaquim
não estava nada à espera.
Coça a cabeça, o rabo, coça o pé
e responde: **«Senhor,**
eu cá, de ditador
só sei que é muito bom o amendoim!»

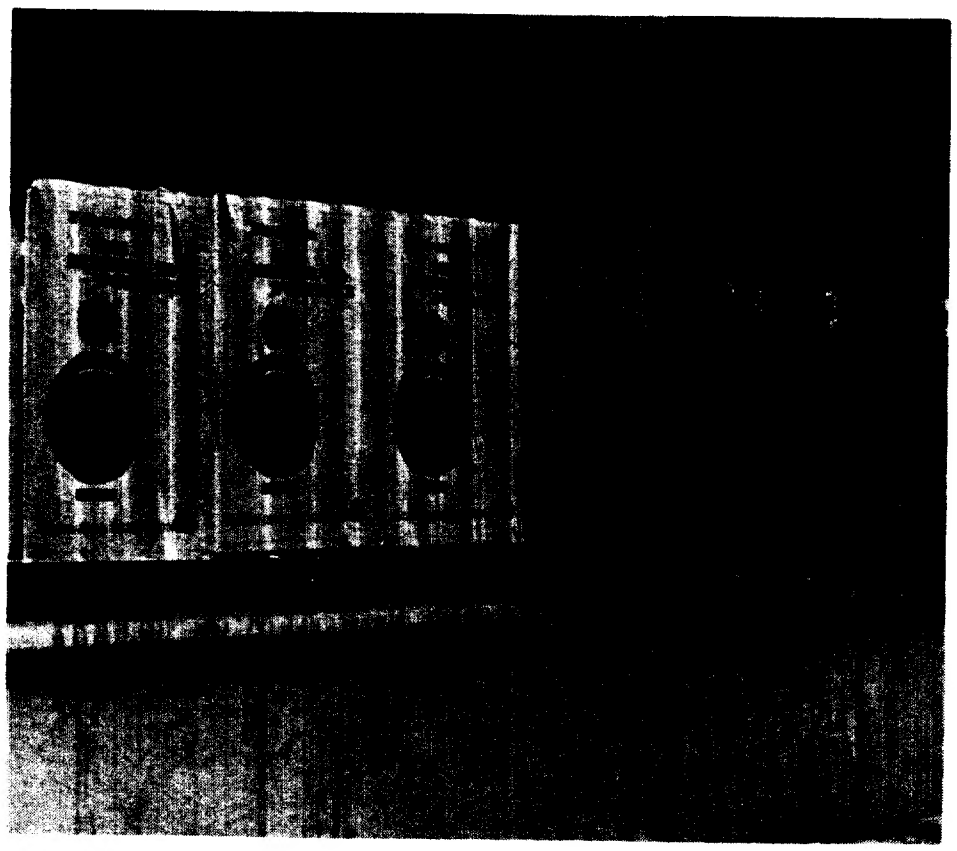
Sentido do humor el-rei não tem.
Perde a cabeça o macaquim. E bem,
que quem só pelo amendoim se interessa
bem pouco perde se perde a cabeça.

Seguiu-se o papagaio: **«Em meu sentido**
ditador é o pai, o Amado, o querido.
ele defende a gente, abraça e guia,
nem dorme a noite, nem repousa o dia
a pensar sempre no processo novo
de bem levar o povo
pela senda do progresso e da riqueza
na ordem e na calma»
Fica el-rei comovido até à alma.
Murmura: **«Com certeza, com certeza!»**

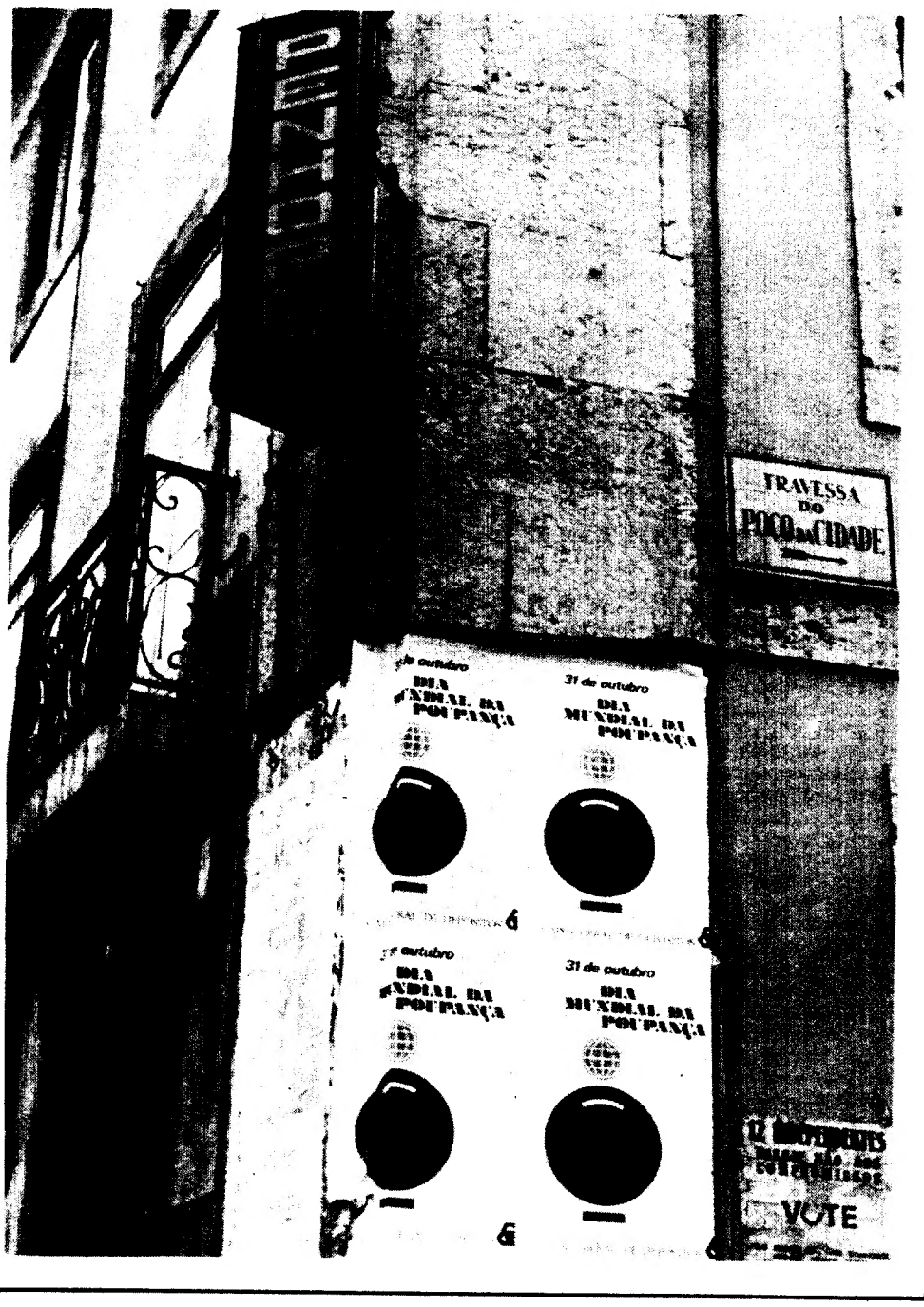
Enfim, já encontrado
o significado
diluíu-se o bulício
do cmomício.
El-rei já dorme em sua cama rica.
Feliz de quem enfim se significa!
...Por estas e por outras, deste modo
é que eu caio
por mim abaixo todo
e arrenego de todo o papagaio.

MC.





O DIA MUNDIAL DA POUPANÇA



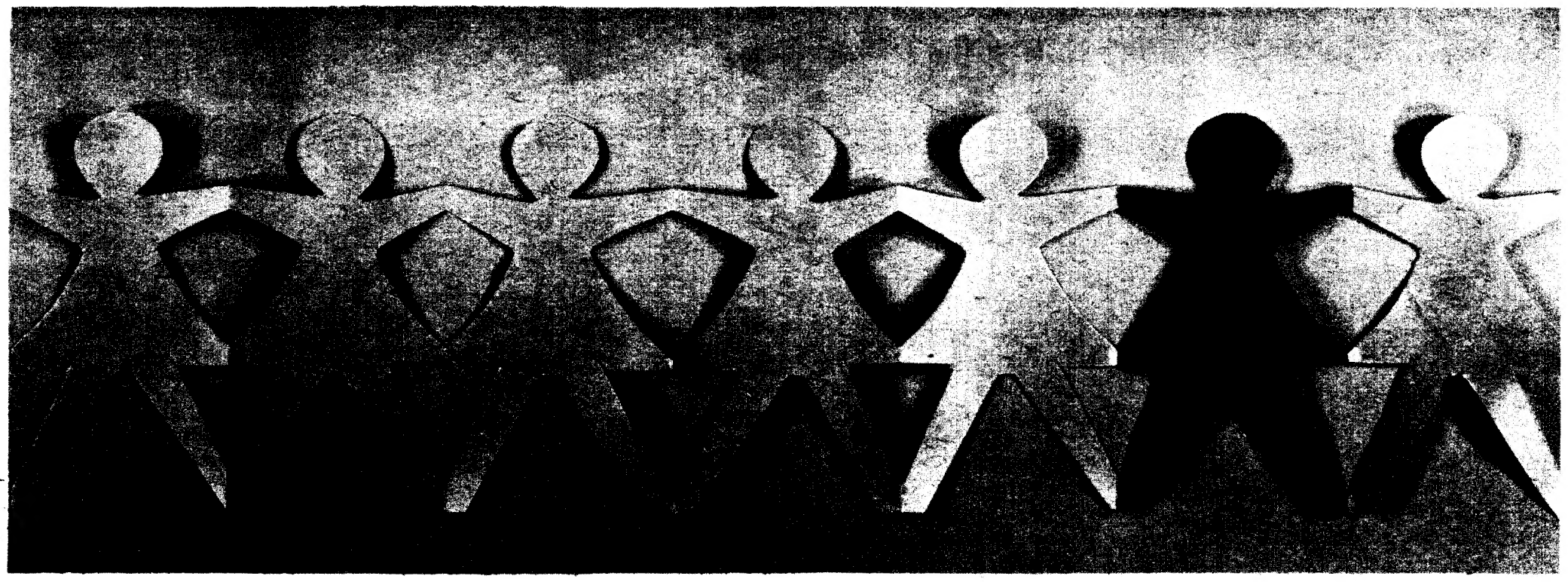
SIEMENS

MADEIRA
ISLAND

UM LUXO
EM TELEVISÃO

o mais moderno
televisor Siemens
de 61 cm

...e consome
tão pouco
como
uma lâmpada



UMA GRANDE NOVIDADE

Para festejar a volta desta MOSCA que nunca mais acaba porque quando toda a gente julga que ela morreu ela dá um berro e levanta-se outra vez aos coices e às ferroadas a torto e a direito tenho uma notícia bestial para dar e essa notícia é que vou para a Universidade é o que lhes digo e quem descobriu isto foi o meu Pai que no outro dia leu o jornal e chegou a casa aos berros e aos gritos a dizer que já se podia ir para a Universidade sem o liceu e que íamos todos para a Universidade e vai a notícia espalhou-se no prédio tivemos uma reunião e resolvemos fazer uma «ala de namorados» como a do D. Nuno já falecido chamada «Ala dos Universitários do Largo da Graça» e vão entrar nela uma data de pessoas que são a minha Mãe a menina Lisette a menina Lisabette a D. Eponina a D. Cesaltina o senhor Carlos caixa da Cooperativa a D. Mécia que é modista de luxo e eu que ainda não sou nada mas que vou ser otorrinolaringologista por decreto olá se vou isto é como cavacas o meu Pai que anda bestialmente optimista diz que é tudo uma questão de tempo e que se este ano já se pode ir para a Universidade sem o liceu para o ano pode-se ser doutor sem ir à Universidade o que é preciso é ter paciência pelas contas dele daqui a dois anos mete-se um requerimento com uma data de selos fiscais que lá sem isso nicles agapito a dizer o que se quer ser e daí a quatro ou cinco meses se não se lubrificar as mãos dos empregados recebe-se um papel a dizer que sim senhor mas lubrificando-se as mãos dos empregados e pagando urgência fica-se doutor em dois ou três dias eu já fiz as minhas contas e calculo que para ser otorrinolaringologista me vai custar quase 600$00 que vou gastar assim uns 150$00 em selos fiscais para aí 50$00 em 20 ou 30 fotografias 100$00 em papel selado a explicar que se é bem comportado e que se tem umas ideias bestialmente boas em política 100$00 em lubrificações 200$00 em diplomas e pronto sai-se otorrinolaringologista em três dias o meu pai diz que isso com o progresso ainda vai ser mais fácil porque se eles fizerem uma campanha contra a burocracia que é uma coisa que eles fazem sempre que é preciso por exemplo as meninas do liceu entregarem dezoito fotografias cada vez que passam o ano as coisas melhoram bestialmente principalmente agora que por causa da gente ter tantas virtudes históricas temos cada vez menos médicos menos engenheiros e menos tudo o que é preciso para viver sem virtudes ora diz o meu pai que pelo caminho que isto leva mais tarde ou mais cedo montam uma máquina de fazer licenciados no Rossio como aquelas máquinas da Fotomaton mete-se selos fiscais numa ranhura e sai o diploma por outra ranhura para ficar toda a gente contente ainda por cima poupa-se uma data de dinheiro em professores em livros e em velharias estúpidas o pior é que depois começa a aparecer nos jornais anúncios como um que eu vi que pedia um engenheiro formado antes dos decretos eu cá por mim penso que para acabar com as doenças e com os problemas hospitalares por exemplo podia-se dar diplomas de alta logo à entrada dos hospitais a quem se fosse tratar o resultado era que ficava toda a gente cheia de saúde por decreto e fazíamos um figurão nas estatísticas que são uns papéis onde se escrevem números às vezes oiço dizer que a gente cá em Portugal é pobre ora isso é uma grandecíssima mentira nós o que não sabemos é usar os decretos que Deus nos deu porque se fizessemos uns decretos a dizer que eramos ricos e iamos parar a uma coisa que há chamada o primeiro mundo por decreto palavra que não entendo porque é que num país tão rico em azeitonas e em decretos comemos tanto óleo e somos tão analfabetos o que eu penso é que se derem um canudo automàticamente a cada português logo que ele aparece na maternidade ficamos à frente de todos os países em alfabetismo que é o contrário de analfabetismo e começam logo a gabar-nos mas isto ainda não é nada às vezes leio nos jornais que precisamos de técnicos disto e daquilo quando podíamos resolver o problema com um decreto que transformasse os meninos dos jardins escolas em técnicos é que não era preciso mais nada e dum dia para o outro ficávamos com os técnicos de que precisamos cá na Graça quem sabe o que as pessoas devem ser é o meu pai para verem como ele é esperto conto o futuro que ele deu às pessoas numa reunião que a gente teve para resolver estas coisas ele que é o mais sabido e tem muito geito para dar ordens vai-se matricular em direito para fazer mais decretos como este tão feliz que deixa a gente ir para a universidade sem saber nem o liceu a minha mãe que tem muito geito para fazer pastéis de bacalhau sem bacalhau vai-se matricular em económicas que é na Rua do Quelhas e aposto que ainda vai a professora e lá por isso também se pode resolver o problema de falta de instalações e de laboratórios e de tudo o mais que falta diz o meu pai que basta criá-los por decreto se uma pessoa pode ser universitária sem passar pelo liceu porque é que uma árvore não pode ser carteira e cadeira sem passar pela serração e pela carpintaria? o que nos falta é lógica e saber usar os decretos que Deus nos deu mas o melhor é eu continuar a menina Lisette que é muito boa a mudar fusíveis vai-se matricular em engenharia a menina Lisabette tem lá uma especialidade que o meu pai não conta e por isso vai tirar um curso de relações públicas num Instituo de profissões novas que há agora para resolver o problema do custo da vida e mais uns problemasitos que há para aí a D. Eponino que é quem põe leite no telhado para as gatas das vizinhas vai-se matricular em veterinaria a D. Cesaltina coitadinha que não sabe fazer contas e não consegue aprender a tabuada vai-se matricular em Filosóficas o senhor Carlos que tem a mania da Política vai-se matricular numa escola que eu não digo para ver se isto nem na Mosca a D. Mécia que uma vez me pôs uma ligadura num dedo que eu feri a desentupir o buraco da pia vai para Medicina e eu vou para otorrinolaringologista porque gosto do nome e como nem é preciso saber o liceu para ir para a universidade mais vale a gente ir para aquilo de que gosta do que para outra coisa qualquer e a minha grande pena é não ter nascido daqui a dois anos porque o meu pai é capaz de ter razão quando diz que a gente vai acabar à frente do mundo em instrução por decreto sim e outra coisa que eu sei é que também se pode resolver o problema do custo de vida mas isso fica para a semana que já escrevi o suficiente para me pagarem esta redacção.

GUIDINHA

把每一天
當作人生最
後的一天.

VIVA CADA DIA DA SUA VIDA COMO SE FOSSE O ÚLTIMO

(provérbio milenário chinês)

Viva intensamente. Em plenitude. Viva a alegria de cada instante, o sabor das sensações, a vitória sobre o tempo. Cada instante pode ser um instante supremo. Viva a euforia da serenidade, o relativo do absoluto.

O segredo é a tranquilidade de consciência que se obtém fazendo um seguro de vida. Com ele, na sua falta, nada faltará materialmente aos seus. O futuro deixa de existir para si como pesadelo, como temor constante. A estrada da sua vida ilumina-se.

Conheça a doçura de uma paz cheia de ofertas. Viva verdadeiramente.

O Seguro de Base Valorizável da MUNDIAL é um Seguro de Vida que garante aos seus o benefício dum confortável património, totalmente isento de impostos sucessórios.

E com a vantagem de permitir actualizar progressivamente o capital seguro através da participação nos lucros que concedemos, contrariando assim a constante desvalorização monetária.

seguro BASE VALORIZÁVEL

A MUNDIAL SEGUROS